# Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 974
Outubro 1982
Sexta-feira

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


# Reagan inquieto com possível vitória socialista em Espanha

Pág. 11

*Conselho de Ministros decidiu ontem*

## Iniciativa privada deve controlar sector dos cimentos

As fábricas de cimento vão ser entregues à iniciativa privada. A decisão foi ontem adoptada pelo Conselho de Ministros, que decidiu acelerar o processo de transferência da gestão e exploração daquelas empresas para a iniciativa privada.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, só empresas privadas e cooperativas de industriais da constução civil poderão candidatar-se no prazo de trinta dias.

Pág. 5

# Margem Sul segue exemplo da Lisnave

Pág. 10

Hoje de manhã, na Rua da Conceição, muitos lisboetas aguardavam curiosos a sua vez de entrar no «buraco» que conduz às termas romanas, datadas do século I, aC, e que ocupam parte do subsolo da referida artéria e da Rua da Prata.

*Entra-se por um buraco na Rua da Conceição*

## Termas romanas abertas ao público

Pág. 8

Manuel Mira Mariana Brito Joaquim Queimado

*Premiados do Jogo 5*

## Junte-se a eles jogando connosco

**Já se conhecem os premiados do quinto Jogo do Nome do «Diário de Lisboa». Seja o leitor também um vencedor, jogando connosco o sexto jogo, que já está a «correr»! Tudo sobre o sorteio e os premiados na pág. 12**

**Mais três letras do Jogo 6 na pág. 13**

**INDIQUE SEMPRE NO ENVELOPE O NÚMERO DO JOGO**

**Terceiro prémio: uma máquina de lavar roupa CANDY**


GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

# Livre de canto

**A. Flores de Andrade**

Portugal é uma empresa em crise a que ninguém sabe deitar mão. É pelo menos o que nos parece a nós, comuns mortais.

Os grandes comentaristas, analistas, cronistas – nunca hei-de perceber bem a diferença, mas lá que a há, há – esfalfam-se a dissecar a crise: ele são motivos psicológicos; raízes históricas; fundamentos rácicos, ideológicos, constitucionais, cívicos, castrenses; ele são razões balsemónicas, cunhalistas, soarenses, conselheirais, eu sei lá. Os partidos na oposição apontam o dedo ao governo e dizem a culpa é tua. O governo fulmina a oposição e afirma a culpa foi mas é vossa. O PR garante que a crise existe. A AD pergunta o que é que você tem com isso.

Lá que os preços sobem, a construção estagna, as estradas se deterioram, o custo de vida aumenta, as empresas rebentam, as águas se poluem, as matas ardem, a felicidade decresce – isso é verdade. Se isso é a crise, então aceito que estamos numa. Mas não aparece por aí ninguém a ensinar à gente como é que a crise se resolve?

Se calhar vão dizer que também eu, comum mortal, ando à procura do Sidónio Pais, de Peron, do Messias ou coisa que o valha. Não ando, não. Eu até gostava – eu e o meu vizinho – de ajudar a resolver as crises todas deste país. Só que, por este andar, não vejo é como. Tal como os outros, os imortais.

Também não me perguntaram, verdade seja dita. Nem a mim nem ao meu vizinho. E não estou certo de que o fizessem, mesmo que nós pertencêssemos a algum partido.

Mas para as autárquicas lá estaremos com o papelinho na mão, que nós somos pela democracia.

*Independência da Namíbia*

# Portugal poderá participar na Força de Paz da ONU

Os soldados portugueses que patrulharam a fronteira de Angola com a Namíbia integrados num exército colonial estão prontos para o fazer de novo, desta vez como membros de uma Força de Paz das Nações Unidas.

Quem o afirma é o correspondente em Lisboa da agência noticiosa britânica, Richard Wallis, num artigo sobre o possível papel de Portugal no processo de independência da Namíbia.

O jornalista da Reuter escreve que «Avido de oportunidades para fortalecer os laços com as suas antigas colónias, especialmente Angola, Portugal gostaria que as suas tropas fossem convidadas a regressar a África desempenhando um papel internacional».

«Os políticos lisboetas procuram ansiosamente que Portugal seja incluído numa força multinacional que deverá supervisionar a retirada da África do Sul da Namíbia e a realização de eleições livres quando o território obtiver finalmente a independência» – escreve Wallis.

«Os portugueses pensam que o seu exército está talhado para um papel de pacificação na Namíbia dado o conhecimento adquirido na região antes de Angola se tornar independente, em 1975» acrescenta o jornalista.

Os guerrilheiros da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) mantêm desde há 16 anos actividade de guerrilha contra a presença sul-africana no território. Muitas das suas bases e apoios situam-se em território angolano.

O futuro grupo de assistência das Nações Unidas para a transição (UNTAG, das iniciais em inglês) será composto por 7500 homens e patrulhará as fronteiras, assegurando um cessar-fogo antes de tomar posse o primeiro governo namíbio.

Soldados cubanos e outros conselheiros dos países do bloco comunista que ajudaram Angola a defender-se contra as incursões sul-africanas no seu território, em perseguição de guerrilheiros da SWAPO, ainda estão longe da experiência obtida pelos portugueses no terreno, durante os anos de guerra colonial – faz notar Wallis.

«Um regresso a África para ajudar a Namíbia no processo de independência aumentaria o prestígio diplomático de Lisboa no continente – diz o jornalista.

«Isso ajudaria também aos esforços de Lisboa em iniciar uma cooperação militar com as suas antigas colónias, na esperança de diminuir a dependência destas em relação ao bloco soviético – acrescenta Wallis.

O correspondente da Reuter recorda que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão disse a semana passada, na Assembleia Geral da ONU, que Portugal aceitaria qualquer papel que o organismo mundial o convidasse a desempenhar na Namíbia.

Uma antiga colónia alemã, a Namíbia aproxima-se lentamente da independência, como resultado de um esforço de cinco anos de negociações mediadas pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha Federal.

Funcionários ocidentais afirmam que a maior parte dos assuntos impedindo um acordo final foram já resolvidos em conversações com a África do Sul, a SWAPO e os Estados negros vizinhos.

**A Namíbia será independente no termo de difíceis contactos internacionais. Portugal integrará uma força militar patrocinada pela ONU?**

Mas as negociações de bastidores já demoraram mais tempo do que o previsto e o ocidente não tem de momento, a certeza de poder cumprir o objectivo de um cessar-fogo no final de 1982.

O principal problema continua a ser a exigência dos Estados Unidos e da África do Sul na retirada das tropas cubanas, cerca de 18.000 soldados, de Angola, simultaneamente com a assinatura de um acordo de independência.

Angola recusa-se a reconhecer qualquer laço formal entre o problema cubano e a descolonização da Namíbia, mas continua as conversações sobre os cubanos com os Estados Unidos.

Wallis refere que antes da independência de Angola as forças portuguesas e sul-africanas cooperaram estreitamente para manter a fronteira da Namíbia livre de guerrilha, e cita fontes oficiais, em Lisboa, como dizendo que Pretória não terá melhor solução senão aceitar tropas portuguesas nas forças da ONU.

Do outro lado, o dirigente da SAWPO, Sam Nujoma, já manifestou o seu agrado pela presença portuguesa na UNTAG.

«Seja qual for a experiência que Portugal traga, o número de efectivos terá de ser reduzido devido a graves problemas de logística» – sublinha Wallis.

O jornalista revela que o exército português diminuiu os seus efectivos para um quarto depois da independência das antigas colónias e diz que «mesmo o envio de um pequeno contingente para a Namíbia requere um esforço grande e provavelmente ajuda externa».

«A inclusão de portugueses na UNTAG levanta também delicados problemas políticos. As Forças Armadas efectuaram um golpe de Estado sem sangue em 1974, em Portugal, precisamente porque já não queriam lutar mais em África» – acrescenta Wallis.

«A Imprensa angolana refere-se também amiudamente ao facto de muitos antigos colonos e ex-soldados portugueses, fugidos de Angola depois da independência, estarem agora a lutar na Namíbia ao lado das forças sul-africanas» – conclui o jornalista.

# Walesa na "corrida" para o Nobel da Paz

Lech Walesa, dirigente do sindicato suspenso «Solidariedade», figura pelo segundo ano consecutivo na lista oficiosa dos candidatos ao Prémio Nobel da Paz, cuja atribuição será anunciada no próximo dia 13.

O Prémio Nobel da Paz, embora seja tradicionalmente o que tem mais repercussões no mundo, é um dos seis prémios que têm o nome do inventor da dinamite, os quais serão entregues solenemente no dia 10 de Dezembro próximo aos seus laureados pelos reis da Suécia e da Noruega.

A «época dos nobeis» abre a 11 de Outubro, com a atribuição do prémio de Medicina ou de Fisiologia. Seguem-se o prémio Nobel da Paz (13), os da Física e da Química (18) e depois o da Economia (26). A data da atribuição do prémio de Literatura é todos os anos mantida rigorosamente em segredo. Tudo o que se sabe por enquanto é que o laureado será conhecido «numa quinta-feira do mês de Outubro».

Os prémios são dotados este ano com a quantia global de 1,15 milhão de coroas suecas (cerca de 16 500 contos), que constitui um novo recorde.

O rendimento da fortuna de Alfred Nobel, colocada em valores imobiliários e em acções, serve, segundo o testamento do sábio, para recompensar todos os anos e sem distinção de nacionalidade «as pessoas que tiverem prestado maiores serviços à humanidade».

Os prémios, como Nobel também previu, podem ser atribuídos a uma ou duas pessoas, e o da paz pode recompensar uma organização. Alfred Nobel confiou a três instituições suecas a atribuição dos prémios científicos e de literatura, e a um comité do parlamento norueguês o da Paz.

Como todos os anos, as listas do candidato são rodeadas pelo mais completo segredo. Uma dezena de escritores, por exemplo, continuariam em lica para o Prémio Nobel de Literatura, mas, perante os riscos de erro, os especialistas contentam-se em voltar a dar uma lista de «nobelizáveis» que aparece regularmente todos os anos: os escritores de língua inglesa Doris Lessing, Graham Green e Nadine Gordimer, os franceses Claude Simon, Simone de Beauvoir, René Char e Henri Michaux, e o turco Yassar Kemal. O escritor colombiano exilado no México Gabriel Garcia Marquez é igualmente citado.

– Quanto ao Prémio Nobel da Paz, além de Lech Walesa, a lista é igualmente diversificada. O bispo sul-africano Desmond Tutu vem lado a lado com o autor checoslovaco Vaclav Havel, o rei Juan Carlos de Espanha, o dissidente soviético Uri Orlov, o Papa João Paulo II e o escritor israelita Elie Wiesel.

Apesar das contestações levantadas todos os anos pelas escolhas apresentadas pelas instituições suecas e norueguesas (o mais contestado sendo em geral o Prémio Nobel da Paz, como no caso do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, co-laureado com Anuar El Sadat em 1978), o prestígio da recompensa continua a parecer elevado.

As recusas são com efeito raras: contam-se três em 81 anos; as do escritor-filósofo francês Jean-Paul Sartre, do vietnamita Le Duc Tho, e de Boris Pasternak.

Quinhentas e doze pessoas e catorze organizações foram recompensadas desde 1901.

Na defesa da República e da Constituição democrática

# INSISTÊNCIA

**António de Sequeira Zilhão**

É extraordinário mas é um facto que muitos – de quem seria lícito esperar outra atitude – persistiram, tácita ou expressamente, em não encarar a revisão da Constituição de um ponto de vista que fosse, com coerência, **simultaneamente** jurídico, e político, ou antes, político e jurídico. Simultaneamente, sublinha-se, **pois, que,** na óptica política, se punha o problema da defesa ou salvaguarda das ideias, das aspirações inerentes ao rumo ideológico aberto pela Revolução de Abril e que tomou assento e perspectiva na Constituição aprovada por uma Assembleia Constituinte e promulgada em 2 de Abril de 1976, para vigorar desde 25 do mesmo mês e ano (isto é, a partir do segundo aniversário do acto revolucionário do MFA); **pois que,** agora juridicamente, se punha o problema do respeito pelas normas e preceitos condicionantes da possibilidade de revisão constitucional dentro dos prefixados limites processuais e materiais para o efeito, sendo certo que estes últimos – os limites materiais – têm por escopo ressalvar ou preservar o núcleo essencial, o **cerne** de uma Constituição programática e não flexível, na medida em que aponta como meta a sociedade socialista, a sociedade em que sejam ultrapassados os afrontamentos de classes antagónicas, com a desalienação do trabalho produtivo e com a eliminação da exploração do homem pelo homem. Objectivação desenvolvida, aliás, em termos equilibrados, de desejável evolução pacífica e sem estreitezas, sem sectarismos de escola.

A Constituição como que institucionalizara a Revolução, pela necessidade prospectiva de determinadas transformações culturais e de estrutura socioeconómica, operadas no plano do predomínio dos interesses colectivos e nacionais mas sem embargo da garantia dos direitos relativos à liberdade das pessoas. Naquele plano, enfim, que Bento de Jesus Caraça classificava como o da unidade progressiva entre o **individual** e o **colectivo** (*in* «A Cultura Integral do Indivíduo – Problema Central do Nosso Tempo»).

Só assim, de resto, a Democracia – para além de um periódico jogo formal de alternâncias no Poder, parasitado pelo caciquismo e pelas dependências do sistema capitalista – ir-se-ia radicando na autonomia e na consciência cívica do povo português, o que vale dizer nas massas activas do trabalho da Nação, quer no âmbito do conjunto nacional, quer no dos interesses das autarquias locais e regionais.

★ ★ ★

Só que tudo isso deveria ter sido posto em marcha – mas não o foi...–, em marcha de persistente e consequente execução como era humano e lógico esperar.

★ ★ ★

CLARO é que uma posição política de Esquerda, **pró-socialista** – como é a que se relaciona com a defesa da Constituição de Abril – uma posição desse tipo só ganharia apoio e consistência jurídica através do critério da observância e cabal interpretação da exigibilidade daqueles limites materiais condicionantes da revisão constitucional. E por aí se torna evidente como tal posição ganharia, adquiriria foros de legitimidade; o que tanto interessava à firmeza e à energia da mesma posição.

Que não viessem outros desligar e separar o **político** do **jurídico** fazendo tábua rasa da **juridicidade,** para pretenderem afirmar que o questionamento da revisão da Constituição é assunto de natureza política e não jurídica.

– Então a Constituição não é um documento basilar de conformação e preeminência jurídicas, enquanto Carta de Lei fundamental do Estado e da sociedade portuguesa, proporcionada que foi pela vontade convergente da generalidade das forças políticas apresentadas ao sufrágio do corpo eleitoral que mandatou a Assembleia Constituinte?

Apenas sob os designíos de regressão e de ruptura contra-revolucionária se podia entender que logo e cedo se tivesse

passado a ventilar e a preconizar a necessidade ou vantagem de revisão da Constituição abstraindo da permanência de objectivos essenciais e do ponto de vista irrecusável da continuidade da ordem jurídica. Mas isso não o deveriam admitir ou, melhor, nunca o deveriam ter admitido... os que alinham no campo das aspirações promovidas pelo 25 DE ABRIL.

Portanto dissemos e diremos, sim tratar-se de uma querela ou de um debate jurídico-político. E estávamos e estamos certos de que o aspecto especificamente jurídico se podia e se pode apresentar à límpida e democrática apreciação de toda a gente, ou seja, em termos perfeitamente acessíveis mesmo para os cidadãos sem formação especializada como juristas.

★ ★ ★

DE entrevistas publicadas na Imprensa ou radiodifundidas e televisivas (inclusive interpelando elementos representativos de partidos de Esquerda ou como tal considerados) ficava a pairar a ideia de que, aprovada a «revisão» da CRP pela necessária maioria de dois terços dos deputados (ao que se atribuía o **quid** absoluto da soberania democrática), só restaria ao Presidente da República promulgar a mesma revisão para valer como Lei – a Lei de revisão –, indeclinavelmente e o mais rapidamente possível. Já... E, por vezes, entrevistadores ou entrevistados criticavam, procuravam admoestar o PR pela demora...

Havia – por exemplo o secretário-geral do PS– quem considerasse «inimaginável» a não promulgação do diploma de revisão como tinha sido aprovado na AR. E dos círculos tecnocráticos emergia o conceito de que tinham sido respeitados todos os condicionamentos limitativos da revisibilidade; mas, ao mesmo tempo e contraditoriamente, tornava-se como muito natural e irrecusável a **mudança de rumo constitucional** na política portuguesa, através das portas abertas ou semiabertas como pode resultar das mutilações, das imprecisões ou dos entorses que se inserem na «revisão» aprovada. (E tanto é assim que, em fuga da boca para a verdade, logo já se fala presentemente, não na **Constituição de 1976 revista** – conforme ao Art. 300.° do respectivo texto – mas de que temos uma nova Constituição – para permitir à AD e ao seu governo «avançar» no sentido de objectivos contrários aos da Constituição inteiramente consequente ao 25 DE ABRIL. Como era de contar, a Direita regogiza-se e embandeira em arco...)

Ainda recentemente, em emissão radiofónica, o interpelante procurava atrapalhar o entrevistado insinuando o juízo de que o trabalho de realização das promessas eleitorais formuladas pela AD – e visando a melhoria da vida da grei – não se torna exequível com base numa Constituição de Esquerda, numa Constituição que de algum modo tem travado esse trabalho... E logo acrescentava o entrevistador – extrapolando das perguntas, capciosamente – que a votação da «revisão constitucional», por mais de dois terços dos deputados, tinha representado um acto de soberania da Assembleia da República (soberania emanada da vontade do povo que, pelo seu corpo eleitoral, já tinha mandatado a AD no processo eleitoral fechado em 5 de Outubro de 1980).

Após a união dos votos favoráveis à revisão negociada entre a AD, o PS, a UEDS e a ASDI, obtida a maioria qualificada de dois terços na votação parlamentar sobre a «revisão» – como é que o PR podia estar a exorbitar, retardando o necessário acto de promulgação da mesma «revisão» já regularmente aprovada?

Dentro de tal argumentação interpeladora isso estaria a tolher a acção do Governo e a sequência indispensável das reformas legislativas projectadas. E, de caminho, vinha o balbuciar de censuras ao Presidente da República por... não se encerrar numa espécie de torre de marfim, e por contactar directamente com as populações das autarquias locais.

★ ★ ★

ORA, em torno desta errada colocação do problema revela-se e revela-se o esquecimento de que:

*A Do Ponto de Vista jurídico-constitucional*

1. Para além do art. 286/2 *in fine* do texto original do CRP – preceito que veda ao Presidente da República o direito de recusa definitiva da promulgação, como Lei, da revisão aprovada, nos devidos termos formais, pela Assembleia da República– há, de seguida o art. 290° que, de modo injuntivo, impõe que as leis de revisão constitucional **terão de respeitar** determinadas matérias cuja normatividade é claramente enunciada e considerada como adquirida. Aqui se encontram pontuados, imperativamente, os **limites materiais** da revisibilidade;

2. Sendo assim, não podia ser absoluta aquela **inibição** atribuída ao PR, impedindo-o da recusa de promulgar a lei de revisão aprovada na AR. Ela por coerência só seria de pôr relativamente à eventualidade de um veto presidencial de natureza meramente política, isto é, não valorado, não fundamentado em razões de inconstitucionalidade material, devidamente averiguada e detectada;

3. Portanto, mostrava-se perfeitamente curial e legítimo, porque constitucionalmente válido, que o Presidente da República se tivesse de debruçar, durante o tempo que entendesse indispensável, no estudo da revisão concluída na AR (a qual, como se sabe, só foi possibilitada mediante a concertação entre a AD e a direcção do PS);

4. Efectuado que fosse esse estudo, sob o parecer e aduiência das entidades competentes, designadamente em sede de fiscalização preventiva da constitucionalidade das leis (considerados o Conselho da Revolução e a Comissão Constitucional ainda no cumprimento das respectivas atribuições), caberia então ao PR, a partir das correspondentes conclusões, promulgar ou não a referida revisão deliberada na AR pela maioria qualificada de dois terços dos deputados, revisão aprovada em condições formais de constitucionalidade como requisito **necessário mas não suficiente;**

5. Se o PR, na qualidade de supremo garante da Constituição da República – e atendendo ao que explícita e implicitamente se encontra estatuído como limites materiais de revisibilidade – viesse a opor fundamentado veto, por inconstitucionalidade, à revisão emanada da AR, então caberia a esta, por seu turno (com a actual ou outra composição parlamentar proveniente de nova consulta eleitoral) reexaminar a questão e pronunciar-se sobre os vícios de insconstitucionalidade material devidamente apontados e caracterizados.

Continua na pág. 4

## ponto a ponto

● Os chefes militares votaram contra a promoção a contra-almirante do capitão de mar-e-guerra **Vítor Crespo** – disseram à ANOP fontes do CR.

O próprio Presidente da República, segundo as mesmas fontes, apoiou a posição institucional da hierarquia máxima das Forças Armadas.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, «reflectindo o descontentamento da Marinha», ditou para a acta declarações de voto tanto no dia 4 (aprovação da resolução genérica) como no dia 6 (promoção).

Não foi imediatamente possível obter um comentário de Vítor Crespo sobre este assunto, ainda segundo à ANOP.

● A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) é o tema de uma palestra a realizar na Guarda dia 16 deste mês.

O tema será exposto por um técnico da Sociedade para o Estudo do Desenvolvimento de Empresas (Norma), que nesta cidade vai iniciar um programa de actividades de formação de quadros.

Vendas. gestão de produção, técnicas e sensibilização dos industriais são os objectivos principais das acções a realizar – disseram os responsáveis da iniciativa.

● O constitucionalista **Vital Moreira** (PCP) renunciou ontem ao seu mandato de deputado.

Vital Moreira distingui-se na Assembleia Constituinte e na recente revisão constitucional e chegou a pertencer à direcção do grupo parlamentar do PCP.

A renúncia produz efeitos depois de publicada – disse uma fonte do grupo parlamentar do PCP.

Vital Moreira vai prosseguir a sua carreira de professor da Universidade de Coimbra.

● O comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes, presidiu à **cerimónia de transmissão de Comando na Base Aérea n.° 6, no Montijo.**

Após receber as honras militares e ter procedido às cerimónias da passagem de Comando, o general Costa Gomes e o novo comandante, coronel Pil. Av. António José Vaz Afonso, dirigiram alocuções alusivas ao acto às forças militares da Unidade.

O novo comandante substitui o coronel Pil. Av. Manuel José Alvarenga, nomeado para exercer funções no SHAPE, em Bruxelas.

● A JSD de **S. Miguel** reivindicou uma participação activa nas listas locais do PSD às eleições autárquicas de Dezembro.

Em comunicado emitido em **Ponta Delgada,** após uma reunião da Assembleia, da Ilha da Juventude Social Democrata, a JSD anuncia, por outro lado, que no encontro foi eleita a nova comissão política de S. Miguel e os delegados locais ao congresso nacional da organização.

# "Novo partido apen por falência dos

## –afirma o eng. José Ribeiro Vieira, ex-mandatário de Eanes

*O aparecimento de um novo partido será o resultado da falência das actuais formações partidárias, por um lado e uma forma de descodificar a situação, por outro.*

A afirmação é do eng. José Ribeiro Vieira, ex-mandatário de Eanes no distrito de Leiria. Ao longo de uma conversa que decorreu no bar do hotel Euro-Sol daquela cidade, o eng. Ribeiro Vieira, jovem administrador de uma empresa da região, falou longamente da Cnarpe, do «partido de que tanto se fala» e da actual situação política que vivemos.

*A situação partidária, por exemplo, é do meu ponto de vista idêntica à da economia do País – degradada. Sabe, vamos passar por situações graves a curto prazo. Vivemos muito acima das nossas possibilidades.*

Eleito como independente, nas listas do PS, para a vereação da Câmara de Leiria, o ex-mandatário de Eanes, demitiu-se do cargo em Junho. Por razões concretas, é certo, mas num sinal já evidente do tal desencanto.

*Sou muito cioso da minha condição de independente. E não podia deixar de reagir às declarações do dr. Almeida Santos, que como certamente se lembra, a propósito da possibilidade dos independentes concorrerem às eleições, afirmou que eles, os independentes, são uns caciques, uns malandros, uma espécie de malfeitores...E eu, para lhe dizer a verdade, já estava cheio de uma série de coisas, que fui aguentando até não poder mais.*

**Se a degradação continuar...**

Como era inevitável, a conversa começou pela CNARPE. O que existe, o que não existe, o que é que ficou de pé, até que ponto a CNARPE pode ser reactivada e constituir o núcleo de um partido novo à volta do general Eanes. E como aconteceu com praticamente todos os ex-mandatários com quem temos falado ao longo destes dias, José Ribeiro Vieira sorriu e disse:

*A CNARPE como estrutura, é evidente, não existe. O que acontece é que se criaram, no seio da CNARPE, alguns tipos de relacionamento e motivações que, pontualmente, podem levar as pessoas a encontrarem-se, a trocar opiniões, etc. Eu, por exemplo, encontro-me de vez em quando com amigos que estiveram na CNARPE, discutimos a situação política, trocamos impressões – mas nada tem a ver com a CNARPE que, pelos vistos, funciona assim quase como um papão...Olhe, devo até dizer-lhe que, como vou muitas vezes a Lisboa, encontro-me com pessoas que lá estão, mas nunca mais vi os ex-mandatários, sei lá, de Viana do Castelo, de Braga, de Faro, etc., etc.*

Pronto: não se fala mais nisso. A CNARPE acabou. Mas os rumores quanto a um partido a criar continuam a correr.

*Continuam, é evidente. E não é de agora. Olhe, quando eu renunciei ao cargo de vereador e entreguei a carta respectiva ao presidente da Câmara, ele disse-me logo que já esperava porque toda a gente sabia o que é que eu ia fazer...E perante a minha curiosidade disse-me que eu ia coordenar, no distrito, o novo partido eanista...Eu bem lhe expliquei que isso não tinha fundamento, mas tenho dúvidas que ele tenha acreditado. Portanto, como vê, há muito que se fala no tal partido – e quem mais fala são as pessoas que têm medo que ele apareça.*

E na sua opinião vai ou não arrancar tal partido?

*Que quer que lhe diga? A única coisa que lhe posso afirmar é que nunca fui contactado para nada disso, nunca participei em nenhuma reunião preparatória, nunca me falaram para entrar fosse em que iniciativa fosse que visasse esse objectivo. E estou convencido devo dizer-lhe que se algo arrancasse eu seria contactado.*

E se fosse contactado entraria nesse movimento ou nesse partido?

*Depende das circunstâncias. Se a situação continuasse a degradar-se e se eu concluísse que essa seria a saída, era bem capaz de participar, embora não de uma forma muito activa por falta de tempo.*

**Um grande espaço**

Se a situação continuasse a degradar-se... José Ribeiro Vieira diz a frase com naturalidade – e sabe, como todos sabem, que se não houver uma actuação rápida a situação vai mesmo continuar a degradar-se. A situação económica e a dos partidos.

*«Para ser sincero devo dizer que nas análises que faço parece-me evidente que neste momento a confusão é tão grande a nível partidário que só se pode votar conscientemente em dois partidos: ou o PCP ou o CDS. Esses, sim, sabemos quem são e o que querem. Agora os outros... é só confusão, só contradições».*

«E daí...»

*«Daí considero que existem condições para o aparecimento de novas formações partidárias – e que me desculpem os partidos já existentes, eles não podem considerar isso ilegítimo».*

«E na sua opinião seria o tal partido presidencial...»

*«... Não lhe falei em partido presidencial. Acredito é que a aparecer um movimento ou um partido ele tenha que se formar à volta de um verdadeiro líder, de uma pessoa credenciada, que inspire confiança ao País, ao nosso povo».*

«E esse alguém seria...»

*«Sabe muito bem que penso que esse alguém, neste momento, só poderia ser o general Ramalho Eanes. Mas também não quero deixar de lhe sublinhar que esse partido seria uma espécie de mal necessário. É como lhe afirmei: as pessoas vivem, na prática na dúvida. Há um enorme espaço de indefinição que vai do CDS ao PCP. Não será, pois, de admirar, que apareça alguma coisa para alterar esta insuportável situação. Aliás seria até bastante útil e esclarecedor saber, por exemplo, quantas pessoas se têm inscrito nos partidos nos últimos anos. E saber também quantas pessoas se declaram independentes, desiludidos ou não com os partidos. Seriam, sem dúvida, bons indicadores».*

**Consciência moral**

O ex-mandatário de Eanes em Leiria é um homem dinâmico que mantém numerosos contactos com muita gente ligada às actividades económicas da região. Contou das surpresas que tem tido nesses contactos quanto aos apoios que o general Eanes em continuamente a somar – mesmo gente que não votou nele mas está agora desiludida com a actuação do Governo e de uma certa oposição.

*«É indiscutível que existe um tremendo mal-estar. Este Governo não serve os trabalhadores, mas também não serve os empresários. Quanto ao PS também não é possível deixar de constatar as suas contradições. Neste contexto é evidente que não pode deixar de aparecer qualquer coisa de novo – e agravar a situação verifica-se que os dirigentes dos partidos que apoiam o Governo e os do PS atiram-se às pessoas que se mostram descontentes e admitem o aparecimento de novas formações. Isto é: até parece que querem resolver os problemas do País atacando os que pretendem encontrar algo que possa ser uma solução para a situação criada...*

*«Mas esses ataques dirigem-se fundamentalmente contra o general Ramalho Eanes e as pessoas que se julga estarem à sua volta...»*

*«Claro que é isso. Mas a actuação do Presidente Eanes tem sido francamente positiva – e o mais curioso é que ele beneficia tanto daquilo que faz, como daquilo que os outros não fazem ou fazem mal. Ele é, de facto, a consciência moral deste país.*

*E as pessoas têm necessidade de uma esperança – que, neste momento, não tenhamos dúvidas, reside no Presidente Eanes. Pelo menos é o que sinto, o que depreendo das conversas com as pessoas, com os empresários, com a gente nova ligada às actividades económicas».*

**Diferente**

A questão – pelo menos para o eng. José Ribeiro Vieira – é clara: a situação degradada em que nos encontramos, a continuar, tornará inevitável o aparecimento de uma nova formação partidária. Mas atenção:

*«A mim, quer-me parecer, um partido novo a surgir tem que ter características diferentes das dos actuais. Tem que ser muito pragmático e pouco ideológico. Estamos cansados do discurso excessivamente político. O figurino terá de ser outro: mais aberto, em que as pequenas diferenças que separam as pessoas se esbatam. Teria que não ser rígido, conseguindo-se um consenso à volta de um pequeno núcleo de questões que fossem consideradas fundamentais. Para mim este ponto é muito importante. Mas devo ainda acrescentar que esse partido não deveria aparecer já. A Constituição foi alterada e neutralizados alguns aspectos que eram apresentados pelos dirigentes da maioria como entraves ao funcionamento do Governo. Talvez seja aconselhável dar-lhes mais algum tempo.*

**Ribeiro Cardoso**

# as surgirá actuais"

## no distrito de Leiria

*O Governo contra o sector público*

# Empresas de cimentos passam para a iniciativa privada

O Governo vai entregar a gestão das empresas cimenteiras à iniciativa privada.

A decisão foi ontem adoptada no Conselho de Ministros e marca um prazo de 30 dias para a apresentação de propostas de eventuais interessados em adquirir «a concessão de exploração ou gestão de fábricas de cimento das empresas públicas».

Estas propostas e outras anteriormente apresentadas, cuja origem não é especificada, serão depois apreciadas pelo Governo.

As propostas não podem no entanto, ser apresentadas por qualquer pessoa – apenas empresas privadas ou cooperativas de industriais da construção civil são idóneos, do ponto de vista governamental, para assumir a gestão das cimenteiras.

Ainda na sua reunião de ontem, que decorreu sem a presença de Pinto Balsemão, retido em circunstâncias estranhas em Nova Iorque, o Conselho começou a estudar a proposta de Lei do Orçamento para 1983 e aprovou na generalidade o projecto de proposta de Lei de Autorização Legislativa sobre as bases de segurança social.

Foi também concedida autorização ao ministro das Finanças, para assinar o acordo de doação da Noruega a Portugal destinado à construção de um entreposto frigorífico no Funchal.

*Futuro dos políticos em causa*

# CDS-Madeira contesta Governo Regional

O CDS-Madeira acusou hoje o Governo da Região de através de uma nota oficiosa «fazer polémica política, beneficiando assim de tratamento priviligiado na Televisão, na Rádio e nos jornais».

Em comunicado, os democratas-cristãos da Madeira afirmam manter a «sua forte crítica perante a pretensão do Governo em querer que os governantes e os deputados na Madeira, que regressem ou ingressem na Função Pública, continuem a auferir pela vida fora os vencimentos de membros do Governo ou de deputados, e com as correspondentes actualizações».

«O CDS condena esta pretensão por ser imoral e discriminatória perante os trabalhadores da Função Pública que devem usufruir vencimentos iguais quando desempenham funções iguais» – sublinham.

Adiantam terem «consciência de que há, necessidade proteger a situação das viúvas e dos filhos menores dos políticos, mas a denúncia ora efectuada não se circunscreveu a esse facto, mas tão somente ao logro que o Governo regional intentou perante o Estado e o povo, ao usar de forma desonesta o subterfúgio dessa evidente e justa pretensão para criar uma injusta medida que favorecerá para toda a vida, uma minoria de abonados tratados favoravelmente, perante a maioria da população».

# Na defesa da República e da Constituição

Continuação da pág. 3

Só após isso (e no suposto de que tais vícios seriam sanados) poderia e deveria o PR proceder à promulgação da Lei de revisão constitucional. Tudo em observância, designadamente, do disposto no sistema conjungado dos arts. 130/3, 137/2, 139/4, 142, 146/a, 164/a, 277, 278, 286/a e 290 do texto original da Constituição;

6. Em súmula deste ponto de vista, conviria ter bem presente que a Assembleia da República, definida sem dúvida como órgão de soberania, não é porém uma Assembleia Constituinte – para elaborar uma nova Constituição ou para, *ex novo*, alterar matéria constitucional considerada irreversível. Por isso ela estava dotada, apenas de poderes constitucionalmente condicionados e vinculados, inclusive quanto às possibilidades de revisão da Lei fundamental.

*B* **Do Ponto de Vista mais Caracterizadamente político**

7. Não será despiciendo lembrar que a Assembleia da República não resulta do sufrágio directo do corpo eleitoral da Nação **como um todo**- pois os deputados são eleitos por círculos distritais e a composição da Assembleia não deriva da aplicação de um método que conduza a um sistema completo e integrativo de representação proporcional de forças ou correntes políticas, definidas, individualizadas e encaradas no quadro nacional. Daí aconteceu que a maioria parlamentar (134 deputados num total de 250), possuída pela heterogénea coligação partidária designada «Aliança Democrática» – AD –, não corresponde senão a cerca de 47% dos votos expressos nas eleições legislativas de 5 de Outubro de 1980 (apesar da intensiva e quase unilateral preparação da opinião pública, conduzida antes das eleições pelos órgãos de comunicação social, inclusive do Estado).

De qualquer modo, e abstraindo de quaisquer outras observações, – como se pode afirmar que a AD, com o seu improvisado programa, recebeu do Povo um **irremissível** mandato para governar durante toda a Legislatura 1980/84?

Mais especificamente: – como se pode afirmar que a AD tenha um mandato popular e nacional para destruir a ordem constitucional estabelecida ou, pelo menos, para abrir caminho nesse sentido?

8. Politicamente relevante era também o facto de que a AD – tendo conseguido, pela forma que se sabe, só mais 19 deputados do que os 115 das forças situadas à esquerda – não alcançara os necessários «dois terços» para rever a Constituição como melhor entendesse, ou seja, para o efeito da sua prática substituição;

9. Daí adveio que, ascendendo à área do Poder, parece ter sido objectivo inicial da AD – corporizando ou simbolizando o conjunto das forças de direita – impor a revisão inconstitucional da Constituição, ou antes a sua derrogação, através de um referendo ligado ao desejado triunfo da candidatura presidencial oposta à recandidatura do general Ramalho Eanes.

Simplesmente, contra as expectativas do triunfalismo da AD, o que assim transparecia e se desenhava ficou frustrado pela derrota daquela candidatura e com a reeleição do presidente Eanes cuja vitória era lícito relacionar com a garantia da ordem constitucional instituída;

10. Reeleito em 7 de Dezembro de 1980 o actual Presidente da República (por mais de 56 por cento dos votos de todo o corpo eleitoral do País, contra 40 por cento do candidato da AD), podia com efeito dizer-se que o mandato nacional e popular teria sido, sim, o da preservação da Constituição em vigor, nos seus princípios e vectores essenciais cuja progressiva e estruturada aplicação se tem aguardado;

11. Em face do sentido constitucionalista atribuível à referida eleição presidencial, em 7-12-1980, e atendendo à evidente deslocação verificada nos votos do eleitorado, explicar-se-ia que se recorresse a nova consulta popular para a renovação política da Assembleia da República. Como assim não sucedeu nem veio a suceder, a AD – depois de gravemente atingida e perturbada – recobrou ânimo, mantida que foi no Poder e estribada na sua maioria parlamentar. Embora porém, – quanto à pretendida revisão da Constituição – só lhe restasse encetar habilmente negociações, com o PS e formações com este relacionadas, destinadas à concertação e ao acordo revisional que à mesma AD desse relativa satisfação, abrindo-lhe as portas para o prosseguimento dos seus desígnios (inclusive a partir da sensível retirada de poderes ao PR e do contrílo diminuído de eficácia em matéria de regras e órgãos de fiscalização da constitucionalidade das leis).

O facto é que – ao contrário do que seria de esperar (não poupando o PS tão severas e acerbas críticas ao Governo e às tendências da AD) – essas negociações foram acolhidas e levadas a um mais do menos evidente acordo. E já vimos como o **desiderato** da AD – de obter com a revisão da Constituição alguns pontos de apoio, para ulterior desenvolvimento..., relativamente ao que não conquistou, de pronto, em 7 de Dezembro de 1980 – acabou por ser proporcionado pela transigência que representou o voto dos deputados socialistas, neo-socialistas de esquerda e sociais-democratas independentes.

Enfim: – a AD é idónea, serve, para com ela se concertar a revisão da Constituição, quando, por outro lado, se reclama da demissão do Governo AD que não serve, a dissolução da A.R. e a realização de nova consulta eleitoral...;

12. Mas entretanto – e afinal –, na base de uma Constituição que é semipresidencialista, que estatui sobre a interdependência dos órgãos de soberania funcionando sob a égide do Presidente da República – eleito por sufrágio directo dos cidadãos eleitores da Nação como um todo, e sem desperdício ou inutilização de votos – teria sido lícito, procedente e adequado entender que a ele, Presidente, compete pronunciar-se, **fundamentalmente,** sobre a constitucionalidade ou a inconstitucionalidade (verificada neste,naquele ou em vários aspectos) da revisão deliberada na A.R. E daí extrair as correspondentes ilações.

* * *

ASSIM, em qualquer hipótese, o PR actuaria como órgão cimeiro da soberania nacional. Não havendo que faltar-se ao respeito e consideração que lhe são devidos; nem havendo que se lhe impor ou reclamar pressas descabidas. Atendendo, portanto, à posição que ocupa, por designação democrática, como Chefe do Estado, como supremo magistrado da Nação e, por inerência, como comandante supremo das Forças Armadas.

Os deputados eleitos para a II Legislatura da Assembleia da República tiveram poderes de revisão constitucional, para ser exercidos nas condições e dentro dos limites estabelecidos na própria Constituição. O que, em última análise e **de jure,** tinha de significar que nenhuma revisão, **para ser constitucional,** pode pôr em causa ou contribuir para pôr em causa as conquistas do 25 de Abril, as transformações perspectivadas e, enfim, a opção basicamente socialista delineada, no quadro de instituições e de um regime político que reconhecem amplos direitos, liberdades e garantias aos portugueses na sua dupla qualidade de cidadãos e trabalhadores. Tanto mais quanto é certo que as dificuldades das crises, que afectam e afligem o País, não são honestamente atribuíveis à Constituição de Abril, cujos princípios, regras e normas prospectivas não têm sido, aliás, levadas a uma aplicação coerente,consequente e coordenada.

* * *

ESTIVEMOS e estamos a insistir numa atitude de defesa e realçamento da Constituição de Abril. Pois estivemos e estamos, até porque formalmente o texto da «Constituição revista» ainda se apresenta (art.º 300.º) como identificado com a Constituição de Abril – o que, além de contraditório com algumas das alterações introduzidas, não está a impedir, como já se notou, que a direita embandeire em arco com o **slogan** de que «temos uma nova Constituição».

Pois estivemos e estamos nessa atitude porque também outros insistiram e insistem na excelência do que se nos afigurou e afigura medularmente errado. Errado e susceptível de produzir torção e traição, nem que esta seja só objectivamente considerada (independentemente, portanto, das presmumíveis boas intenções dos seus autores).

Tudo isto pelo que se refere à denotada fraqueza daqueles a quem seria de atribuir o direito e o dever de defender, sem cedências e diminuições, o espírito de Abril, a Revolução de Abril e, consequentemente, a inteireza da sua Constituição, da Constituição da República, embora porventura passível de aperfeiçoamentos ou melhorias necessárias.

Quanto a outros mais, só há que assinalar o escândalo que representa esta coisa caricata: – Durante dezenas de anos a fio, compeando a antidemocracia, nenhuma atitude tomaram,nada fizeram na lista pelas liberdades públicas e pelo progresso cívico e social do País, antes alguns mesmo colaboraram com esse regime repressivo e de tipificação fascista que reinava e dominava. Então, quando se lhes falava em democracia sorriam, descrentes ou ironizantes, ou severamente críticos. Pois hoje apresentam-se entre os que mais se arvoram em paladinos democratas... E assim será enquanto lhes convier a máscara. Entretanto vão enxovalhando, vituperando e escarnecendo de aqueles que, com o mFA – e arriscando sossego e tranquilidade, e a própria vida – determinaram o derrube da antidemocracia, correspondendo, aliás, à tradição criada por todos os que deram, na metade das suas forças, oportuno contributo histórico na luta pela libertação em face da ditadura fascista.

* * *

TÍNHAMOS preparadas estas linhas quando, **consummatum est,** nos chega a notícia de que a Lei de Revisão, derivada do acordo AD/PS/UEDS/ASDI, acabou por ser promulgada pelo Presidente da República.

Não alteramos em nada a substância e a tessitura deste nosso escrito final. Apemas actualizamos os tempos de conjugação dos verbos, de alguns verbos.

De qualquer modo, ficámos elucidados acerca da natureza e do carácter, dito **realista,** de grande parte do sector – que tanto nos interessava – da presente «classe política portuguesa»; e que tão ao arrepio se encontra da lusa e tradicional têmpera do **antes quebrar que torcer.**

Tal realismo causa-nos alguma indignação, náusea e desencanto. Desencanto – sim –, não em face das ideias mas em face de certas condutas.

Há qualquer dose de paixão nesta atitude? – Pois há, mas é uma paixão, um sentimento, suspeito à disciplina da razão e da eticidade.

A verdade é que não diremos que tenha sido anulada mas que foi **golpeada** a Constituição da República Portuguesa, a Constituição que deu corpo jurídico e perspectiva ao 25 de Abril.

Resta-nos não perder de todo a esperança num oportuno contragolpe, isto é, na possibilidade – que não está fechada – de futuras e verdadeiras revisões aperfeiçoadoras.

Assim o queremos de facto esperar, agora que passa o aniversário do acto de proclamação das instituições republicanas – acto naõ devidamente celebrado como seria natural e lógico. Precisamente por esta altura foi possível aceitar-se, estranhamente, que o Conselho de Estado resultante da revisão da Constituição não se intitule Conselho da República. É uma questão de palavras mas que vale como símbolo da «transigência» de alguns republicanos...

Vivemos numa República democrática mas ao Conselho de Estado, a instituir, não se pôde ficar a chamar CONSELHO DA REPÚBLICA.

Porquê? – Talvez para não ferir os tímpanos dos monárquicos inseridos nesse estranho conglomerado político que governa ou desgoverna o País.

Palmela e Azeitão E.U.A. e Brasil

ligação directa

A partir do dia 8 de Outubro os assinantes das centrais telefónicas de Palmela e Azeitão passam a poder ligar directamente para o Brasil e Estados Unidos da América do Norte.

Para estabelecer a ligação telefónica deve marcar-se o **Indicativo Intercontinental, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e do número de telefone do assinante desejado.**

INDICATIVOS DO PAÍS

BRASIL ..... 55
E.U.A. ..... 1

**Nota**: Em caso de dificuldades na ligação, para reclamações ou informações marque 3299 ou 3290.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

assembleia da república

# "Governar não é teste de resistência"

## — *afirma Rebelo de Sousa*

*Retido* que foi o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, em Nova Iorque, por misterioso telefonema, Freitas do Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa asseguraram a presença do Governo, ontem à tarde, na Assembleia da República. Era a apresentação das propostas-leis de Defesa e do Tribunal Constitucional.

Diga-se, aliás, que na reunião dos líderes parlamentares e a própria direcção do PSD nunca teve a certeza se o Primeiro-Ministro iria intervir. Tudo estava já preparado por Freitas do Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa para que o debate fosse feito. Pena que, ao contrário do que estava previsto, o ministro Marcelo Rebelo de Sousa não tenha falado esta manhã, o que permitiria, certamente, a presença do Primeiro-Ministro. No entanto, a sessão prolongou-se um pouco para que a apresentação dos dois diplomas ficasse concluída... horas antes da chegada de Pinto Balsemão.

Freitas do Amaral, vice-Primeiro - Ministro e ministro da Defesa e Marcelo Rebelo de Sousa, ministro das Relações com o Parlamento estiveram, ontem, juntos na tribuna do Governo. Como juntos já tinham estado, na *defesa* de Ângelo Correia no caso da «inventona», como quase ao mesmo tempo anunciaram a saída do Governo e a preparação da tese de doutoramento.

As duas intervenções, ontem no Parlamento, foram já um *ensaio* académico... dispensável num Parlamento. Freitas do Amaral, mas sobretudo Marcelo Rebelo de Sousa, esqueceram a tribuna e falaram de cátedra. Falaram para o *curriculum* e quase nada para os deputados.

O dr. Freitas do Amaral apresentou a proposta de Lei de Defesa. *Não se trata* – afirma o dr. Freitas do Amaral – *ao contrário do que erradamente se tem dito por vezes, de subordinar os militares aos civis, mas sim de subordinar as Forças Armadas ao poder político – o que é coisa diversa e está conforme aos princípios democráticos. Também nao se trata, ao contrário do que malevolamente afirmam alguns, de decretar a submissão das Forças Armadas a qualquer indivíduo, grupo ou partido, mas de definir a localização orgânica da instituição militar no Estado democrático.* E sublinha o presidente do CDS: «Há ainda os que vêem nas trnasformações em curso uma tentativa de golpe de Estado: porém, julgo que âo vale a pena perder tempo com concepções que vêem um golpe de Estado numa votação democrática superior a 78 por cento dos deputados, mas veriam com certeza as mais amplas liberdades na ditadura dos seus meros 15 por cento».

A concepção que presidiu a elaboração do diploma tem a **memória justificativa** do prof. Freitas do Amaral. A constituição do Conselho Superior de Defesa Nacional e a declaração do Estado de Sítio de emergência, foram algumas das questões postas ao dr. Freitas do Amaral pelos partidos da Oposição. Tal como já ontem previamos, o PCP não apresentou qualquer pedido de impugnação. Carlos Brito (PCP), numa curta intervenção, afirmou que este diploma governamental está **inçado de inconstitucionalidades que justificariam plenamente que se impugnasse a sua admissão. A não apresentação tem a ver com a ineficácia. Não o fizemos para não reduzirmos a um debate formal, curto e limitado, o que deve ser posto em grande evidência num debate político, prolongado e sem restrições como esperamos aqui poder travar no dia 11 de Outubro. Carlos Brito.** O líder comunista considera que a proposta de lei «perfilha um conceito de defesa nacional globalizante que recupera as concepções de segurança nacional e de inimigo interno que foram expressamente rejeitadas na revisão constitucional», não deixando de reafirmar: «Aqueles que consideravam exageradas as afirmações do PCP de que a AD estava a preparar os instrumentos de um golpe de Estado contra o regime democrático através da revisão da Constituição têm nesta proposta de lei sobre a defesa nacional e as Forças Armadas, uma resposta inequívoca».

Marcelo Rebelo de Sousa apresentou o diploma sobre o Tribunal Contitucional. Citou o Direito constitucional de vários países europeus, refere que «todas as constituições portuguesas do século XIX consagraram um sistema de fiscalização política da constitucionalidade».

«Governar exige clareza – afirma o ministro Marcelo Rebelo de Sousa – determinação de propósitos, competência das pessoas e capacidade de concretização nos actos. Por isso, é muito mais do que exercer o Poder pelo Poder ou defrontar e ir vencendo um mero teste de resistência pessoal ou política». E conclui o ministro do Governo Balsemão:«Uma Nação não se esgota, no vaivém movediço das subtilezas tácticas ou nos apelos cíclicos a um messianismo sem horizonte. Um Estado não se constrói na negação dos consensos nacionais, na sua confusão com a responsabilidade governativa ou na indefinição dos contornos dessa responsabilidade e do projecto que prossegue».

# Ameaça de bomba impediu Balsemão de discursar em S. Bento

O Primeiro-Ministro chegou esta madrugada a Lisboa, depois de estar quase vinte e quatro horas retido em Nova Iorque.

Ao que se sabe, Balsemão terá optado por um voo da TWA, que seguia de Nova Iorque para Lisboa e Barcelona, em prejuízo de um outro da TAP, que tinha quase o mesmo horário, mas que vinha pelas Lajes, porque o avião da transportadora aérea nacional nem sequer «Executive Class» tinha. Perante a perspectiva de viajar na turística, Balsemão preferiu a companhia norte-americana e viu depois a sua viagem interrompida por um aviso de que a bordo do avião seguia também uma bomba.

Depois de uma hora de viagem, o avião regressou a Nova Iorque, os passageiros e a respectiva bagagem foram desembarcados e durante duas horas a polícia cuidadosa busca ao avião à procura da bomba. Que não encontrou!

O cansaço da tripulação e o atraso no horário foram motivos suficientes para a TWA anular a prevista escala em Lisboa, sem se preocupar com o facto do Primeiro-Ministro português estar sem transporte. Balsemão acabou por ficar mais vinte e quatro horas em Nova Iorque.

Mota Amaral, que viajou para os Açores na turística da TAP, não teve estes problemas.

Como não chegou a tempo a Lisboa, Balsemão não pronunciou o discurso que tinha preparado para a apresentação na Assembleia da República, das Leis da Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional. Aliás, ontem à tarde nos corredores do Palácio de S. Bento ironizava-se que o aviso da bomba poderia ter sido uma «maquiavéliva manobrazinha» para impedir Balsemão de discursar perante o plenário da Assembleia da República.

O Primeiro-Ministro disse à chegada aos jornalistas que não poderá dar mais pormenores das diligências já efectuadas sobre Timor antes de informar o Presidente da República e para não prejudicar a ofensiva diplomática em curso.

Sobre o seu encontro com George Shultz, secretário de Estado norte-americano, Balsemão fez-lhe sentir que «existem sectores da opinião pública em Portugal nomeadamente no seio dos apoiantes da AD, que pensam ser prejudicial para Portugal assumir-se como aliado garantido dos Estados Unidos».

O Primeiro-Ministro acrescentou que, no entanto, a posição do seu Governo continua a ser de aliança com a política de Washington.

Interrogado sobre possíveis imposições da Ford para investir em Portugal, Balsemão referiu os contactos havidos nos Estados Unidos com a administração da empresa, confirmando que esta tem exigido legislação que permite suspensões temporárias de trabalho nos países onde investe.

«As negociações prosseguem e penso que será encontrada uma solução menos drástica para o assunto» – disse.


**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS**
**CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

**ADMISSÃO DE PESSOAL**

Aceitam-se inscrições para a admissão imediata até ao dia 12 de Outubro de 1982 de:

— 4 Cabouqueiros 2.ª
— 2 pedreiros de 3.ª

Podem candidatar-se todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade, possuidores da escolaridade obrigatória.

Ficarão na situação de contratados a prazo com imediata integração no quadro destes Serviços.

As inscrições são feitas no Serviço de Gestão de Recursos Humanos dos S.M.O., das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 17 horas.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 6 de Outubro de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

**MUNICIPIO DE ALMADA**
**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO**

**SERVIÇOS TÉCNICOS**

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO LAZARIM (Equipamento Electromecânico)»**

**ANÚNCIO**

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 6.800.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 170.000$00, e o definitvo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Almada, 23 de Setembro de 1982
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Carlos Manuel B. de Sousa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

# Banqueiros de 23 países estudam economia portuguesa

Banqueiros de 23 países – ao todo 125 bancos representados – reúnem-se de 11 a 13 do corrente em Vilamoura, no Algarve, para estudarem as oportunidades de investimento em Portugal. Vieram por iniciativa do Banco Português do Atlântico, apostado na sensibilização dos meios financeiros internacionais para os problemas da nossa economia.

Esta será a décima segunda edição do seminário para banqueiros estrangeiros e segundo foi ontem anunciado em conferência de Imprensa o ministro das Finanças, João Salgueiro, será um dos oradores na reunião. Pela primeira vez comparece uma instituição bancária da Arábia Saudita.

O seminário abordará quatro temas: visão global da economia portuguesa, adesão de Portugal às comunidades europeias, situação da balança de pagamentos e da dívida externa e o investimento em Portugal.

Para os diferentes temas está assegurada a participação de economistas como o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, Silva Lopes, da Caixa Geral de Depósitos, José Manuel Serrão, do Gabinete da Área de Sines, e o embaixador de Portugal na CEE, Ernâni Lopes.

Está também garantida a participação de gestores, nomeadamente de empresas privadas, como Nobre da Costa (Lusotecna), Viegas Dias (Lisnave) e Wolfgang Kemper (Hoechst Portuguesa).

O presidente do BPA, Jardim Gonçalves, afirmou que não existem quaisquer indícios de dificuldades para Portugal na obtenção de crédito junto da banca internacional.

**Sociedade de Investimentos**

Entretanto o Banco de Fomento Nacional e a Banque Internationale de Paris assinaram um protocolo tendo em vista a futura criação de uma sociedade de investimento, informou ontem aquele banco português.

A sociedade de investimento, cuja criação foi já autorizada pelo Ministério das Finanças e do Plano, terá a sua sede em Lisboa.

O capital social ascenderá a 400 mil contos, participado em 55 por cento pelo Banco de Fomento Nacional e em 45 por cento pela Banque Nationale de Paris.

Terá como objectivo principal, na perspectiva da entrada de Portugal na CEE, trabalhar para a aproximação da economia francesa e do conjunto dos países da Comunidade com a economia portuguesa, refere o comunicado do Banco de Fomento Nacional.

A sociedade estará operacional no início de 1983, acrescenta o documento.

# A coroa sueca desvalorizou

O novo Governo sueco desvalorizou, hoje, a coroa em 16 por cento em relação a um grupo de outras moedas estrangeiras.

A notícia foi divulgada pelo Banco Central, depois de um dia de especulações sobre o ajustamento da moeda sueca.

O anúncio da desvalorização surge, também antes de o primeiro-ministro Olof Palm, fazer o seu discurso inaugural no Parlamento.

O Banco Central informou que a desvalorização que entrou imediatamente em vigor, faz parte de um programa global de estabilização para a economia sueca. Outros detalhes serão revelados por Palme no seu discurso no Parlamento.

A desvalorização, maior do que alguns cambistas esperavam, tem como objectivo aumentar as exportações e restaurar a competitividade da indústria sueca.

Antes de tomarem posse, os novos governantes sociais-democratas disseram que não desvalorizariam a coroa, mas a moeda sueca tem sofrido grandes pressões desde as eleições gerais em Setembro último.

As recentes desvalorizações na Noruega, Finlândia e Dinamarca diminuiram também a relativa competitividade da economia sueca.

# Abre hoje a Intercasa

Itália, Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal são os únicos países a enviar este ano representações da sua indústria à Intercasa/82 que hoje mesmo abre na Feira Internacional de Lisboa à curiosidade dos profissionais do sector.

São 10 os expositores destes países (a Itália traz seis) que se juntam aos «stands» de 172 industriais portugueses fabricantes de mobiliário e artigos de decoração e iluminação.

Este salão de mobiliário, talvez um dos mais populares em termos de público não especializado, é subordinado ao tema «Cinco séculos de tradição Cinquenta anos de indústria» e abriu hoje de manhã oficialmente para os profissionais da indústria de mobiliário, a quem fica reservada até ao dia 10. Só ficará patente ao público a partir das 15 e até às 23 horas, dos dias 11 a 17.

A Intercasa encerra as suas portas no dia 17, domingo, à noite para dar lugar à próxima exposição da FIL, a Filagro/82.

*Crescimento económico questionado na Conferência do IED*

# Regionalização como alternativa

A regionalização foi ontem o tema dos debates que decorreram na Fundação Gulbenkian, por iniciativa do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, no âmbito da conferência sobre «Regionalização e Desenvolvimento». A descentralização como pressuposto da regionalização, a regionalização e a problemática do desenvolvimento, os factores históricos e culturais da regionalização, o seu conteúdo socioeconómico e os seus objectivos (para quê e para quem?) constituíram os grandes vectores das diferentes sessões de trabalho e exposições.

No quadro do debate sobre o conteúdo socioeconómico da regionalização, a intervenção da dra. Manuela Silva chamou especialmente a atenção na medida em que foi consagrada à regionalização como contributo eventual para a viabilização de um novo conceito de desenvolvimento.

Insistindo no facto de nas três últimas décadas se ter generalizado ideia de que o crescimento económico representado pela sua medida mais vulgarizada, o rendimento ou o produto «per capita», era um objectivo em si e directamente relacionado com aredução das desigualdades e a melhoria do nível de vida das populações», a oradora acentuou que essa ideia deu lugar ao desencanto.

As razões de tal pessimismo consubstanciam-se fundamentalmente nos resultados a que chegaram as experiências de desenvolvimento assentes nas teorias que suportam o crescimento económico, levadas a cabo em países sub-desenvolvidos.

As conclusões retiradas dessas experiências mostram que «o crescimento económico, definido em termos de aumento do produto nacional, não pode ser considerado como um objectivo em si mesmo, uma vez que c crescimento pode ocorrer – e tem ocorrido de facto – em paralelo com e às vezes à custa de certas situações manifestamente indesejáveis – o desemprego, o agravamento da incidência ou intensidade de miséria, o reforço da dependência externa etc.»

Por outro lado verificou-se que «o crescimento económico constitui apenas uma componente de um processo mais amplo de transformações sociais que dão conteúdo ao desenvolvimento». Além disso, disse ainda a oradora, «o crescimento económico como critério estruturador das estratégias e planos de desenvolvimento não permite reflectir de modo adequado a questão dos recursos: não só não garante a optimização do emprego dos recursos potencial existentes na unidade espacial considerada (...) como poderá implicar a utilização abusiva de recursos não renováveis».

Finalmente, «a óptica do crescimento económico não permite contemplar uma questão essencial – a dos destinatários dos frutos desse crescimento. Mais do que saber quanto se cresce, importa determinar quem beneficia com o crescimento e quanto».

«Não é ética e politicamente irrelevante, frisou a dr.ª Manuela Silva, que o crescimento económico reforce as desigualdades ou as atenue, que combata a miséria ou ao contrário a gere, que aproveite aos nacionais de um país ou vá beneficiar as oligarquias estrangeiras, que favoreça todo o povo ou apenas algumas minorias privilegiadas.»

As críticas acima enunciadas foram sensivelmente agravadas com a crise económica desencadeada no início dos anos 70 e que veio «pôr termo ao optimismo das expectativas do crescimento ilimitado e generalizado a todos os países».

A necessidade de encontrar alternativas ao «paradigma do crescimento económico» tem dado origem a múltiplos esforços de natureza teórica dos quais sobressai a ideia de que não existe um paradigma único de desenvolvimento.

É nesta perspectiva que a comunicação da dr.ª Manuela Silva se interroga sobre a medida em que a regionalização «pode constituir um lugar privilegiado de viabilização de um estilo de desenvolvimento orientado para a satisfação das necessidades, a criação de emprego e a correcção de desigualdades».

O conceito de regionalização aqui utilizado, que é aquele assumido pela generalidade dos participantes na conferência do IED, compreende «o reconhecimento ao poder regional de capacidade e de correspondentes meios de acção (jurídicos, financeiros, técnicos etc.) para intervir em determinados domínios».

**Um novo estilo**

Tendo em conta que «a regionalização do desenvolvimento envolve a intervenção do poder regional no diagnóstico da situação, na formulação dos objectivos (...)», a tese a que nos reportamos admite que «a regionalização ofereça potencialidades próprias de dar viabilidade a um estilo de desenvolvimento virado para as necessidades, o emprego e a equidade».

Os argumentos aduzidos para defender a maior viabilidade ao nível regional de um «estilo de desenvolvimento» cuja adopção se revela mais complexa ao nível nacional,resume-se ao «maior grau de homogeneidade da região, à proximidade dos representantes dos poderes regionais em relação aos seus representantes, e ao facto de a regionalização incentivar as possibilidades de maior participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento».

Referindo-se à situação concreta em que têm decorrido em Portugal os debates sobre os problemas da regionalização a dra. Manuela Silva refere que a ideia de desenvolvimento regional foi introduzida entre nós na década de 60 na óptica exclusiva da correção das assimetrias espaciais.

Na fase posterior ao 25 de Abril, diz a autora que «não existiu uma estratégia, explícita e formalmente aprovada, de desenvolvimento nacional a médio prazo, situação esta que obviamente afectou também o desenvolvimento regional».

Na sua opinião, aliás partilhada por numerosos outros intervenientes, o debate esboçado por alturas da discussão das Grandes Opções do Plano 77-80, «ficou polarizado em torno da questão da delimitação das regiões, deixando praticamente de lado as questões das estratégias específicas das várias regiões, potencialmente mais interessantes do ponto de vista de emergência de novos estilos de desenvolvimento.»

Concluindo, a dra. Manuela Silva, interroga-se sobre se não seria acertado «atribuir maior importância à regionalização e ao desenvolvimento regional na expectativa de que o desenvolvimento de baixo para cima possa contribuir para redefinir o conteúdo do desenvolvimento nacional e viabilizar, no plano nacional, um novo estilo de desenvolvimento para o futuro».

Face ao actual impasse político e os seus reflexos na inviabilização de uma estratégia de desenvolvimento a prazo, a oradora defende que «há que privilegiar os dinamismos regionais que parecem existir e encaminhá-los no sentido do desenvolvimento da respectivas regiões, definido este através da participação dos vários actores sociais regionais».

1ª SEIXALIADA
JOGOS CONCELHIOS-1982
ENCONTRO PARA ENTREGA DE MEDALHAS
INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
espectáculo musical com
GRUPO ORIGENS – MÚSICA POPULAR
SAMUEL
JÚLIO PEREIRA – CAVAQUINHO
ENTRADA LIVRE
9 DE OUTUBRO – SÁBADO – 15 HORAS
no PAVILHÃO DA SIDERURGIA
em PAIO PIRES
UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL E DAS ORGANIZAÇÕES POPULARES DO CONCELHO

# de ontem para hoje

## Barranco «escondia» amendoim tóxico

**OS cinco mil quilos de amendoins presumivelmente tóxicos que faltavam da remessa de 25 mil importados recentemente de Portugal, foram encontrados ontem num barranco, a poucos metros da fronteira portuguesa. O barranco situa-se entre as localidades fronteiriças de Vilar e Vilarinho, no município espanhol de Calvos de Randin. Os amendoins estavam a cerca de 20 metros de profundidade, num lugar inacessível a automóveis, pelo que se supõe que a mercadoria foi transportada até ali em animais. No local encontravam-se várias etiquetas referentes a um controlo de qualidade e o nome da empresa brasileira «Indústria e Comércio Lotus Sá», com sede em São Paulo. A mercadoria irá ser recolhida e enviada a Tui, onde aguardará o seu destino, juntamente com os outros 20 mil quilos encontrados há dias.**

## Apreensão de gado de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu, na região do Sabugal, 325 cabeças de gado caprino, 38 de gado vacum e 15 ovinos, por presumível delito de contrabando. Foram igualmente apreendidos os dois camiões em que os animais eram transportados. Ao gado e às viaturas foi dado o valor de 5500 contos. Os autos de notícia foram entregues juntamente com os condutores dos veículos no Tribunal Judicial do Sabugal. Por mesmo motivo, foram igualmente apreendidas 216 cabeças de gado suíno na estrada que liga Carvalhos a Vila Nova de Gaia. O gado, avaliado em dois mil contos, era transportado em três viaturas que ficaram também retidas. Os seus condutores, Carlos Alberto Correia Gomes, Vitalino de Jesus Arsénio do Couto e Albertino de Jesus Agostinho, acabaram por ser libertados pelos juízos de Instrução Criminal do Porto mediante o pagamento das respectivas cauções.

## Penépole lançado no Barreiro

«Penépole e outras esperas», livro de poemas de Carlos Alberto Correia, será lançado esta noite, a partir das 21 e 30, no Barreiro, no estúdio de Augusto Cabrita (Rua Dr. Eusébio Leão, 20). Carlos Alberto Correia, actual presidente da Direcção da ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul), foi colaborador dos suplementos juvenis do «Diário de Lisboa» e da «República», tendo já publicado um livro «Silêncio Mordido» e um opúsculo «Carlos não vai morrer», igualmente em poesia.

## Trucidada na estação de Queluz

Ao atravessar a via férrea, na estação ferroviária de Queluz, foi ontem de manhã trucidada pelo comboio, Adelaide Marques Alves, de 36 anos, solteira, residente na Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão, na Damaia. O acidente, ocorrido cerca das 9 e 45, provocou ligeiros atrasos na circulação da linha de Sintra.

## Morreu o cavaleiro «Oliveiros»

«Oliveiros», aliás José Pereira, cavaleiro de Carlos Magno, nas lutas com o turco Balaao e o seu temível filho Ferrabraz, faleceu há dias na Vila de Punho, no Alto Minho. José Pereira, desempenhou durante mais de 40 anos o papel de «Oliveiros» no «Auto de Floripes», tradição que vem desde a Idade Média e se representa a 5 de Agosto na aldeia das Neves. O «conde» cristão teve enterro condigno à sua condição de principal intérprete da «Comédia das Neves» durar quase meio século.

## Autorizada extradição de alemão

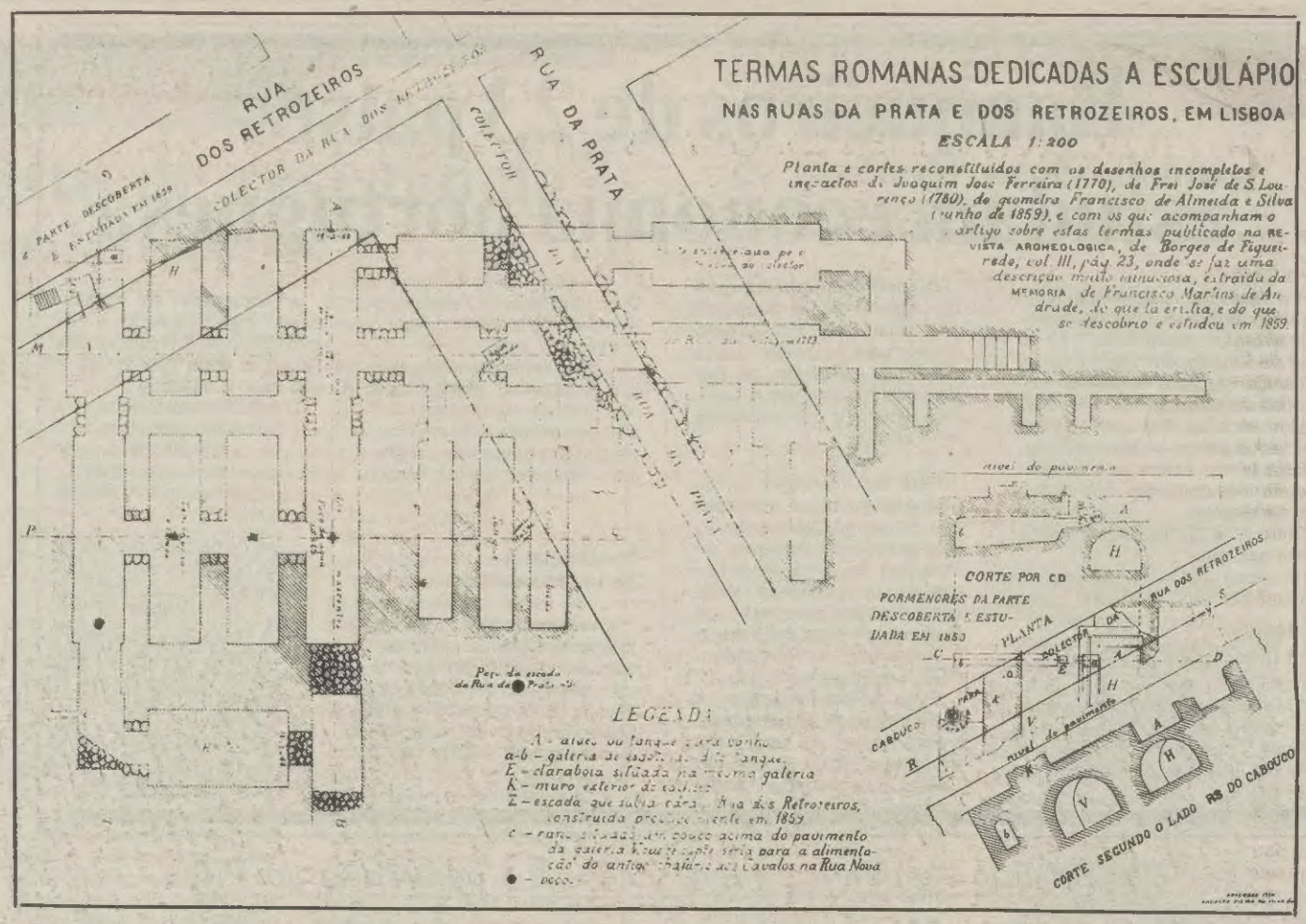
O Conselho de Ministros, com base no Tratado Luso-Alemão relativo à extradição e à assistência judiciária em matéria penal, autorizou o prosseguimento do processo de extradição do súbdito alemão, Adolf Schmalz. Adolf é acusado da prática de tráfico de estupefacientes.

## Passagem de nível interdita

Por motivo de obras irá ser vedada ao trânsito de veículos por um período de quinze dias, com início no próximo dia 12, a passagem de nível situada no cruzamento da Avenida 24 de Julho com a Avenida de Ceuta. De acordo com uma nota ontem divulgada pela Câmara Municipal de Lisboa, a Avenida 24 de Julho, no troço compreendido entre a Avenida de Ceuta e a Avenida da Índia, ficará exclusivamente ao serviço do trânsito local, ao passo que a Avenida da Índia funcionará como alternativa aos veículos que habitualmente utilizam a referida passagem de nível.

## Uma desgraça nunca vem só

Clementina Gonçalves, de 28 anos, solteira, ficou ao relento e acabou por ser detida sob a acusação de ter agredido e injuriado um agente da PSP que protegia a brigada da CML empenhada na demolição da barraca que habitava no Bairro Dois de Maio, em Lisboa. Como bem diz o Povo «uma desgraça nunca vem só».

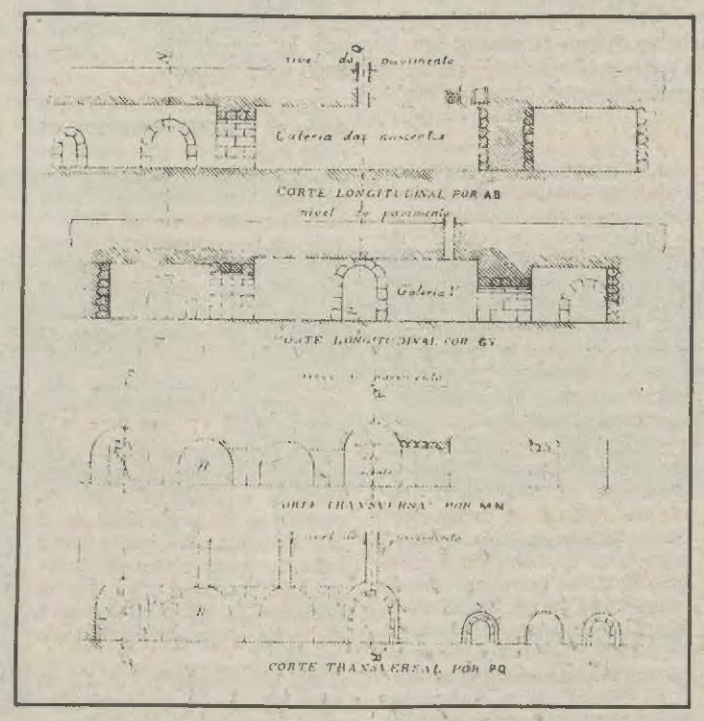



# Termas romanas da Rua da Prata abertas ao público até domingo

Passando pela Rua da Prata dificilmente virá à ideia de alguém que, sob o solo, se encontra uma antiga construção romana, datada do século I antes de Cristo e que teria sido provavelmente uma estância termal. São estas termas romanas que, desde hoje até domingo, o leitor poderá visitar entre as 9 e as 18 horas. Amanhã, as colectividades, clubes ou grupos poderão também percorrer algumas das galerias das termas desde que se inscrevam no «Interline Club of Portugal».

A antiga construção, conhecida por Termas Romanas da Rua da Prata ou Termas dos Augustais, ocupa o subsolo de grande parte dos quarteirões situados entre a Rua dos Fanqueiros e a Rua Augusta e a Rua da Conceição e Rua de S. Julião. No entanto, actualmente, apenas é visitável o sector correspondente ao quarteirão de esquina entre a Rua da Conceição e a Rua da Prata. Encontrando-se habitualmente «inundadas» por um caudal de água proveniente das nascentes existentes no seu interior, as termas poderão ser agora visitadas devido a ter-se procedido à bombagem de água.

Este monumento foi pela primeira vez detectado em 1770, quando se procedia à construção de um prédio na Rua da Prata hoje com os números 57 a 63. Três anos depois, em 1773, quando se abriam os caboucos para a colocação do colector da Rua da Prata, foi também atingida outra parte da referida construção.




A primeira referência às termas só surgiu, no entanto, em 1780, na «Memória Selecta» de frei José de S. Lourenço, na qual o autor esboçou a primeira planta da referida construção.

Já no século XIX, uma queixa apresentada pelo médico, dos serviços municipais levou a que se efectuassem obras nas Conservas da Água Santa (nascente que brota no interior e que se encontrava inquinada), datando dessa data as escadas que se construíram na Rua da Conceição, pelas quais os leitores interessados descerão.

Mas, se só pela primeira vez apareceu denominado como Termas Romanas em 1780, a população lisboeta conhecia já o local, não subterraneamente, a que chamava Conservas da Rua da Prata, visto funcionar como uma reserva de água que era extraída pelos Poços da Água Santa e da Fótea. O primeiro era assim chamado devido a uma das nascentes que brota no interior, cujos efeitos curativos eram amplamente conhecidos pela população lisboeta.

No interior das termas foi descoberta uma lápida consagrada a Esculápio, deus da Medicina, por dois augustais que teriam oferecido o monumento ao município. A presença desta lápida teria estado na base da suposição de que se estaria perante uma antiga estância termal. No entanto, a pesada arquitectura e a complexidade da sua planta, que não obedece a padrões de outras termas da mesma época, têm levantado a dúvida sobre a utilização da referida construção como termas, mas em abono da sua utilização termal, existe ainda o facto de se poderem ver, no interior das galerias, tanques rectangulares.

Ao que parece, o esclarecimento destas dúvidas só poderá ser feito quando se procederem a escavações no interior do monumento. Até lá não perca a ocasião e espreite um pouco para a Lisboa «subterrânea».

# Sem poder dormir há mais de 6 meses

«Esperançada de que justiça me seja feita, dirijo-me a V. Ex.ª para que tome conhecimento da agressão de que estou sendo vítima através de um Supermercado (Avenida Amadeu Duarte, 26, Parede) que abriu por baixo do andar onde habito e cujas máquinas barulhentas me impedem de dormir, pois que o barulho que fazem noite e dia é mais do que um ser humano pode suportar. O dono, a quem por telefone pedi que fizesse menos barulho, respondeu-me que quem não está bem que se mude. Em face disso, dirigi-me à Câmara de Cascais onde apresentei queixa. De então para cá o barulho não é contínuo, mas sim de 25 em 25 minutos. É porém de tal maneira intenso, que se torna impossível a alguém dormir...»

Esta foi uma das muitas cartas que Maria Isabel Tribello Gaspar de Almeida encaminhou para quem de direito, nos primeiros seis meses do ano em curso, esperançada em que a situação se normalizasse.

A Câmara Municipal de Cascais ordenou uma vistoria quer ao supermercado, quer ao domicílio daquela senhora. Doente, aliás, como o atesta um escrito do subdelegado de Saúde de Cascais, datado de 6 de Julho de 1976, em que se lê nomeadamente: «A doença em causa é agravada pelo ruído contínuo que provém de máquinas existentes no piso inferior (ao da residência de Maria Isabel Tribello), o que impede o seu repouso nocturno...»

O dirigente do supermercado, em dada altura, consentiu em proceder ao isolamento do estabelecimento, tendo mandado colocar, ao que nos dizem, determinado revestimento.

Só que as placas isoladoras, embora atenuassem o ruído, não consentiam o sono e o repouso necessários à inquilina queixosa, que passou a sofrer, segundo carta que então endereçou ao presidente da Câmara de Cascais, «de uma **neurose ansiosa** provocada por ruídos». E perguntava, nessa carta, Maria Isabel Tribello: «Será que nada disto é suficiente para fazer com que essa Câmara tome medidas enérgicas para acabar com tamanha prepotência?»

Sucedeu-se uma troca de cartas, o caso foi denunciado em diversos órgãos de informação, nasceu, enfim, um processo que esteve em andamento durante longo tempo. Até que...

Até que Maria Isabel Tribello, mais cansada e doente, procurou ultimamente o «DL» para entrega de um «dossier» anti-ruído, «dossier» elaborado para (até ver...) resultado nenhum.

«E que – disse-nos a inquilina queixosa – o processo foi arquivado! E o ruído esse, continua... Quando é que poderei dormir, meu Deus...?»

ensino

## Candidatos ao ingresso no ensino superior

As listas de colocação da primeira fase dos candidatos ao ingresso no Ensino Superior são hoje afixadas – anunciou o Ministério da Educação.

Também hoje serão entregues a todos os estabelecimentos de ensino as listas dos candidatos colocados em cada um deles.

Esta primeira fase de colocação abrange cerca de 16 mil alunos candidatos.

Entre 11 e 15 de Outubro deverão ser feitas as matrículas e inscrições, prazo igualmente concedido para reclamações.

**O desnível dos níveis de inglês**

A grande confusão e descoordenação que reina no sector do ensino cria, sem que muitos talvez se dêem conta, situações graves a muitos jovens que «por essas e outras», aos poucos, vão desistindo da escola. Assim, por exemplo, os alunos que concluíram os 3.º e 4.º cursos do décimo segundo ano, que dão acesso aos cursos superiores de Línguas e Literaturas Modernas e Relações Internacionais, vêem-se a braços, em vésperas da entrada nas escolas superiores, com um problema relativo aos «níveis» de inglês. Os alunos que chegaram ao décimo primeiro ano com o nível três de inglês foram obrigados, por currículo, a fazer o sexto e sétimo níveis de inglês, respectivamente nos décimo primeiro e décimo segundo anos. Faltam, portanto,dos dois níveis intermédios: quarto e quinto. Prepararam-se como puderam, ninguém nas respectivas escolas lhes levantou problemas, e os alunos concluíram os terceiro e quarto cursos do décimo segundo ano, habilitados oficialmente, com o nível sete de inglês. Depois, os awunos procederam, como exige a lei, à pré-candidatura e candidatura aos referidos cursos superiores. Ninguém lhes levantou problemas. Só que, agora, nas escolas superiores são informados de que têm de cumprir, efectivamente, os sete anos de inglês... antes de se matricularem. Enfim, «particularidades» da escola portuguesa.

## Na "Secundária do Seixal" começo das aulas ainda é incógnita

Os cerca de 1600 alunos da Escola Secundária do Seixal ainda não sabem quando terão aulas. Tenta-se, actualmente, a nível do conselho directivo e do Ministério da Educação, que uma firma garanta a implantação, tão rápida quanto possível, de quatro pavilhões, onde deverão funcionar oito turmas. Aí receberão aulas os 250 alunos que este ano lectivo são excedentes na escola.

Só depois de tudo estar concluído é que os professores poderão começar a leccionar e as aulas abrirão para os 1200 alunos diurnos e 400 nocturnos este ano matriculados na secundária do Seixal.

Resolvido esse problema – não se sabe ainda quando – uma questão fica por resolver – a dos doze pavilhões prefabricados, construídos há uns anos provisioriamente, mas cuja permanência definitiva leva a que os respectivos pavimentos, tectos e paredes estejam de tal modo degradados que não oferecem condições de segurança.

Desde há um ano que os professores da escola e o seu conselho directivo vêm exigindo ao Ministério da Educação a aplicação de medidas urgentes para remoção dos pavilhões em causa e ampliação do espaço escolar.

A proposta acabou por ser aceite no passado mês de Julho mas as autoridades, em vez de aproveitarem as férias para que as obras fossem realizadas, só agora enfrentaram a situação.

*Escola de Mirandela*

## Aulas só em Janeiro

O início das aulas do ensino preparatório e secundário na Escola Secundária de Mirandela, distrito de Bragança, está previsto para Janeiro – disse a presidente do conselho directivo daquele estabelecimento de ensino.

Julieta Aragão acrescentou à ANOP que o atraso das actividades lectivas fica a dever-se ao estado degradado em que se encontram oito salas.

A escola funciona desde a sua criação em instalações provisórias, na sua maioria «barracas pré-fabricadas» qie precisam de ser arranjadas, pelo que os 900 alunos ali matriculados terão de aguardar até Janeiro o começo das aulas – sublinhou.

Na Escola Preparatória de Bragança, cuja frequência este ano está estimada em 1380 alunos, as aulas iniciaram-se sem um único funcionário da Assistência Social Escolar (ASE) – revelou à ANOP o presidente do conselho directivo.

Na Escola Secundária da Sé, em Bragança, onde estão matriculados 1250 alunos, «não estão a ser servidas refeições» devido a obras na cantina e na cozinha – revelou à ANOP um funcionário da escola.

O Distrito de Bragança tem uma população escolar estimada em cerca de 42 mil alunos, dos quais 22 mil pertencem ao ensino primário e 20 mil ao preparatório e secundário.

No Distrito de Brayança, onde o início das actividades lectivas teve implicações estruturais, leccionam cerca de 3500 professores.

## Professores do Norte reclamam nova vida sindical

A Comissão de Professores para a Defesa da Democracia Sindical (CPDDS) manifestou, no Porto, a sua preocupação quanto à «inexistência de um sindicato representativo e independente, capaz de defender os seus interesses».

Em comunicado, a CPDDS considera ser urgente definir um caminho certo com vista à criação de uma associação da classe que analise a «grave situação dos professores da Zona Norte» e que defenda os justos e legítimos interesses da classe.

Acrescenta que com o início do ano lectivo os problemas dos professores tendem a «agudizar-se o que é já uma constante do ensino» –, pois «não se vê vontade do Governo em alterar as condições de vida e de trabalho dos docentes».

comunicação social

*Thadeu Ferreira ao CI/ANOP*

# Agência não cobrirá autárquicas sem verba suplementar

*A ANOP não poderá cobrir as eleições autárquicas se não for dotada pelo Governo de uma verba suplementar – afirmou o presidente do Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa, tenente-coronel Thadeu Ferreira, ao respectivo Conselho de Informação. O CI/ANOP recebeu Thadeu Ferreira para informações acerca dos despedimentos em curso naquela agência e suas repercussões no noticiário com especial incidência na cobertura das eleições autárquicas.*

Thadeu Ferreira assegurou que já está elaborado um plano para cobertura informativa das próximas eleições autárquicas nos termos em que foi realizada a cobertura das anteriores eleições.

Este plano deverá contar com a participação de trabalhadores actualmente ao serviço da agência – adiantou ainda Thadeu Ferreira.

Tal plano pode vir a ser posto em causa se o Governo não se comprometer a dotar a agência de uma verba suplementar até Dezembro.

«A não ser assim – disse –, a agência não poderá funcionar a partir de Novembro por falta de verbas».

Entretanto, Pinto Balsemão, de regresso a Lisboa, da sua visita aos EUA e ao Canadá, visita que a ANOP não cobriu directamente por falta de verba, diria aos jornalistas:

«Penso que estão à vista as consequências da decisão do Governo».

Aludia o Primeiro-Ministro, como se depreende, à posição do Conselho de Ministros de Agosto passado: extinção da agência.

Refira-se, no entanto, que o Conselho de Gerência da ANOP tinha pedido à Secretaria de Estado da Comunicação Social uma verba especial para a viagem, não tendo recebido resposta.

**Polónia: Imprensa aborda sindicalismo**

A imprensa oficial polaca retomou o tema da necessidade de criação de Sindicatos tradicionais que colaborem com o Partido Comunista e sem ligações com o movimento independente «Solidariedade».

O órgão do Partido Operário Unificado Polaco, «Trybuna Ludu», refere que os novos Sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores devendo actuar em união com a sociedade socialista, independente e autogestionária.

O jornal adverte que é necessário assegurar que os novos Sindicatos não sejam explorados por «jogadores políticos da oposição».

Também o diário «Zolnierz Wolnosci», órgão do Exército polaco fala no futuro do movimento sindical e afirma que o renascimento do sindicalismo polaco é elemento inseparável do sistema sociopolítico socialista.

Este jornal recusa a possibilidade de criação de um movimento sindical semelhante ao «Solidariedade», defendendo que a nova organização «deve restabelecer as suas melhores tradições e abandonar as suas recentes experiências para não permitir ser empurrrada para a anarquia e actividades antisocialistas».

Por sua vez, o diário de Varsóvia «Zycie Warszawy» escreve que o renascimento do movimento sindical na Polónia em 1982 será difícil, complexo e não desprovido de perigos imprevistos.

Confirma, por outro lado, a existência de uma clandestinidade política na Polónia, que se aproveita «do nome do «Solidariedade» ao mesmo tempo que mantém contactos com centros políticos estrangeiros para debilitar o socialismo».

**«Corriere della Sera»**

O grupo editor italiano Rizzoli, que possui, nomeadamente o «Corriere della Sera», principal jornal da península, será provavelmente colocado sob tutela judiciária no próximo dia 20 de Outubro.

O grupo está a braços com dívidas da ordem dos 300 mil milhõs de liras (cerca de 18 milhões de contos) que só uma administração controlada poderá, num primeiro tempo, diferir o pagamento.

As dificuldades do grupo agravaram-se com a falência do Banco Ambrosiano de que dependia. Com efeito, os dirigentes do «Nuovo Banco Ambrosiano», nomeados pelo Governo para gerir o activo do banco de Roberto Calvi, exigiram recentemente o pagamento imediato de dívidas totalizando 120 milhões de liras.

**Prémio de Alfabetização da UNESCO**

O Prémio de Alfabetização 1982 da UNESCO foi atribuído ao Brasil, ao Equador, à India e á Indonésia.

Os prémios foram entregues aos laureados por Amadu Mahatar M»Bow, director-geral daquela organização.

Foram igualmente atribuídos oito menções honrosas a organismos ou Instituições do Chile, de Cuba, da Etiópia, do Iraque, da Itália, da Nicarágua, da Tanzânia e da Turquia.

**Carlos Fino despedido**

Carlos Fino, jornalista em Moscovo, ao serviço da Agência Novosti, foi despedido. De momento, ignoram-se os motivos dessa atitude.

Aquele jornalista era nomeadamente correspondente da RTP e da RDP na capital da URSS.

Há meses, como foi pormenorizadamente noticiado, envolveu-se com a Polícia soviética, num incidente, tendo sido maltratado.

Depois de ter estado hospitalizado na Finlândia, regressou a Moscovo, retomando o serviço, na agência acima mencionada, que, agora, o despediu.

*Invocando lema da ONU*

## Deficientes do Porto reclamam anterior orgânica do SNR

PORTO, 8 – A Comissão Dinamizadora das Organizações de Deficientes do Distrito do Porto (CDOD) manifestou-se contra o teor do Decreto-Lei 355/82 recentemente publicado no «Diário da República».

Aquele organismo exige em comunicado que «não entre em execução e aplicação» o aludido decreto e que «seja revisto para que as associações de deficientes possam introduzir as modificações necessárias por forma a obter-se o consenso dos legítimos representantes dos deficientes».

O Decreto 355/82 modifica a orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação (SNR) e altera certas disposições legais relativas aos deficientes. A CDOD afirma que «nestas alterações os interesses dos deficientes não foram devidamente considerados, antes foram prejudicados» e que «a nova orgânica do SNR não dará aos deficientes o apoio de que necessitam», pelo que manifesta «o seu descontentamento e lavra o seu protesto perante os poderes públicos responsáveis».

O Conselho Nacional de Reabilitação (CNR) tinha poderes deliberativos que o novo decreto-lei lhe retira, alargando o CNR a grande número de representantes do ministérios e organizações que nada têm a ver com os deficientes – refere o CDOD. «As associações participavam directamente na resolução dos seus problemas apresentando propostas e sugestões a que o Governo não dava seguimento – prossegue o documento. Daí o Governo ter retirado, com este diploma, os poderes deliberativos do CNR, transformando-o em mero órgão consultivo.

A CDOD sublinha ainda que «na nova orgânica desvaloriza-se a própria acção dos deficientes, ao contrário da ideia-força da ONU ao proclamar o Ano Internacional do Deficiente».

intercasa

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E ILUMINAÇÃO

8,9 E 10 DE OUTUBRO, SÓ PARA VISITANTES PROFISSIONAIS, DAS 10 ÀS 18 HORAS

A PARTIR DE 11 ATÉ 17 DE OUTUBRO ABERTURA AO GRANDE PÚBLICO, DAS 15 ÀS 23 HORAS

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Tema: A COOPERAÇÃO

ENTREGA DOS TRABALHOS ATÉ 22 DE OUTUBRO

Regulamento pode ser solicitado na Rua S. Caetano, 30 ou pelo tel. 601199-601099

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

*Sector público, nacionalizado e participado*

# Mais de 250 mil trabalhadores estarão em luta no dia 14

Convocada pela CGTP/IN, está em preparação uma jornada nacional de luta do sector público, nacionalizado e participado, que envolverá mais de 250 mil trabalhadores.

A jornada, que visa contrariar a ofensiva global do Governo AD contra o sector público, nacionalizado e participado, surge na sequência das resoluções do último plenário da central sindical e do encontro das organizações dos trabalhadores daqueles sectores.

De entre as empresas e sectores que até ao momento anunciaram já a sua adesão com marcação de greves, paralisações, concentrações e plenários, contam-se a Lisnave, Setenave, Parry & Son, Siderurgia, C.P. Pescas, Sociedade de Reparação de Navios, Quimigal, Portucel, Sorefame, Mompor, Fisipe, Tinco, Secil (cimentos), Enix e Estaleiros de Viana do Castelo.

Entretanto estão marcadas paralisações para o mesmo dia no sector metalúrgico (três horas) e na zona da Reforma Agrária (24 horas). Também para o dia 14 foi convocada um greve nacional da EDP.

Um comunicado divulgado pela CGTP/IN afirma que a razão primeira da luta dos trabalhadores daqueles sectores e empresas «reside na necessidad de travar o ataque brutal do Governo AD ao sector público como eixo fundamental da economia nacional».

Outra razão decisiva, diz o documento, «é a defesa dos postos de trabalho, ameaçados pelas tentativas de encerramento de algumas empresas e de reprivatização de outras e, noutros casos, pela gestão ineficiente e corrupta».

A revisão do CCT e a defesa das liberdades e direitos conquistados é outra ordem de razões que se encontra na luta dos trabalhadores de várias empresas e sectores, nomeadamente o metalúrgico.

Esta jornada de luta, segundo a CGTP/IN, «será mais uma demonstração da capacidade de resposta dos trabalhadores portugueses à ofensiva do Governo AD contra as conquistas de Abril.»

*Na margem Sul*

# Trabalhadores das empresas navais e da Siderurgia paralisaram ontem em defesa do sector nacionalizado

Os trabalhadores da Lisnave decidiram ao fim da tarde de ontem pôr termo ao bloqueio às instalações da Margueira, ao mesmo tempo que reafirmavam a sua disposição de lutar para alcançar os objectivos traçados.

Foi igualmente decidido marcar uma reunião com a administração da empresa e adoptar novas formas de luta se nessa reunião não se registarem alterações na posição da entidade patronal.

O bloqueio iniciara-se às oito horas de ontem, na sequência de uma decisão nesse sentido adoptada em assembleia geral de trabalhadores com o objectivo de conseguir uma reunião com a administração da Lisnave, para tratar da retirada do «pacote de medidas laborais que a administração pretende impor».

Como ontem noticiámos, foi igualmente exigida a demissão do presidente do conselho de administração, José Manuel de Mello.

Três directores que se encentravam na empresa antes da realização da assembleia geral, recusaram um prazo de 30 minutos que lhes havia sido concedido pelos trabalhadores para abandonarem a empresa.

A laboração contínua de reparação naval foi suspensa antes da realização do plenário, não voltando a ser retomada.

**Setenave**

Também os trabalhadores da Setenave efectuaram ontem um plenário e concentraram-se junto aos portões da empresa, tendo igualmente impedido a entrada da administração nos estaleiros.

A concentração na Setenave decorreu das 8 e 30 às 12 horas, tendo a empresa retomado posteriormente a laboração normal, segundo informou um elemento da comissão de trabalhadores (CT).

A CT afirmou que os trabalhadores da Setenave estão em luta «pelo pagamento pontual dos salários e dos retroactivos em atraso, contra a retirada de regalias sociais, contra a escalada de processos disciplinares, que nos últimos 30 dias aumentaram em algumas dezenas, e contra a entrega da Setenave ao capital privado».

Observou que os trabalhadores pretendem também a demissão do Governo e da administração da empresa.

**Siderurgia**

Na Siderurgia Nacional, os trabalhadores efectuaram às 10 horas de ontem um plenário em plena estrada nacional, junto ao Fogueteiro, cortando o trânsito motorizado na via. Seguiu-se uma marcha pelo Fogueiteiro, Torre da Marinha, Amora, Seixal, Arrentela, Paio Pires e novamente Siderurgia Nacional, num total de cerca de 15 quilómetros.

Esta marcha teve a finalidade de «alertar a opinião pública para a destruição das empresas nacionalizadas, a ameaça dos postos de trabalho e a política anti-trabalhador do Governo AD que cancelou o projecto de expansão da fábrica do Seixal, quando já foram gastos cerca de 20 milhões de escudos», segundo referiu um elemento da comissão intersindical da empresa.

Concluída a manifestação pelas ruas e estradas do concelho, a laboração na Siderurgia foi retomada cerca das 12 horas.

**Parry & Son**

Por seu turno, os trabalhadores dos estaleiros da Parry & Son, de Cacilhas estiveram paralisados entre as oito e as 10 horas da manhã de ontem.

Também esta paralisação se integrou na luta que o sector trava contra a destruição e reprivatização do sector empresarial do Estado.

À semelhança do que aconteceu nas outras empresas, também na Parry & Son os administradores foram impedidos de entrar no estaleiro durante o período da paralisação.

*A partir de 11*

# Trabalhadores da Messa concentram-se 32 horas seguidas

Os trabalhadores da Messa vão concentrar-se ininterruptamente, por turnos, a partir das 8 horas do próximo dia 11 até às 16 horas do dia seguinte, junto ao Ministério das Finanças, a fim de obrigarem o Governo a conceder o seu aval a um financiamento que poderá pôr cobro às enormes dificuldades que a empresa atravessa. Dentro destes objectivos se integra também a concentração geral que no dia 14, o pessoal da Messa vai efectuar entre as 9 e as 16 horas junto à Presidência do Conselho de Ministros.

Estas decisões foram tomadas, ontem, num plenário convocado depois de ter sido conhecida a posição da Comissão Nacional de Riscos da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC) que recusou dar o seu aval a um contrato com uma empresa alemã, a Triump-Adler, para a construção de um novo modelo de máquina de escrever. Ora, segundo os trabalhadores, a introdução daquele modelo representaria a solução global para os problemas da empresa, o que aliás também é reconhecido pelo Instituto de Participações do Estado, pelos Ministérios da Indústria e do Trabalho e até pelo próprio Ministério das Finanças, inicialmente relutante em dar parecer favorável.

O que se torna incompreensível é que um projecto que conta com o apoio integral do Governo, para uma empresa maioritariamente sua (60%), elaborado por um departamento seu (Instituto de Participações do Estado) tenha sido derrotado, com os votos negativos de departamentos paraestatais, na Comissão Nacional de Crédito (CNC). Recorde-se que a CNC tinha já dado um parecer desfavorável há cerca de um mês, contando nessa altura «com a posição dúbia» do Ministério das Finanças. Nessa altura, «confrontados com esta contradição governamental – apoio dos Ministérios da Indústria e do Trabalho e a posição não definida do Ministério das Finanças – e induzidos na ideia de que estaria nas mãos do Governo a ultrapassagem do problema, procuramos que a sua posição se unificasse no sentido positivo e o impasse fosse atalhado», dizem os representantes dos trabalhadores da Messa.

Segundo as mesmas fontes, agora só resta um caminho: «se o Governo não puder alterar, através das instituições de crédito, o actual impasse, então que, usando as prerrogativas que lhe cabem, se substitua a elas e, tomando para si a s responsabilidades, torne efectivo o seu **aparente** apoio à Messa», dando assim aval às operações propostas.

# Exigida a demissão da administração da Cometna

As organizações representativas dos trabalhadores da Cometna exigiram a demissão da administração da empresa e a negociação das reivindicações apresentadas em Fevereiro.

Em comunicado agora divulgado, os trabalhadores da Cometna acusam a administração de financiar um partido político – o CDS –, de se recusar a reunir com as comissões de trabalhadores e Intersindical e de se substituir aos tribunais, despedindo dois ex-membros da comissão de trabalhadores e um delegado sindical da empresa.

Por outro lado, a administração é também acusada de actuar fora da lei ao recusar-se a arquivar 29 notas de culpa com intenção de despedimento referentes a todos os membros das organizações representativas dos trabalhadores da fábrica da Amadora e a dois elementos da comissão de trabalhadores da sede.

O comunicado refere que os trabalhadores alvos de nota de culpa sempre actuaram dentro das leis vigentes o que leva as ORTs da Cometna a exigir a reintegração dos despedidos e a anulação dos processos existentes.

# POR QUE SE NÃO EFECTUOU O 2.º CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A INVESTIGAÇÃO E DEFESA DO PATRIMÓNIO

Conforme noticiaram os órgãos de Comunicação Social, o 2.º Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, marcado para o período de 1 a 5 de Outubro, não pôde ser efectuado na data prevista.

Cumpre à Comissão Organizadora (as Câmaras Municipais do Distrito de Beja) vir a público para, sinteticamente por agora (o pormenor virá se as circunstâncias o exigirem), esplanar os motivos principais que determinaram o adiar da relização de tão importante encontro científico da iniciativa do Poder Local.

Assim:

1 — Para os organizadores do Congresso, a reorganização (inventariação e catalogação) do Museu Regional Rainha Dona Leonor colocava-se, como condição **sine qua non** para o êxito de uma reunião internacional de tão larga projecção nos meios científicos da especialidade. O Museu, espólio (um dos mais preciosos do País) edifício, constituía, pode dizer-se, o **pivot** da realização.

Para tanto, a Assembleia Distrital de Beja aprovou um projecto global de reorganização do Museu e contratou, com vista à sua concretização, uma equipa técnica, do mesmo passo que nomeava para seu director uma personalidade de plena confiança técnica e científica.

Que se processou de seguida? Apenas isto: o senhor Governador Civil de Beja desencadeou uma acção concertada de boicote e de obstrução, não provendo no lugar citado o referido especialista — o que, aliás, lhe cumpria como Presidente da Assembleia Distrital. Do impasse resultou, à falta de um responsável pela Instituição, a interrupção do meticuloso trabalho em curso, enquanto um despacho (juridicamente discutível) da secretaria de Estado da Cultura nomeava temporariamente para o cargo um gestor do I.P.P.C.

Não obstante tais obstruções, decorriam nessa altura trabalhos para a transformação da Igreja de Santo Amaro (onde se encontra a colecção de peças do período visigótico mais importante do país), os técnicos já haviam elaborado o estudo e a classificação do espólio do museu e a Câmara de Beja, em concomitância mandara executar, da sua custa, as obras necessárias à rendibilização do edifício. A paralisação dos trabalhos vem dos finais de Julho e desde a mesma data se aguarda o resultado do concurso para conservador do museu...

Pergunta-se: porquê este boicote à «renovação» do Museu? Responde-se: impedir, para além do mais, a concretização de uma iniciativa das Autarquias Locais com sucesso antecipadamente assegurado.

2 — Outro empreendimento indispensável à efectivação do Congresso era a recuperação do Convento de São Francisco (local programado para a cerimónia de encerramento). Para o efeito foi pedida a intervenção dos departamentos governamentais competentes, cujos principais representantes tiveram ocasião de se deslocar a Beja. Até hoje nenhuma resposta concreta, nenhuma «luz verde» para o projecto.

3 — A estação arqueológica de Pisões (uma «villa» romana de particular interesse) constituía outro «polo de atracção» para os congressistas. Tornava-se necessário livrá-la do estado de degradação em que se encontra desde há anos. A uma delegação do I.P.P.C., chefiada pela respectiva directora, que então a visitou, foi solicitada comparticipação para vedar a área daquele campo arqueológico. O presidente do Município bejense esteve no Instituto Universitário de Évora, acompanhado do responsável científico da estação (a qual não está, esclareça-se, sob a alçada da Câmara). O reitor daquele estabelecimento ouviu a exposição pormenorizada do estado degradado da «villa» e o que se impunha fazer para, ao menos, evitar males maiores e destruições irrecuperáveis. A Câmara ofereceu-se para pôr de pé a vedação e responsabilizou-se pelo pagamento do salário do guarda, cuja casa o Instituto Universitário de Évora assegurou ir reconstruir. Muito estranhamente, sem respeito pelos compromissos anteriormente assumidos, o I.U.E. tentou impedir as obras de vedação do terreno. Apesar das dificuldades com que deparou, a Câmara conseguiu efectuar a obra já anteriormente autorizada pelo I.P.P.C. Ao I.U.E. e aos Serviços Regionais de Arqueologia do Sul foi, em devido tempo, dado conhecimento da adjudicação dos trabalhos praticamente concretizados. O que se não concretizou foi a promessa dos S.R.A.S. de levar a cabo a reconstrução do Hipocausto e a conservação dos pavimentos, tarefas que estariam a cargo de especialistas daquele departamento.

Ainda mais e mais estranho: ao invés dos anos anteriores, não foi concedida autorização para, no período do Verão, se efectuarem trabalhos de conservação e/ou novas escavações em Pisões, habitualmente patrocinadas pela Delegação Regional de Beja do F.A.O.J. e nas quais participavam elevado número de jovens nacionais e estrangeiros.

4 — Volvendo ao Museu. Os trabalhos da equipa técnica, que tinham sido dificultados pelo antigo director, continuaram a sê-lo por parte do Governador Civil e do representante distrital do I.P.P.C., cuja presença foi imposta mas da qual até agora não resultaram quaisquer resultados positivos. Interroga-se: com elementos desta craveira na direcção provisória — já surgiram tentativas, cerceadas pela Assembleia Distrital, para tornar efectivo o transitório — voltará o Museu à fase anterior de mero armazém de peças?

Como poderiam então estar reunidas as condições indispensáveis à realização de um Congresso de tamanha envergadura? As Câmaras são organismos responsáveis e, por isso, pesaram bem a grave responsabilidade que sobre elas recaía ao abalançarem-se a uma iniciativa a que as instâncias governamentais, como se prova, negaram as mínimas formas de apoio.

Efectivamente as condições não estavam criadas, muito embora o esforço desenvolvido pelas autarquias do distrito de Beja na protecção, recuperação e reabilitação do património edificado (Beja, Castro Verde, Mértola, Serpa, Odemira e Vidigueira). Não tendo essencialemente em vista, claro, o Congresso esse profícuo trabalho autárquico estava atento à sua realização, dado que não apenas Beja mas outras sedes de concelho seriam palco dos debates científicos.

Em conclusão: o 2.º Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património é um projecto adiado por razões à vista. Esperemos que no próximo ano as questões culturais passem a merecer, de quem governamentalmente dirige os departamentos respectivos, outra visão e outra compreensão. Nessa esperança é que ficamos. Boicotes, impasses, desinteresses? Seria trágico para a cultura deste País que viessem a durar muito...

---

**P.S. — Hoje mesmo (!!!), véspera da data marcada para a abertura do Congresso, o I.P.P.C. dirigiu à Comissão Organizadora um ofício. Assunto:** Concessão de um subsídio. **Escreve-se: «para que o mesmo possa ser apreciado» (...) informar, com a máxima urgência, quais «as entidades que foram contactadas e os subsídios que já receberam ou esperam a vir receber». Nem mais nem menos...**

Beja, aos 30 de Setembro de 1982

A COMISSÃO ORGANIZADORA

*Espanha*

# Possível vitória socialista inquieta Washington

## — *Felipe Gonzalez vai referendar presença na NATO*

**Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) –** *Independentemente da sua mais que provável vitória nas eleições gerais de 28 de Outubro, várias ameaças pairam já sobre o governo socialista que saia das urnas em Espanha, o primeiro executivo não claramente de direita desde há quase meio século. Estas ameaças concretizam-se nos campos externo, económico e naturalmente, militar.*

As declarações de alguns dos responsáveis socialistas, que apontam para a revisão do novo tratado de amizade e cooperação entre a Espanha e os Estados Unidos, parecem ter provocado grande preocupação em Washington. Embora o Departamento de Estado norte-americano tenha enviado no fim da semana passada, depois de conhecidos os detalhes do golpe previsto para 27 de Outubro, uma mensagem de apoio à democracia espanhola, o certo é que os EUA não dissimulam a inquietação ante a proximidade da vitória do PSOE.

### Pentágono está inquieto

O tratado de amizade e cooperação hispano-norte-americano, trabalhosamente elaborado, e firmado por ambas as partes há escassos meses, já ultrapassados os prazos legais, não foi, no entanto, ratificado pelo Parlamento espanhol, instituição dissolvida antecipadamente por Calvo Sotelo para convocar eleições gerais.

O que significa que o tratado, o principal instrumento jurídico da política externa espanhola, está «no ar», e que, em termos teóricos já começou o prazo, para os norte-americanos iniciarem o desmantelamento das bases militares de que dispõe em solo espanhol. Tudo indica que Washington não tem a intenção de renunciar, e muito menos na actual conjuntura internacional, às suas bases em Torrejon de Ardoz, Moron ou Rota, e que, portanto, pretende que o tratado de amizade vigore quanto antes. As intenções verbais ou reais de alguns dirigentes socialistas, sobre uma renegociação do tratado, na procura de melhores contrapartidas para Espanha, provocou um crescente mal-estar no Pentágono e no Departamento de Estado, segundo notícias chegadas a Madrid por via diplomática. Hoje, um importante jornal nova-iorquino refere que a perda das bases em território espanhol não teria excessiva importância, pois poderiam reforçar-se as bases em Portugal.

### O «caso» dos aviões da McDonnel-Douglas

Existe outro contencioso hispano-norte-americano: o actual governo de Leopoldo Calvo Sotelo, acordou a compra de 84 aviões F-18-A à Companhia McDonnel-Douglas, no que foi considerado como o «contrato do século» para a modernização da Força Aérea espanhola. O acordo já está concluído, não sem que se tenham levantado inúmeras especulações sobre «luvas» e acerca da eficácia de estes aviões, os mais caros do Mundo –, mas a assinatura final não se concretizará antes de Janeiro do próximo ano possivelmente sob um governo socialista. E, de novo, algum possível futuro responsável na matéria do PSOE afirmou publicamente que este «contrato do século» poderia ser revisto, talvez a favor de uma opção europeia de aviões de combate.

### Referendo sobre a presença na NATO

Esta tensão é agravada pela decisão dos socialistas de convocarem um referendo sobre se os espanhóis desejam ou não manter-se na NATO. Discretas sondagens à opinião pública realizadas, ao que parece, pela Embaixada Americana em Madrid, mostram uma considerável maioria contra a permanência na Aliança Atlântica. E poucas coisas poderiam inquietar mais Washington que o abandono da Espanha da NATO,

**Felipe Gonzalez, ontem, em Valladolid, num comício com que o PSOE abriu a campanha eleitoral (Telefoto UPI/ANOP/DL)**

ou, o congelamento da sua permanência no comité militar da organização. Por enquanto, o PSOE mostra-se extremamente cauteloso na sua campanha eleitoral, sobre a data em que convocaria o referendo, enquanto os comunistas defendem que a consulta tenha lugar nos primeiros seis meses após a tomada de posse de um gabinete socialista.

### Entidades patronais contra Gonzalez

As ameaças no campo económico são velhas e centram-se na conhecida discordância que exite entre o PSOE de Felipe Gonzalez e a organização patronal, CEOE, dirigida pelo empresário catalão e ex-tenista Carlos Ferrer Salat. Num documento titulado «Análise do programa do PSOE», distribuído aos seus filiados em princípios da semana corrente, o CEOE compara o muito moderado programa económico dos socialistas espanhóis aos «modelos marxistas da Europa de Leste». Trata-se, obviamente, de um exagero, que mostra até que ponto os empresários espanhóis semeiam o medo entre os investidores perante a perspectiva de uma possível vitória socialista. Os empresários da CEOE começarão, nos próximos dias, a fazer a sua própria campanha eleitoral com uma obsessão em mente: travar uma vitória do PSOE que lhe permita obter uma maioria absoluta.

E o certo é que, pese embora a sua segurança na vitória, o PSOE desce nas sondagens relativas à intenção de voto, enquanto que a opção direitista do ex-ministro de Franco, Manuel Fraga Iribarne, se afirma. A superioridade socialista mantém-se, embora os seus potenciais votantes venham a descer de dia para dia, perventura alarmados pelo «tilintar de espadas» que agita a campanha.

### Como sempre o «tilintar das espadas»

Este é o terceiro, e o mais perigoso factor, que ameaça uma vitória socialista em Espanha. Ao mesmo tempo que são conhecidos novos detalhes acerca do «complot» que deveria conduzir ao poder uma junta militar no próximo dia 27 de Outubro, «dia de reflexão» antes das eleições gerais, cresce a sensação de que não se tratavam apenas de «três loucos». As investigações continuam rodeadas do maior sigílio, embora três factos já estejam claros: tratava-se de um «golpe de coronéis», com escasso apoio entre o generalato, seria um golpe sangrento, nos planos falava-se na «neutralização» de numerosas pessoas, entre elas o rei, e contava com importantes, ainda que pouco numerosos, apoios civis.

Tudo isto parece ter aconselhado aos dirigentes socialistas a aceitação da fórmula, proposta pelo ex-presidente Adolfo Suarez – lançado numa frenética e pessoalmente perigosa campanha antigolpista – de um pacto entre as diversas forças políticas após as eleições. Este pacto de Estado tentaria estabilizar a democracia e suporia um amplo consenço em temas económico-sociais e de política externa.

# Teerão diz manter supremacia na região iraquiana "libertada"

## — *Guerra custou já 200 mil vidas*

Dois helicópteros iraquianos foram abatidos na passada quarta-feira à noite pela defesa antiaérea e pela aviação iranianas no sector sul da frente, anunciou hoje Rádio Teerão, captada em Paris.

No sector central da frente, segundo o comunicado do Estado-maior iraniano citado pela Rádio, as forças iranianas «mantiveram a sua supremacia na região libertada desde sexta-feira...»

Na mesma zona, as forças da República Islâmica estacionadas nos altos de Gisskeh, Kohnehrig e Myantang puseram fora de combate três tanques e blindados iraquianos, ao passo que várias patrulhas iranianas destruíram mais dois tanques e capturaram um terceiro a Ocidente de Sanuapa, acrescentou o comunicado.

Na frente sul, afirma ainda o comunicado, as forças iranianas efectuaram vários «tiros de resposta para defender as suas posições» e danificaram ontem as instalações portuárias e petrolíferas iraquianas de Cheragh e Fao, situadas além da margem ocidental do Arvandroud (estreito de Chate Alárabe para os iraquianos).

Anteriormente, a agência noticiosa iraquiana tinha anunciado o afundamento de duas unidades navais iranianas, perto da ilha de Kharg, o principal terminal petrolífero do Irão. Acrescentara que forças iranianas também tinham sido repelidas de Mendali, a 130 quilómetros a nordeste de Bagdade.

### Diplomata iraniano pede asilo em Oslo

O encarregado de negócios iraniano em Oslo, Parvis Khazai, pediu asilo político na Noruega, foi anunciado oficialmente em Oslo.

Khazai solicitou a protecção das autoridades norueguesas contra o governo iraniano, que classificou de «desumano e de medieval». Manifestou por outro lado a intenção de aderir ao movimento da esquerda islâmica dos «Moudjahidine», dirigido por Massoud Radjavi – que vive exilado em França.

A concluir, Khazai classificou a guerra irano-iraquiana de «insensata», acrescentando que este conflito custou já a vida a 200.000 pessoas.

*Kampuchea*

# Juristas soviéticos denunciam crimes dos sequazes de Pol Pot

A Associação dos Juristas Soviéticos emitiu uma declaração onde afirma que «a concessão de lugares na ONU a pessoas que conduziram, no Kampuchea, uma política de genocídio constitui a mais grosseira violação das normas do Direito Internacional». É o mesmo – acrescenta – «que esquecer o estatuto da comunidade internacional, representada pela Organização das Nações Unidas, e contribui para o agravamento da situação no Sueste Asiático.

O documento menciona a notícia recentemente divulgada pela agência informativa kampucheana sobre a descoberta de novas provas dos crimes cometidos pelos partidários de Pol Pot nas províncias de Kandal e Svairieng.

Diz a declaração que, na província de Kandal, foram descobertas 1400 sepulturas, com os restos mortais de 16 mil pessoas e na província de Svairieng foram encontrados os restos mortais de cerca de quarenta mil pessoas. No meio das ossadas, estavam instrumentos usados pelos carrascos, nomeadamente varas metálicas e facas.

De acordo com a convenção da ONU sobre a prevenção do genocídio, o noticiário de Kampuchea foi considerado como um crime que viola as normas do direito internacional, e está sujeito a punição, independentemente do facto de ter sido cometido em tempo de paz ou de guerra, sublinham os juristas soviéticos.

«Apesar dessas disposições, reconhecidas por todos que consideram o genocídio um crime, e dos novos factos revoltantes que recordam o que foi, realmente, a camarilha dos carrascos de Pol Pot, certos círculos do Ocidente continuam a apoiar, por todos os meios, os carrascos do povo Khmer, tentando apresentá-los como se fossem os «pretendentes legítimos ao poder» e «os representantes dos interesses» do povo do Kampuchea na ONU».

A concluir, a Associação dos Juristas Soviéticos apoia as iniciativas do Vietname, Laos e Kampuchea, apresentadas na conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, na cidade de Ho-Chi-Minh e voltadas para a normalização da situação no Sueste Asiático. «Trata-se – diz a declaração – de uma base razoável e realista, para se conseguir alcançar a paz e a estabilidade nessa região do globo».

# Repressão no Líbano: Arafat denuncia força de interposição

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, pôs ontem em causa, num «apelo urgente» aos reis e chefes de Estado árabes, a Força Multinacional no Líbano, a qual acusou de «participar» na campanha sistemática de aniquilação do povo palestino no Líbano pela prisão e tortura» que o Exército libanês exerce», anunciou a agência palestina WAFA recebida em Paris.

Arafat, que acusou o Exército libanês de agir «com o consentimento e o apoio» do Governo americano, denunciou aquilo que qualificou de «nova vaga de terror visando expulsar os palestinos do Líbano».

Em vez de realizar os desígnios do plano israelo-americano através de uma campanha inumana contra o nosso povo, o Exército libanês deveria tratar de expulsar os israelitas do Líbano, ou, pelo menos, tentar fazê-lo», afirma Arafat.

Na verdade, soldados do Exército libanês selara ontem mais uma área de Beirute Ocidental, pelo quarto dia consecutivo, efectuando buscas casa a casa à procura de armas e residentes ilegais.

A operação é semelhante às realizadas nos últimos três dias e que já resultaram na apreensão de mais de cem toneladas de munições, na prisão de 268 pessoas e na captura de armas ligeiras. Os soldados também descobriram uma unidade de radar.

A nova busca surge horas depois de o primeiro-ministro, Chefic Wazzan, ter anunciado a composição do novo gabinete libanês, composto por dez homens descritos como «tecnocratas não políticos».

As operações policias de ontem decorreram numa área onde estão estacionadas tropas francesas mas, ao contrário do que sucedera na terça-feira, dia em que os franceses ajudaram a erguer barricadas e a revistar automóveis à procura de armas, os soldados franceses não se envolveram no trabalho dos soldados.

A sua colaboração com o Exército libanês na terça-feira, causou preocupação e foi criticada na Imprensa francesa que receia um eventual apoio da França à repressão da esquerda libanesa.

O diário da Esquerda libanesa «As Safir» avaliava ontem em 700 o número de detidos nos últimos três dias de buscas e lamenta que a operação se limite ao sector muçulmanos da cidade.

O presidente Gemayel anunciou, entretanto, que a «limpeza» do sector leste será agora iniciado. No entanto, ninguém acredita que Gemayel vá desmantelar as forças falangistas, nas quais ele tem um instrumento imprescindível de poder.

### UNESCO condena

O Conselho Executivo da UNESCO condenou «energicamente», quinta-feira, «o conjunto dos actos de destruição e de espoliação perpetrados no decurso da invasão isaelita contra as instituições educativas e culturais, nomeadamente palestinianas, instaladas no Líbano».

Numa resolução adoptada no decorrer da sua 115.ª sessão, 36 votos a favor, 2 contra (Estados Unidos e Costa Rica) e 1 abstencão (Guatemala), o Conselho Executivo pediu ao Governo israelita a libertação imediata dos «intelectuais, professores, estudantes, arbitrariamente presos».

Exigiu a restituição integral ao centro de Pesquisas palestinas de todos os documentos e arquivos apreendidos pelas forças israelitas «bem como outros bens culturais pertencentes às instituições palestinianas e de que as forças israelitas se apoderaram arbitrariamente».

O Conselho (de que Israel não faz parte) pediu ao director-geral da UNESCO que envie rapidamente ao Líbano uma missão «para avaliar a amplitude das destruições das instituições educativas e culturais (...) e determinar as suas necessidades prioritárias no domínio da competência da UNESCO».

### Israel

Israel desistiu da sua exigência de que todos os guerrilheiros da OLP deveriam sair do Líbano antes do início da retirada das suas tropas, disseram funcionários governamentais israelitas.

Os funcionários adiantaram que os guerrilheiros palestinianos que ainda permanecem no Norte do Líbano e no vale de Bekaa, deverão ter saído do Líbano na altura da retirada do último soldado israelita e sírio.

Os israelitas exigem que a retirada da força síria do Líbano, onde chegou com um mandato da Liga Árabe e a pedido do Governo libanês, se processe de modo idêntico à das suas tropas de ocupação. A Síria tem actualmente 25 mil soldados, no Líbano.

# "Opus Dei" envolvida no escândalo Ambrosiano?

A viúva do banqueiro italiano Roberto Calvi afirmou numa entrevista ontem divulgada que o marido foi assassinado porque estava a tentar negociar a passagem das dívidas do banco do Vaticano à «Opus Dei».

Clara Calvi sustenta que o marido foi assassinado e que o crime tem ligação com a operação que ele conduzia em Londres, a qual deveria levar a «Opus Dei» a tomar o encargo das dívidas do seu banco

As declarações de Clara Calvi, consideradas explosivas, apareceram na primeira página do «La Stampa» de Turim, um dos três diários de maior circulação em Itália

A «Opus Dei» que negara oficialmente qualquer tipo de relação com Roberto Calvi – nem que fosse de um só dos seus membros – afirmou que as declarações da viúva «carecem de qualquer fundamento»

Clara Calvi descreve assim a última negociação do marido, em Londres.

«Era uma operação arriscada mais política do que económica. Em troca a «Opus Dei» exigia poderes concretos no Vaticano, como o controlo da estratégia para com os países socialistas e os do Terceiro Mundo».

«No Vaticano existia uma profunda divisão entre os partidários e os adversários da «Ostpolitik», entre a esquerda e a direita» – acrescenta

Clara Calvi revela que na véspera do aparecimento do cadáver do marido este lhe telefonara de Londres e, referindo-se à operação em marcha lhe disera: «as negociações vão por diante. Embora, arduamente avançam»

Não formulando nenhuma acusação directa, Clara admite, assim, que Roberto pode ter sido morto por pessoas que tivessem algo a ocultar

Como explicação acrescenta que o seu marido viajava sempre com uma carteira cheia de documentos e com uma agenda que continha dados comprometedores para muitas pessoas

Essa carteira desapareceu na sequência da sua morte e os juízes não puderam seguir-lhe a pista

Um tribunal de Londres concluiu em Julho que Calvi se suicidara, mas Clara refuta: «o meu marido não se matou».

A viúva pede através do «La Stampa» que se altere esse veredicto.

# Revitalização de estruturas da FRELIMO

O Comité Central da Frelimo anunciou medidas destinadas a revitalizar as estruturas de base do partido, as células que nos últimos dias têm estado a ser publicamente acusadas de inactividade.

Numa análise da situação, o comité central concluiu que o trabalho das células tem estado a ser sabotado por «posições e actividades reaccionárias» da parte de direcções de empresas privadas e estatais e da própria administração do Estado

O dirigente do partido Jorge Rebelo fez na semana passada uma áspera crítica ao não funcionamento das células e disse que elas deveriam ser reactivadas até ao congresso da Frelimo, marcado para Abril de 1983.

Entre as medidas anunciadas figura a garantia obngatória de participação dos responsáveis das células nos colectivos de direcção das empresas e da administração, que também não poderão ser transferidas sem consulta às estruturas do partido

**Água volta**

O fornecimento de água potável à cidade da Beira deverá estar restabelecido ainda hoje, declarou um funcionário da municipalidade

Segundo esta fonte, a conduta de água foi sabotada na passada quarta-feira em dois pontos, por elementos do movimento anti-revolucionário, apoiado pela África do Sul, «Resistência Nacional».

# Khol admite para 83 instalação de mísseis nucleares

O chanceler Helmut Kohl, no seu primeiro encontro com um dirigente soviético, declarou ontem que o seu Governo acolherá novos mísseis nucleares em 1983, se a URSS não fizer cedências substanciais nas conversações de Genebra

Kohl expôs a sua posição sobre as relações bilaterais a Mikhail Solomentsev, membro suplente do Politburo e presidente da República Soviética, na sua primeira primeira reunião com um alto representante soviético desde que foi eleito chanceler pelo Parlamento, em 1 de Outubro

O comunicado divulgado pelo Governo refere que Kohl afirmou que a Alemanha Federal continuará a ser um «parceiro sólido, honesto e digno de confiança» nas relações Leste-Oeste, prosseguindo uma política de «verdadeiro desanuviamento, diálogo e cooperação», para salvaguardar a «paz na liberdade na base dos acordos existentes.

O chanceler manifestou a sua apreensão sobre a intervenção soviética no Afeganistão, a situação na Polónia, o rearmamento nuclear soviético, solicitou o direito à emigração dos soviéticos de etnia alemã e frisou que a decisão da NATO de instalar mísseis norte-americanos de médio alcance na Europa Ocidental constitui um dos elementos principais da política defensiva do Governo de Bona

Khol não deixou dúvidas de que o seu país receberá os novos mísseis já no próximo Outono, a menos que a União Soviética tome «medidas substanciais» antes desse prazo para desmontar os seus mísseis SS-20 apontados para a Europa Ocidental

Mais tarde, Solomentsev declarou à Reuter que via «boas razões para optimismo» nas relações com o novo Governo conservador de Bona. Acrescentou que «ambos os países se apercebem do seu interesse de apoiar e alargar os contactos» e achou possível o estabelecimento de «boas relações de trabalho com o novo chanceler»

As autoridades soviéticas exprimiram a sua satisfação pelo facto de as firmas alemãs-federais terem decidido cumprir os seus contratos para o discutido gasoduto euro-siberiano

Entretanto, fontes oficiais revelaram que Kohl visitará Washington em Novembro para conversações com o presidente Reagan, prevendo-se que a questão do gasoduto seja um dos principais temas

*Prémios grandes ficaram na "Grande Lisboa"*

# Aparelhagem "hi-fi" rende velho gravador

## *Três libras em ouro foram para leitora de Ílhavo*

«Temos um gravador muito velho» – diz-nos a mulher do primeiro premiado na quinta edição do «Jogo do Nome» promovido pelo «Diário de Lisboa». José Augusto Martins, empregado de escritório, de 31 anos, morador em Lisboa, teve assim oportunidade de substituir o velho gravador

Cada sorteio do «Jogo do Nome» acaba sempre por constituir uma surpresa, sejam em maior ou em menor número os concorrentes, conforme é ditado pelas letras sorteadas ao longo das duas semanas. No caso do Jogo número 5, o número de envelopes entrados voltou a subir até aos 21 080

Uma das curiosidades de ontem foi que os quatro primeiros prémios foram distribuídos pela chamada Grande Lisboa: o primeiro na capital, o segundo para Odivelas, o terceiro para o Lavradio e, por fim, o quarto para Almada

A implantação do «Diário de Lisboa» ficaria, entretanto demonstrada com a distribuição que o acaso, pela mão de leitores que quiseram participar no sorteio, determinou Houve prémios para Rio Tinto e Ílhavo, Abrantes e Penedo Gordo.

A filha de um leitor de Ílhavo («há muitos anos que é o meu jornal») arrecadou o 5.º prémio, um rádio e mesa Grundig, no valor de 9 350$00. Mas o prémio acabaria por ser reforçado com as três libras em ouro, após um mini-sorteio. É que havia quatro premiados que tinham completado a grelha no dia 23.

A eficiência da funcionária destacada pelo Governo Civil, D. Judite Saleiro Silva, e dos funcionários do «DL» ultrapassou o impasse. Tal como já sucedera com duas pequenas irregularidades que levaram à anulação de outros tantos boletins. Num caso, a grelha não condizia com o nome enviado e noutro não se inscrevia o primeiro e o último nome, como é do regulamento.

**Sai-me tudo aos pares...**

«A mim costuma sair-me tudo aos pares» – dizia-nos, no contentamento, a mãe da terceira premiada, Manana Brito, do Lavradio, que recebera uma arca congeladora

«Mas, minha senhora, não lhe saiu um par de arcas congeladoras...» – argumentámos.

O entusiasmo não resfria: Fico à espera, pois então» – diz a senhora. A tradição vem de há vários anos, quando um concurso lhe proporcionou duas bicicletas, em semanas quase consecutivas

A arca congeladora foi parar ao Lavradio, a casa de um leitor de muitos anos, devorador de quase tudo quanto publicamos. As questões nacionais mobilizam-lhe as atenções. Ontem, acabava de ler um texto do nosso camarada Manuel Geraldo, sobre o «caso Guerra Madaleno».

«Aquilo é que é um homem...» – comentava ironicamente. É um quadro da Quimigal, homem de 62 anos, alentejano de nascimento. O seu interesse pelo «DL» é acompanhado pela esposa e pela filha, estudante da Faculdade de Farmácia, que daria o nome para a vitória.

«Olhe que foi a primeira semana em que conseguimos preencher a grelha e enviar envelopes» – explica-nos a jovem. «Normalmente saem muitas consoantes e os nossos nomes têm mais vogais» acrescenta

O pai, afinal, é quase um «militante» do «DL». Não só compra, lê e é acompanhado pela família, como no dia seguinte leva o jornal para o emprego, para que outros possam ler. Por essa via, já aconteceu que um colega seu acabou mesmo por mudar de vespertino, em nosso favor...

**Máquina nova por máquina velha**

Há um casal em Odivelas que tem uma máquina de lavar há cerca de 12 anos. Ele, Joaquim Frasco Queimado, de 51 anos, deu o seu nome para o Jogo 5. E saiu-lhe uma máquina de lavar nova, de marca Fagor

A esposa é que recebeu a boa-nova e não escondeu a satisfação. O «render da máquina» tornou-se afinal muito simples, com hipótese de ser utilizada também por uma sua filha, na ocasião das sempre possíveis avanas.

O leitor premiado também é assíduo desde há 15 anos, mais ou menos, como nos diz a esposa, face à ausência do premiado, mecanógrafo da IBM. «Ele compra o «Diário de Lisboa» quase todos os dias desde que para aqui viemos».

A fidelidade, em alguns casos, deve-se aos concursos, tanto quanto se percebe. Não será exactamente o caso, mas a recomendação do contemplado com o primeiro prémio, antes de ir a uma semana de férias, não será indiferente aos boletins diariamente publicados.

«O meu mando não está, teve uma semana de férias foi passá-la fora. Mas recomendou que não esquecesse a compra diária do jornal» – conta a esposa.

E, afinal, acaba por confessar, ela também gosta do «DL», «é dos jornais que eu compro».

**«Eu enviei 20 envelopes...»**

E há também o caso do quarto premiado, Manuel Latas Mira, empregado bancário na Cova da Piedade, de 43 anos, também fiel comprador desde «há oito ou nove anos».

«Ah, se fosse o primeiro prémio» – comenta, após uma dúvida inicial, mandando entrar para a sala. Para ele irá um televisor portátil, a preto e branco, de marca Grundig.

Sobre um móvel perfilam-se dois outros aparelhos.

«Tenho aquele mais velho, o maior, que é para ver em casa. O pequeno é para as férias, levamo-lo quando vamos para a terra».

O leitor do jornal não vence, aqui, o concorrente que se habilita às oportunidades proporcionadas pelo seu jornal. No nosso concurso de aniversário do ano passado mandou seis colecções, no deste ano enviou três.

«Esta semana mandei 20 envelopes...». E, perante a nossa estranheza, informa-nos que muitas vezes compra mais do que um exemplar do mesmo dia.

«Mas esta foi a primeira semana em que consegui concorrer» – diz depois. Primeiro esteve em Trás-os-Montes e tinha dificuldade em comprar o jornal. Depois, apanhou uma semana em que as letras sorteadas não davam para nenhum dos nomes da família. E, por fim foi o televisor a preto e branco...

## Lista dos premiados do Jogo 5

**1.º PRÉMIO – UM CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430 + DOIS BOX 350, no valor de 48.100$00**
José Augusto Mariz Martins
Avenida Visconde Valmor, 61-3.º, Porta 1 - LISBOA

**2.º PRÉMIO – UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300, no valor de 39.800$00**
Joaquim António Frasco Queimado
Rua Vasco Santana, 24-1.º Esq.º – RAMADA (ODIVELAS)

**3.º PRÉMIO – UMA ARCA CONGELADORA CANDY EL2, no valor de 30.450$00**
Mariana Candeias de Brito
Bloco Mirandela, n.º 1 – 2.º Esq.º ; LAVRADIO

**4.º PRÉMIO – UM TELEVISOR GRUNDING PORTÁTIL P1722 PRETO E BRANCO, no valor de 16.700$00**
Manuel Maximino Latas Mira
Rua Elias Garcia, lote 15-R/C Esq.º ; ALMADA

**5.º PRÉMIO – UM RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740, no valor de 9350$00**
Maria João Ferreira Teles
Rua de Santo António, 12 – ÍLHAVO

**6.º a 10.º PRÉMIOS – UM RÁDIO GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG RR 250, no valor de 8250$00**
Ricardo Sebastião Segura Viegas
Rua Ilha do Príncipe, 1 - Cave Dt.º – COVA DA PIEDADE
Ernesto Guerra Miranda
Rua de Tânger, 23 - RIO TINTO
Fernando Avelino Pacheco de Oliveira Maia
Rua Imprensa Nacional, 21-R/C Esq.º – LISBOA
Nélio Martins de Oliveira
Rua Dr. Alberto Feio, 28 - 3.º Esq.º – BRAGA
Manuel José
Rua D. Filipa de Lencastre, lote 78, 1.º Dt.º – ODIVELAS

**11.º a 15.º PRÉMIOS – UM EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28, no valor de 6400$00**
Olga Maria de Jesus Lourenço Pires
Rua da Rosa, 25 - 3.º – LISBOA
Afonso Rodrigues Queiroz
Trav. São Domingos de Benfica, 12 - 1.º Esq.º – LISBOA
Luís Manuel Menaia Gracio
Rua do Mercado – TRAMAGAL
Porfírio André
Rua Santo António, 1 - 1.º Esq.º – PONTE DE FRIELAS
Pedro Emanuel Rodrigues Oliveira Silva Antunes
Rua Sousa Lopes, 216, 2.º Esq.º – QUELUZ

**16.º a 25.º PRÉMIOS – UM RÁDIO GRUNDIG PORTÁTIL PARTY BOY 700**
Florbela Augusta Correia Roldão Pinheiro dos Reis
Avenida Brasília, 5 - 3.º Esq.º – OEIRAS
António Maria Franco Lourenço
Casa Mizé – REBELVA (CARCAVELOS)
Guilherme Dias
Av. 25 de Abril, 30 – TRAFARIA
Celeste de Oliveira Clemente
Praça João do Rio, 12 - 5.º Esq.º – LISBOA
José Marçalo Ribeiro
Rua República do Paraguai, 27 - 2.º B – LISBOA
Gracelinda Bravo do Nascimento Marreiros
Rua D. João de Castro, 2 - 5.º Dt.º – ALMADA
Henrique Manuel Galvão Teixeira
Calçada da Picheleira, 100, 1.º Esq.º – LISBOA
José Augusto da Cunha Freitas de Oliveira
Rua Y, Lote 99, R/C Dt.º – ALGÉS DE CIMA
Flor de Maria Ernesto
Travessa do Forno, 5 – PENEDO GORDO (BEJA)
Elso Vieira Rodrigues Valgode
Rua António Maria Pais, 9, 3.º 1.º Dt.º – MOSCAVIDE

**PRÉMIO ESPECIAL DE 3 LIBRAS DE OURO (oferta da Nacional Rádio);**
**Maria João Ferreira Teles (5.º premiado)**
**Rua de Santo António, 12 – ÍLHAVO**

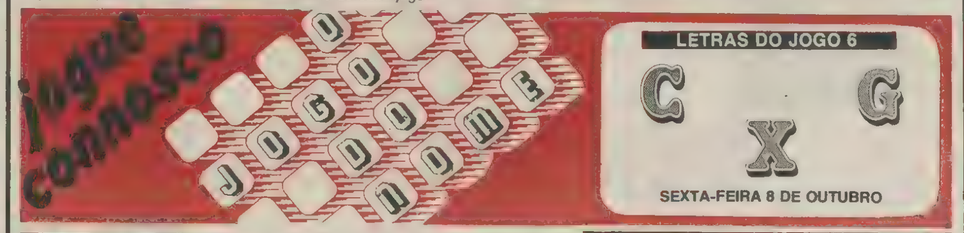
**AVISO AOS LEITORES PREMIADOS**

Dentro de breves dias, todos os leitores premiados receberão, através de carta do «DIÁRIO DE LISBOA», as indicações necessárias para a entrega dos respectivos prémios.

Se faz parte desta lista, os nossos parabéns, e aguarde por favor a referida carta.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 6 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 5, já terminado e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.




## RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha Suprima todas as pontuações apóstrofos, cedilhas, traços de união (exemplo 1) Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal

(exemplo 1)
- Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome MANUEL
Último apelido SILVA

(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as de sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha marque-a com um círculo Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá) só poderá marcar uma delas Por exemplo se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L» só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais se saírem três letras repetidas) ATENÇÃO as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a O **Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenvola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig Candy Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para esse há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras!

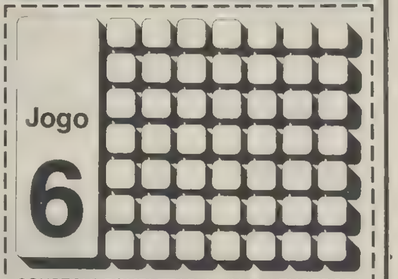
6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o **leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O **Jogo do Nome** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica) Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

1975 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

## Amanhã, 5 novas letras




CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME

MORADA

(TEL )

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR AS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO** .

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA «Diário de Lisboa» «O Jogo do Nome» Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

## PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

### Jogo 6 – datas a fixar

| | |
|---|---|
| INÍCIO | 2 de Outubro |
| TERMO | 15 de Outubro |
| DIA DO SORTEIO | 21 de Outubro |
| DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS | 22 de Outubro |

# Negociações Leste-Oeste em Viena e em Genebra

A sessão de negociações sobre a redução de tropas e armamentos na Europa Central terminou ontem em Viena com o resultado negativo que já se registou em todas as sessões realizadas nos últimos nove anos.

Porta-vozes da NATO e do Pacto de Varsóvia aproveitaram o momento para se recriminarem mutuamente sobre o atraso na marcha das negociações.

O embaixador do Luxemburgo, Edouard Molitor, atacou o bloco socialista pela sua recusa à proposta Ocidental de 8 de Julho, e acusou a União Soviética de ter reforçado as suas tropas nos últimos tempos

O porta-voz soviético M. Michailov, classificou a acusação Ocidental de «tendenciosa» e «sem qualquer fundamento», replicando que foi a NATO que fortaleceu o seu potencial em armamento nuclear táctico.

O chefe da delegação soviética fundamentou a sua acusação no acordo firmado recentemente entre os governos da Alemanha Federal e dos Estados Unidos sobre modernização de armamento táctico norte-americano na República Federal da Alemanha.

As negociações de Viena cingem-se territorialmente à Alemanha Federal, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, pelo Ocidente, e à República Democrática Alemã, Polónia e Checoslováquia, pelo Leste

Por sua vez, após oito semanas de interrupção, recomeçaram ontem em Genebra as negociações URSS-EUA sobre armas nucleares e estratégicas.

O encontro, que decorreu na missão dos EUA, junto da ONU, em Genebra, durou três horas e 20 minutos. Os dois interlocutores voltarão a encontrar-se na próxima terça-feira.

### Gasoduto

Cerca de 800 trabalhadores da empresa Dresser-France participaram ontem num comício de protesto contra o embargo norte-americano a materiais para o gasoduto euro-siberiano – anunciou a Polícia.

A Dresser-France foi «punida» pelo presidente norte-americano Ronald Reagan após a companhia ter sido autorizada pelo governo francês a enviar três compressores para a URSS destinados ao gasoduto.

Um porta-voz para os sindicatos organizadores do comício considerou que «o embargo ao gasoduto soviético interfere nos assuntos internos da França», e exigiu o levantamento das sanções que – disse – «são uma pesada carga para os cerca de 800 empregados da Dresser-France».

Entretanto, segundo o jornal «Pravda», os trabalhos preparatórios para a travessia do Rio Volga do gasoduto euro-siberiano, já estão em curso. As equipas de construção cavam o fundo rio, que constitui o maior obstáculo natural no percurso do gasoduto.

No fim deste ano, cerca de 2000 dos 4450 km do gasoduto deverão estar prontos.

### URSS acusada de «roubo»

O secretário americano da Defesa Caspar Weinberger, acusou a URSS de ter tentado «roubar» aos Estados Unidos um aparelho essencial para os satélites de espionagem.

«Felizmente pudemos impedir o roubo deste equipamento quando ele ia deixar clandestinamente os Estados Unidos a bordo de um avião privado», disse Weinberger, num discurso pronunciado perante uma Associação privada em Washington.

Acusando a URSS de usar métodos legais e ilegais para «pilhar a tecnologia americana», Weinberger indicou que se tratava de um «Scanner» multiespectral utilizado em particular para interceptar comunicações. Weinberger não forneceu mais nenhum pormenor sobre este assunto.

### Armas convencionais

O general Bernard Rogers, comandante-chefe das Forças Aliadas na Europa, declarou ontem que o «reforço em armas clássicas» é a «chave do acréscimo da segurança da Aliança Atlântica» porque contribuiria para «elevar o limiar nuclear».

Em discurso perante a Associação Atlântica belga da Flandres Oriental, o general Rogers afirmou que a actual superfície tecnológica do mundo Ocidental, nomeadamente no domínio da guerra electrónica poderá permitir-lhe, com armas clássicas, fazer frente a um ataque das forças do Pacto de Varsóvia, com meios convencionais.

Perante o fracasso de tal ataque, acrescentou o general Rogers, o agressor seria «forçado ou a retirar ou a ser o primeiro a utilizar a arma nuclear. Creio que os dirigentes soviéticos não estão mais desejosos do que nós em transpor o limiar nuclear».

Finalmente, o general Rogers declarou que não concorda com todos os pontos do novo conceito táctico americano a apresentar no próximo mês de Dezembro na Cimeira da NATO. Essa nova táctica, «Airland Battle 2000», favorece o contra-ataque com penetrações profundas e rápidas, podendo ir até à União Soviética. O general Rogers é favorável à manutenção duma sólida linha de defesa, bem protegida, de onde possa partir a contra-ofensiva.

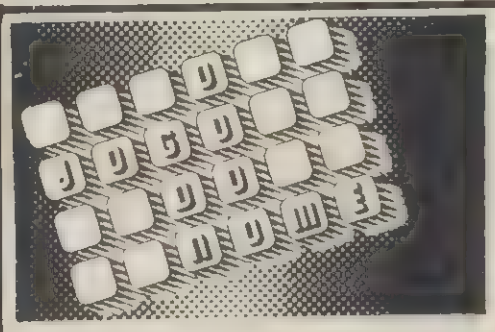
## China e URSS reiniciam debate sobre fronteiras

Delegações da China e da União Soviética reiniciaram, ontem, conversações sobre os problemas fronteiriços que opõem os dois países, retomando um diálogo interrompido em 1979.

Fontes em Pequim adiantaram que o tema central dos trabalhos será o referido conflito que, ao longo de 7200 quilómetros, opõe cerca de um milhão e meio de soldados chineses a 400 mil soviéticos.

Outras questões, porém, serão debatidas, nomeadamente a presença de tropas soviéticas no Afeganistão e o apoio de Moscovo ao Vietname.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilychev, que foi o negociador de Moscovo desde 1969 a 1979, lidera a nova delegação, enquanto a chinesa é liderada por Qian Qichen, especialista em assuntos soviéticos europeus

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 6

Concorra ao 6.º Jogo do Nome: vai ser o último deste ano e valiosos prémios esperam por si!

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

PROGRESS GRUNDIG

3.º prémio do Jogo 6
Uma máquina de lavar roupa CANDY P6.41 no valor de 37 500$00

Cuba oval, ritmos e programas de lavagem adequados aos tipos de tecidos e de sujidade, capacidade de lavagem para 5 kg, consumo máximo de 2200 W, compartimentos para detergentes e aditivos, remoção dinâmica da sujidade entranhada, indicadores de funcionamento, baixo desperdício de detergente, dimensões 85 de altura, 60 de largura e 50 de profundidade.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RADIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Agente Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 6 – LISTA DE PRÉMIOS

| | |
|---|---|
| 1.º – Um COMBINADO FAGOR C365 | 53 200$00 |
| 2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores | 42 250$00 |
| 3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641 | 37 500$00 |
| 4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS | 19 700$00 |
| 5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740 | 9 350$00 |
| 6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada | 6 600$00 |
| 11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada | 5 000$00 |
| 16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada | 4 100$00 |

exclusivo

"Asean"

# Quinze anos depois

General Suharto (Indonésia)

■ Novosti

FOI a 8 de Agosto de 1967, que os ministros dos Negócios Estrangeiros de 5 países asiáticos constituíram a chamada Associação das Nações do Sudeste Asiático – «ASEAN» (Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia e Filipinas) numa reunião em Banguecoque.

A nova organização apresentava-se fundamentalmente como económica, visando o progresso e o desenvolvimento dos países membros. Os documentos então publicados adiantavam ainda que todas as bases estrangeiras situadas nos territórios dos países eram temporárias e não visavam os Estados da região.

Com a Declaração de Consenso da ASEAN, aprovada em 1976 em Bali, que preconizava a consolidação da solidariedade política, a «coordenação de pontos de vista» e a realização de acções conjuntas, a organização apresentava-se finalmente como político-económica, facto que tinha negado durante muito tempo. Esta viragem ocorreria após a nova conjuntura surgida no Sudeste Asiático com o fim da guerra na Indochina.

## Neutralizar o Sudeste Asiático

Na base da cooperação política entre os membros da ASEAN, está a neutralização do Sudeste Asiático, como forma de procurar subtrair a região dos conflitos entre as grandes potências do mundo. Esta ideia foi formulada pela primeira vez na Malásia em 1968. Após a chegada ao poder nesse país de Tun Abdul Razak em 1970, a doutrina da neutralidade tornou-se a base da política externa malaia.

A reunião de Novembro de 1971 dos MNE's da ASEAN, em Kuala Lumpur acolheu esta ideia ao produzir uma declaração em que apoiava a transformação do Sudeste Asiático numa zona de paz e neutralidade. A principal preocupação dos Estados da ASEAN era garantir aos países da região uma «existência nacional independente, livre das ingerências exteriores». Preconizava-se a solução negociada dos conflitos e a recusa da utilização da força nas relações internacionais.

A transformação do Sudeste Asiático numa zona de paz exigida a participação do Vietname, do Laos e do Kampuchea. Assim, o Acordo de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático assinado pelos países da ASEAN na Cimeira de Bali previa para a zona de paz fronteiras mais amplas do que as dos seus membros. Todavia, inicialmente o interesse do Vietname foi reduzido. Quando a ideia de neutralização do Sudeste Asiático fora lançada, Hanói ainda se encontrava a braços com a agressão americana. Para mais, os países da ASEAN apoiavam os Estados Unidos, e dois deles (Filipinas e Tailândia) participavam directamente na guerra.

Após a reunificação do país, os dirigentes vietnamitas preocuparam-se em normalizar e desenvolver as suas relações com os países da região em particular com os Estados membros da ASEAN. Em 1977, o Vietname pronuncia-se formalmente pela criação, no Sudeste Asiático, de uma zona de paz e neutralidade. A questão foi estudada durante as visitas que o primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong efectuou aos países da ASEAN no Outono de 1978. O dirigente vietnamita reafirmou que o seu país não tinha intenções hostis em relação aos Estados membros da Associação, aplicando uma política de coexistência pacífica e de não ingerência nos assuntos internos. Não existiam pois divergências de princípio entre o Vietname e os países da ASEAN, e na visita que efectuou à Tailândia, Pham Van Dong propôs a assinatura com os países da ASEAN de tratados de amizade e cooperação.

## O «problema do Kampuchea»

O derrube do regime «khmer vermelho» no Kampuchea, em Janeiro de 1979, e o posterior auxílio militar prestado por Hanói às novas autoridades de Pnom Penh, veio travar o processo de normalização política na região e a sua transformação numa zona de paz e neutralidade. Os países da ASEAN passaram a exigir como condição prévia a retirada das tropas vietnamitas do Kampuchea, apoiando política e diplomaticamente o governo derrubado genocida de Pol Pot no plano internacional. Um deles, a Tailândia, presta mesmo auxílio material, juntamente com a China aos bandos de Pol Pot, que se acolhem em território tailandês.

Em Janeiro de 1980, os MNE's do Vietname, Laos e Kampuchea propuseram numa reunião realizada em Pnom Penh um plano global para a solução dos conflitos na região e a sua transformação numa zona de paz, independência, liberdade e neutralidade. Os países da Indochina manifestaram-se ainda dispostos a celebrar acordos bilaterais de não agressão com os países do Sudeste Asiático. A receptividade dos países da ASEAN a estas propostas tem sido reduzida, porque alguns deles esperam poder vir a derrubar as autoridades populares de Pnom Penh. Para já, a constituição de um «governo khmer no exílio» sob os auspícios da ASEAN, destinado a herdar o lugar do «Kampuchea democrático» de Pol Pot na ONU e a afastar a má imagem deste aos olhos da opinião pública mundial, não facilita a solução dos litígios.

## As relações com a China

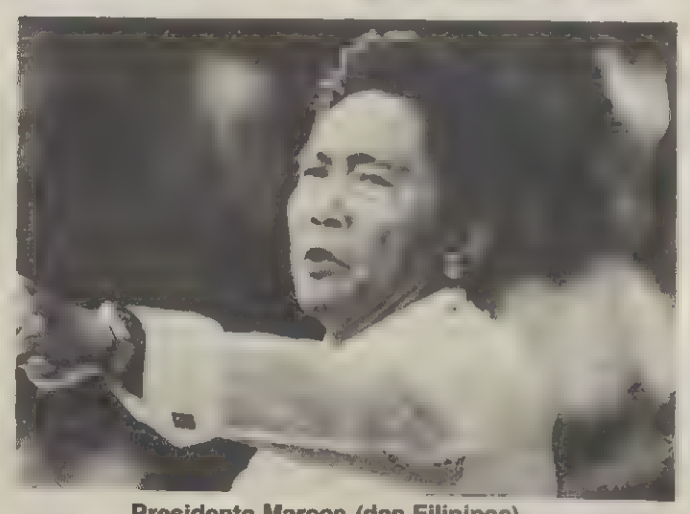
Não é só no âmbito estritamente regional que os países da ASEAN cooperam estreitamente. Também nas suas relações com outros Estados procuram coordenar as suas políticas e contactos económicos.

Perto ainda de si, o maior problema de política externa com que se defrontam os países da ASEAN é o das suas relações com a China. De facto, a própria criação da ASEAN foi em certa medida uma reacção à política chinesa no Sudeste Asiático nos anos 60, marcada pelo apoio às guerrilhas maoistas e às poderosas comunidades de origem chinesa, muito activas politicamente.

A normalização das relações sino-americanas e sino-japonesas nos anos 70, juntamente com o fracasso americano na Indochina, levou os Estados da ASEAN a alterarem a sua política em relação à China no sentido da procura de formas mutuamente aceitáveis de coexistência. Os contactos que a pouco e pouco se foram efectuando desembocaram a partir de 1974 no estabelecimento de relações diplomáticas entre Pequim e algumas capitais da ASEAN. Nesse ano, as relações diplomáticas foram estabelecidas entre a Malásia e a China. No ano seguinte foi a vez das Filipinas e da Tailândia. Singapura e a Indonésia mantêm relações com Pequim, embora não diplomáticas.

Jacarta tem as suas relações «congeladas» com Pequim desde 1967, altura em que acusou os dirigentes chineses de terem intervido nos acontecimentos de 30 de Outubro de 1965. Os dirigentes chineses Deng Xiaoping e Zhao Ziyang visitaram Singapura em 1978 e 1981, respectivamente, tendo também «leaders» daquela Cidade-Estado se deslocado a Pequim. Em 1981, Singapura e a China trocaram representações comerciais, que acumulam certas funções diplomáticas. No entanto em Singapura continua a afirmar-se que o estabelecimento de relações diplomáticas só terá lugar após elas terem sido criadas com a Indonésia. Este país, por seu lado, não parece nisso muito empenhado

A Indonésia e a Malásia são os mais reticentes em relação a Pequim. Consideram que o esforço chinês de aproximação à ASEAN visa apenas empurrá-la para um confronto com os países socialistas da Indochina. Os países da ASEAN, por seu lado, tentam aproveitar o interesse chinês para conseguir que Pequim deixe de apoiar militarmente os movimentos rebeldes maoistas.



Presidente Marcos (das Filipinas)

## O maior parceiro comercial

Os Estados da ASEAN têm também estreitas relações com um outro grande país asiático: O Japão. Aqui as relações políticas estão fundadas numa intensa corrente de trocas comerciais e económicas. O Japão é o mais importante parceiro económico da ASEAN. Para o Japão a ASEAN canaliza 26 por cento das suas exportações e aí vai buscar 22,8 por cento das suas importações. O mercado nipónico absorve em particular metade das exportações indonésias, 25 por cento das filipinas, 20 por cento das malaias e 25 por cento das tailandesas.

O interesse de Tóquio pelos países da ASEAN deve-se ao facto de eles serem fonte de matérias-primas dificilmente substituível para a indústria japonesa, que aí satisfaz 99,6 por cento das suas necessidades em estanho, 99,6 por cento da borracha natural, 40,2 por cento da madeira, e 37,3 por cento do cobre. A ASEAN representa 8,5 por cento das exportações japonesas e 12,5 das importações. É ao mesmo tempo um dos maiores investidores nos 5 países da ASEAN (6,5 milhões de dólares, ou seja, cerca de 21 por cento dos seus investimentos directos no estrangeiro).

No quadro da política americana de fazer participar o Japão na defesa das posições estratégicas ocidentais no Oriente, Tóquio tem dado ultimamente crescente importância ao aprofundamento das suas relações políticas com os países da ASEAN. Mas para o Japão a união com a ASEAN é também uma forma de consolidar uma retaguarda segura que permita enfrentar a aguda concorrência dos Estados Unidos e da Europa. A digressão do primeiro-ministro japonês Zenko Suzuki, em princípios de 1981, pelos países da ASEAN, foi disso testemunho

Pelo seu lado, os países da ASEAN preocupam-se mais em defender conjuntamente os seus interesses comerciais face à ofensiva exportadora japonesa e à sua política proteccionista, mostrando-se descontentes com os seus métodos. Dirigentes das Filipinas, Indonésia e Malásia têm manifestado ultimamente a sua apreensão pela crescente militarização do Japão e os planos americanos para a utilização das forças navais nipónicas para o controlo das comunicações marítimas no Sudeste Asiático. As recordações da ocupação japonesa durante a Segunda Guerra Mundial, ainda se mantêm vivas...

## EUA: o parceiro militar

Os países da ASEAN mantêm igualmente estreitos contactos económicos, políticos e militares com os Estados Unidos. Apesar de derrotados no Vietname, os EUA continuam a exercer grande influência na região. Os seus investimentos nos países da ASEAN cifram-se em mais de 10 mil milhões de dólares, superiores pois aos japoneses. Segundo o ministério do comércio americano, os cinco países são em conjunto o 5.º parceiro comercial dos EUA, sendo responsáveis por 10 por cento do comércio dos EUA com os PVD's. Por sua vez, com 20 por cento das trocas externas da ASEAN (12,8 mil milhões de dólares em 1978), Washington é o segundo parceiro comercial da associação. Como o Japão, os EUA importam dos países da ASEAN fundamentalmente matérias-primas.

As conversações que desde 1977 decorrem entre a ASEAN e os EUA mostraram que o interesse de Washington é não apenas económico, mas também político, como suporte para os seus planos estratégico-militares na Ásia e no Pacífico Reagan prometeu aos países da ASEAN uma ajuda igual à que presta aos seus aliados da NATO

Além das bases de Subic Bay e Clark Field nas Filipinas, Washington tenta reactivar as bases americanas na Tailândia, abandonadas no termo da guerra do Vietname Aliás, a Tailândia tem servido de escala para os aviões de transporte americanos que das Filipinas rumam a Diego Garcia, no meio Índico. Os EUA esforçam-se por fazer regressar as suas tropas ao continente asiático. Têm-se registado com crescente frequência manobras militares conjuntas dos EUA com os países da ASEAN e as visitas de altos responsáveis americanos são já rotineiras. De facto, o objectivo americano é transformar a associação numa aliança militar no género da SEATO, dissolvida em 1975. Washington conduz, nos fornecimentos militares que efectua aos países da ASEAN uma cuidadosa política de estandardização do material: todos possuem espingardas «M-16», e aviões «F-5E» e «A-4 Skyhawk».

A associação tem resistido até agora às pressões americanas e chinesas para que se constitua também uma aliança militar, porque crê que isso a iria isolar dos países do «terceiro mundo», e opô-la frontalmente aos países da Indochina bloqueando qualquer hipótese de diálogo e neutralização na zona.

Os cinco países da ASEAN têm entre si acordos bilaterais relativos à segurança em particular na luta contra os rebeldes maoistas. No entanto, a cooperação nesse domínio efectua-se formalmente fora do âmbito da ASEAN, sendo os respectivos problemas discutidos numa base não oficial.

As dificuldades para Washington advêm do facto de com a sua política de proteccionismo do mercado interno, ela descontentar as capitais da ASEAN. No 13.º encontro dos ministros da economia da ASEAN, realizado em Manila, em Maio passado, os EUA foram alvo de duas críticas. O ministro do comércio e da indústria das Filipinas afirmou que o aumento das taxas de juro nos EUA prejudicava a estabilidade dos mercados de vários artigos produzidos na ASEAN

No plano político, também os projectos de Washington de fornecer armas à China não é de molde a serenar as capitais da ASEAN

## Difiuldades na cooperação

Por paradoxal que pareça é na esfera da cooperação económica e comercial, principal objectivo da fundação da ASEAN que surgem maiores problemas. Os contactos entre os membros da Associação continuam a ser diminutos, apesar de alguns progressos

E há muitas razões para tal. A época colonial fez desses países apêndices fornecedores de matérias-primas às potências ocidentais, o que resultou num desenvolvimento extremamente desigual Os países da ASEAN estão hoje mais ligados economicamente ao Ocidente, ao Japão e aos EUA do que entre si

Por outro lado, a identidade de estruturas económicas e produções, a fraqueza dos mercados internos e o domínio das corporações transnacionais dificulta em extremo as trocas no âmbito regional. A cooperação é ainda travada pelas contradições económicas entre diversos grupos empresariais de determinados países da ASEAN, o que chegou a pôr em perigo a unidade da associação

As diferenças de níveis de desenvolvimento também não ajudam. E elas continuam a aprofundar-se como testemunha a evolução do rendimento «per capita» nos diferentes países

**Rendimento «per capita» em dólares**

| PAÍSES | 1970 | 1979 | Crescimento |
|---|---|---|---|
| Singapura | 723 | 3.844 | 5,31 |
| Malásia | 333 | 1.535 | 4,6 |
| Filipinas | 301 | 618 | 2,05 |
| Tailândia | 166 | 600 | 3,601 |
| Indonésia | 96 | 370 | 3,85 |

De qualquer forma, os 15 anos da ASEAN mostram que ela se transformou de uma débil associação, com conflitos e divergências internas, num factor político e económico influente naquela zona da Ásia.

Embora a cooperação económica interna se desenvolva devagar e irregularmente, os 5 países conseguiram, a partir do final da década de 70 alguns progressos na integração

A declaração de Kwala Lumpur, em que os países da ASEAN apoiam a transformação do Sudeste Asiático em zona de paz e neutralidade, continua, todavia, no papel. A militarização patrocinada pelos EUA, bem como a sua posição em relação aos países da Indochina, nomeadamente ao «problema do Kampuchea» é um factor de tensão na região. ■

DESPORTO

# Rosa Mota, Aurora Cunha e Rita Borralho juntas na "Terceira Meia Maratona do Algarve"

A terceira «Meia Maratona do Algarve» disputa-se dia 28 nas instalações desportivas da Aldeia das Açoteias

Neto Gomes, responsável pelas relações com a Imprensa do aldeamento turístico disse que a corrida contará com o apoio do «Diário de Notícias» e será brevemente apresentada, em conferência de Imprensa, em Lisboa

«A corrida terá um prémio inédito para os empregados da indústria hoteleira, desta vez os hoteleiros não correrão como populares, nem como veteranos, mas, simplesmente, como hoteleiros» – sublinhou

A terceira «Meia Maratona do Algarve» deverá registar 500 a 600 participantes e deverão estar presentes os vencedores das anteriores edições João Campos e Delfim Moreira e ainda Rita Borralho, Aurora Cunha e Rosa Mota, medalha de ouro na maratona dos europeus de Atenas

A organização enviou convites a atletas estrangeiros e é quase certa a presença de uma selecção espanhola, além de corredores belgas, finlandeses e ingleses

As instalações desportivas da Aldeia das Açoteias continuam a ser requisitadas por entidades estrangeiras e, declarou Neto Gomes, as selecções de atletismo da Finlândia Suécia e Grã-Bretanha têm estágios previstosno Algarve a partir de Novembro e que se prolongam até Abril.

O «Cross das Amendoeiras em Flor» continuará em 1983 – referiu Neto Gomes – a disputar-se na Aldeia das Açoteias e nesta edição a organização tenciona promover um seminário de técnicos de atletismo subordinado ao tema «as provas de meio fundo e fundo»

«O seminário será orientado pelos técnicos portugueses Moniz Pereira e Lara Gomes, sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação britânica de Atletismo, com a particularidade de ter quatro línguas oficiais (francês, inglês, alemão e russo), além do português» – salientou.

Neto Gomes acrescentou que as condições climatéricas do Algarve e as infra-estruturas disponíveis na Aldeia das Açoteias têm sido factores preponderantes na escolha das representações estrangeiras que tencionam estagiar em Portugal.

Neto Gomes disse que as equipas de futebol britânicas do Arsenal e do Manchester United estudam a hipótese de efectuarem estágios na Aldeia das Açoteias, em Dezembro, mês durante o qual está previsto igualmente um estágio da selecção olímpica de futebol da Suécia.

«Já estabeleci contactos particulares com o técnico José Augusto e é provável que as selecções nacionais de futebol passem a efectuar estágios nas nossas instalações o que já acontece com os principais atletas portugueses de alta competição ao abrigo do protocolo estabelecido com a Direcção-Geral dos Desportos» – declarou.

Neto Gomes revelou que estão previstos mais dois encontros internacionais em Dezembro e em Abril.

«Em Dezembro – disse – vamos organizar a primeira prova internacional de orientação e marcha. Trata-se de uma prova em que os concorrentes terão de efectuar um percurso com o auxílio de uma bússola.

«Em Abril, realizamos, o segundo meeting internacional de Atletismo, com o apoio do semanário algarvio «Sul Desportivo». Continuamos a pensar que o desporto anda ligado à Imprensa e achamos conveniente lançar a prova com o apoio do jornal desportivo do Algarve».

Adiantou que os jogos tradicionais do Algarve serão apoiados pela Direcção-Geral dos Desportos e disputados nas instalações da Aldeia, com a presença de 1000 a 1500 participantes

A Aldeia das Açoteias dispõe nas suas instalações de uma pista de tartan (quatro corredores) um campo de futebol relvado, uma pista de crosse, um recinto para a prática de tiro com arco, uma sala musculação com sauna e massagens, dois campos de ténis, um circuito de manutenção, uma pista de orientação e marcha e um centro de apoio médico da Direcção-Geral dos Desportos.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

| | | |
|---|---|---|
| 7.00 | FUNDAO | 23 00 |
| 7.25 | COVILHÃ | 22.35 |
| 7.50 | GINJAL | 22.10 |
| 8.10/8.15 | GUARDA | 21.45/21.50 |
| 8.45 | CELORICO DA BEIRA | 21.15 |
| 9.00 | FORNOS DE ALGODRES | 21.00 |
| 9.25 | MANGUALDE | 20.35 |
| 9.45/9.55 | VISEU | 20.05/20.15 |
| 10.20 | S. PEDRO DO SUL | 19.40 |
| 12.25 | S. JOÃO DA MADEIRA | 17.35 |
| 13.00 | PORTO | 17.00 |

Efectuam-se às 2.as, 4.as e sextas-feiras

RN

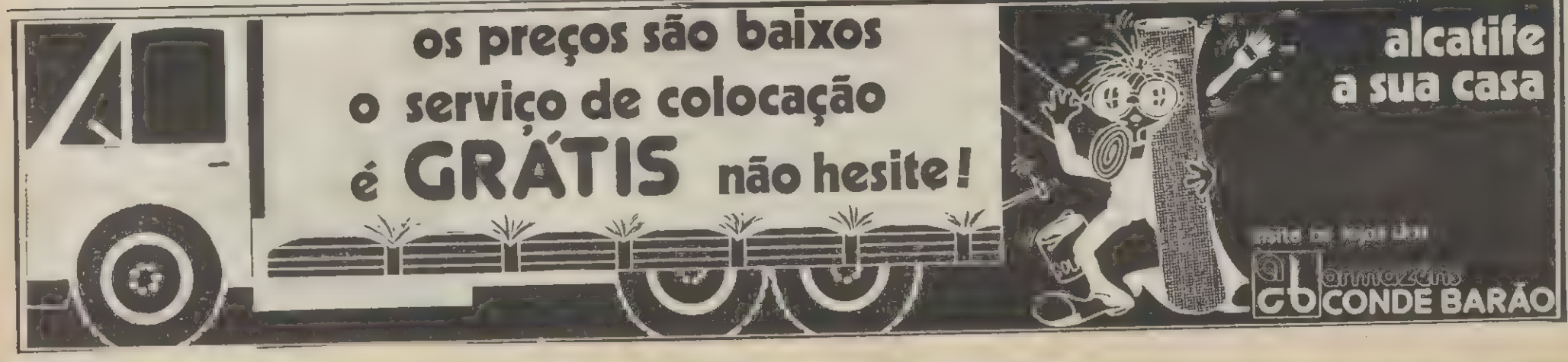
INFORMAÇÕES: LISBOA 540079/540129 (dias úteis)
CASTELO BRANCO Telf. 23380/23471
FUNDÃO Telf 52142
COVILHÃ Telf 22170
GUARDA Telf 22720
VISEU Telf. 22822
PORTO Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

CP Serviço Especial

Fátima
13 Outubro

Informações: Serviço Comercial da Região Centro — Telefone 86 77 85
Secções de Informação



# DESPORTO

Aqui estão eles todos, fardados a rigor, posando para o boneco, tirado ontem na Luz antes do jogo-treino com o Amora

# Portugal-Polónia: tudo a postos

Depois dos treinos de ontem, efectuados da parte da tarde na Luz (equipa A) e estádio Pina Manique (esperanças), Otto Glória deu a conhecer as equipas que provavelmente alinharão contra a Polónia sábado em Faro e domingo no estádio do Benfica.

Em relação à selecção A, foram introduzidas algumas alterações em relação ao onze que alinhou em Helsínquia. Assim, na defesa, o portista Eurico deverá substituir Bastos Lopes I e Veloso alinhará a lateral esquerdo, em vez de Inácio. Festas confirma-se no desempenho das funções de «trinco» e Carlos Manuel regressa ao «seu» meio-campo.

Em relação às esperanças é de salientar o regresso de Dito, após a operação efectuada no fim da última época, enquanto o boavisteiro Coelho será o ponta-de-lança.

O seleccionado português, deverá alinhar inicialmente com Bento, Pietra, Humberto Coelho, Eurico e Veloso; Festas, Carlos Manuel, Alves e Oliveira; Nené e Gomes. No jogo-treino de ontem com a equipa do Amora, Otto Glória fez entrar exactamente estes onze no início da partida, utilizando na segunda parte Damas, Inácio, Frasco, Shéu, Costa, e Lito, em substituição de Bento, Alves, Oliveira, Humberto Coelho, Nené e Festas.

Esta manhã, as equipas A e esperanças voltaram ao estádio da Luz para uma curta sessão, que segundo apurámos ontem poderá servir de teste final em relação ao estado físico de Inácio, Costa e Carlos Manuel. Apenas esta tarde o treinador e seleccionador Otto Glória dará a conhecer os nomes dos 32 jogadores (16 para cada equipa) que no fim-de-semana defenderão as cores do futebol nacional nas duas partidas a contar para a fase inicial do «europeu»

Sobre o treino propriamente dito, poucas as indicações a fixar, mas adiante-se que foram agradáveis de seguir, tanto o jogo da Luz com o Amora, como o de Pina Manique, das esperanças com a equipa do Estoril. Ambas as turmas seleccionadas mostraram-se empenhadas, movimentaram-se bem e marcaram-se alguns golos (três os «ás», cinco os «esperanças»)

Durante o treino, Alves na perseguição do estérico, com Festas e Oliveira à sua direita

# Este País é um espanto!

É uma deliciosa aventura ou (apenas e só) a tremenda inconsciência a presidir à deslocação de raparigas portuguesas que vão até à Suiça competir num torneio a nível europeu, sem sequer existir por estas bandas um campeonatozinho que jeito tenha?

A interrogação vai ficar no ar até ao pôr do sol de domingo, exactamente à mesma hora em que baixar o pano (no Estádio da Luz) sobre o primeiro passo caseiro da turma escolhida por Otto Glória para as grandes andanças no Velho Continente. Evidentemente que temos tudo a exigir da selecção masculina, do **onze de todos nós:** são futebolistas altamente adestrados, que são vedetas no palco verde, que têm longa habituação de contactos internacionais, que cobram mensalmente muito acima do mortal comum, que não se intimidaram (nem ficaram descrentes) perante aquela **bobagem** do presidente federativo ao declarar (alto e em bom som) **que** não valia a pena competir com a Polónia ou com a União Soviética, porque eram grupos de papões que (se calhar) até eram capazes de nos comer vestidos e num ápice

Neste aspecto da questão, a ver vamos: e todos estamos confiantes no comportamento dos nossos jogadores de futebol. Em uníssono, todos moramos a seu lado. O que porém começa a ser intrigante, é o modo como se arranjou uma selecção de meninas futebolistas, sem (no mínimo) termos um torneio a nível nacional e apenas haver recurso a entusiastas que praticam o jogo do pontapé na bola em seis emblemas clubistas, recrutamento forçosamente cingido a uma centena pouco dilatada de moças que uma ou duas vezes por semana (e sempre por puro dilletantismo) se reúnem para dar uns toques no couro e espairecerem das agruras caseiras, em fuga ao rotineiro quotidiano

Evidentemente que as nossas meninas vão cheias de fé, de entusiasmo, de alegria. Até mesmo de coragem: nada têm a perder e tudo o que ficar na peneira já é lucro. Claro, que a dúzia e meia de pessoas que estão acreditando no nosso futebol feminino vão aumentar (e muito)no caso das escolhidas por Hernâni Ascensão saírem vitoriosas do confronto com as helvéticas ou (pelo menos) tiverem comportamento airoso na plateia de neve e frio que as espera, lá na gelada cidadezinha de Solothurn. Mas, já alguém pensou no que pode representar de contraproducente e nefasto para o futuro um primeiro passo com retirada pela porta dos fundos?

Enfim: sejamos optimistas Confiemos na Gena, na Fátima, na São, na Alfredina, na Adelaide, na Paula, nas Evazinhas que a gente remete à conquista da Europa ainda (talvez) sem conhecerem Lisboa

**Neves de Sousa**

*Primeira eliminatória da "Taça Davis"*

# A Portugal coube a Holanda

Portugal defronta a Holanda na primeira eliminatória da zona europeia da Taça Davis de ténis de 1983 – ditou o sorteio efectuado em Paris.

Os jogos disputam-se em Lisboa de 6 a 8 de Maio

Os Estados Unidos enfrentam a Argentina, igualmente na primeira eliminatória, numa repetição da final do torneio de 1981, ganho pelos norte-americanos.

A França, que defronta os Estados Unidos, em Novembro, em Grenoble, na final do torneio deste ano, joga com a União Soviética.

Os restantes jogos do torneio principal de 16 nações são: Checoslováquia - Paraguai, Austrália - Grã-Bretanha, Chile - Roménia, Indonésia - Suécia, Dinamarca - Nova Zelândia e Irlanda - Itália

Os sorteios das competições zonais ditaram os seguintes jogos

Zona A europeia: RFA isenta, Polónia - Bélgica, Israel isenta, Luxemburgo - Mónaco, Portugal - Holanda, Egipto isento, Iraque -Grécia, Suiça isenta.

Zona B europeia: Hungria, isenta, Zimbabwe - Turquia, Áustria - Marrocos, Noruega -Líbia, Argélia - Bulgária, Finlândia isenta, Tunísia - Jugoslávia, Espanha, isenta.

Zona americana: México isento, Uruguai isento, Colômbia, isenta, Brasil - Peru, representante das Caraíbas isento, Equador isento, Venezuela isenta e Canadá isento

Zona asiática: Índia isenta, Sri Lanka - Hong Kong, Tailândia isenta, Formosa, isenta, Filipinas - Malásia, Coreia do Sul, isenta, China isenta, Japão isento.

Os jogos da divisão principal disputam-se de 4 a 6 de Março. Os da zona europeia de 6 a 8 de Maio e os das zonas americana e asiática de 14 a 16 de Janeiro.

# FC Porto vai à Suíça

A equipa suíça do Servette e o FC Porto vão disputar dois encontros de futebol de carácter particular em Genebra e no Porto.

Os encontros serão disputados durante as paragens dos campeonatos nacionais dos dois países

A visita do FC Porto a Genebra é a forma do clube local prestar homenagem aos milhares de emigrantes portugueses que todos os domingos apoiam a equipa do Servette

Os jogos entre as duas equipas resultam de recentes contactos feitos em Zurique, durante os sorteios da UEFA, pelo presidente do FC do Porto, Nuno Pinto da Costa, junto de dirigentes do Servette


TODOS A "JOGAR" NA LUZ PELA SELECÇÃO

Aqui estamos a convocá-lo
para jogar pelo nosso time.
Porque cada um de nós
vai fazer parte da equipa.
Ainda que "jogando" por fora,
a sua participação é importante.
É indispensável.
Contamos consigo
na "equipa de todos nós".
Com o pensamento na vitória.

PORTUGAL
×
POLÓNIA

(Campeonato da Europa de Futebol)
Domingo, 10 de Outubro de 1982,
às 15,30 h. no ESTÁDIO DA LUZ

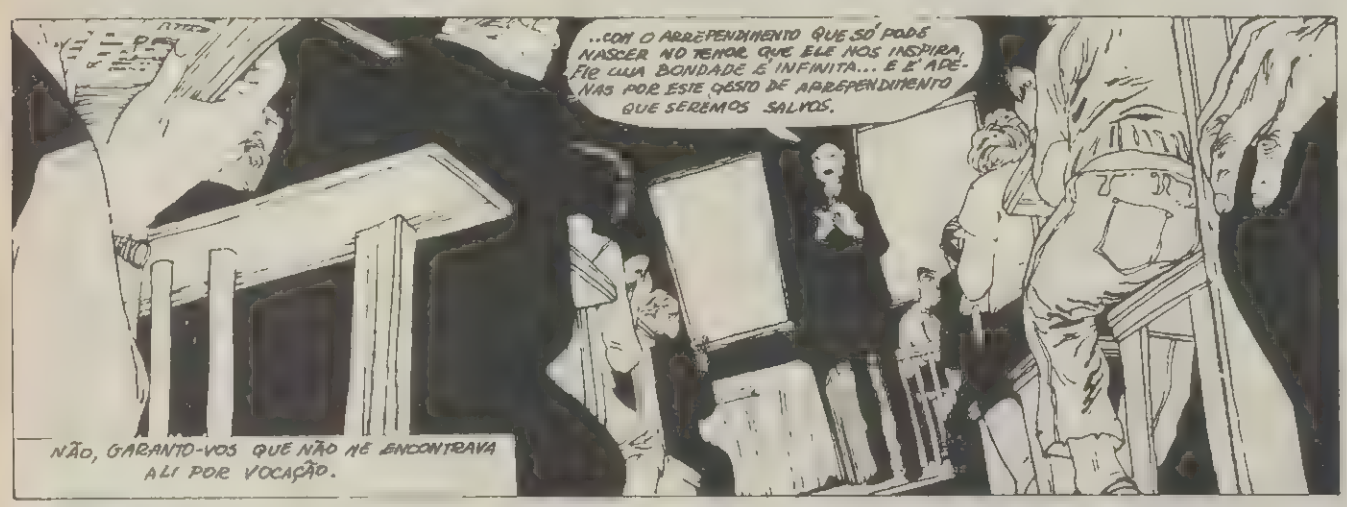
Bilhetes à venda:

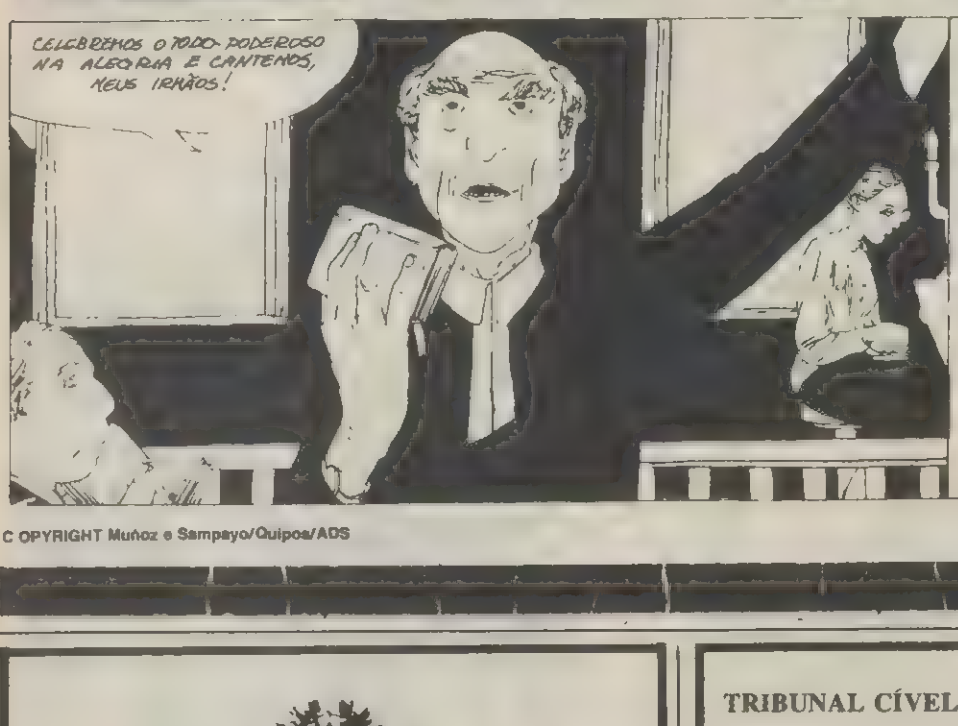
Sede F.P.F. - Praça da Alegria, 25
A.F.L. - Rua Nova da Trindade, 2 - 4.º
S.L. Benfica - Rua Jardim do Regedor

# Alack Sinner

## Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo 69

# *Ele, cuja bondade é infinita*



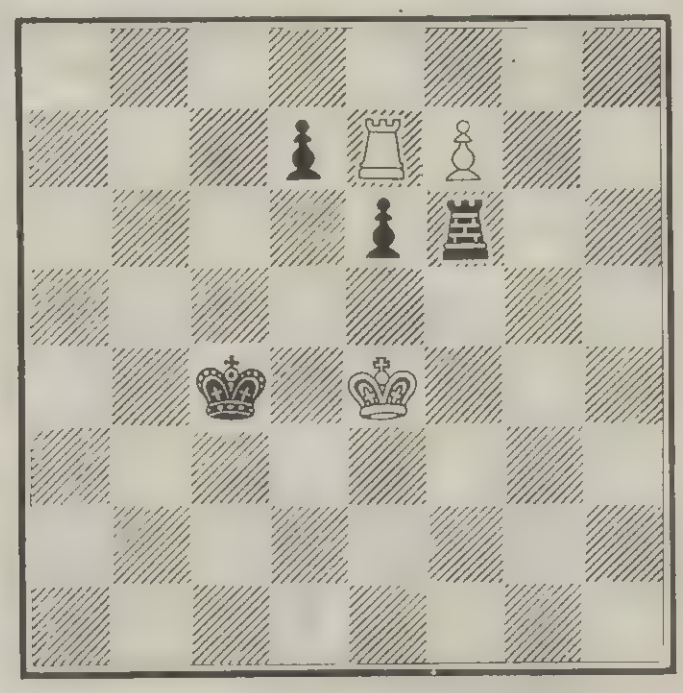



C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

# Problemas de Xadrez

Uma miniatura, composição de 7 peças (ou menos). As brancas em desvantagem material vencem pela força do seu P em sétima.



E. B. Cook
«Chesse Compositions» 1890
(Brancas ganham)

SOLUÇÃO

1. Txd7, Tf5 para não deixar aproximar o R. 2. Td4+, Rc5 3. Td5+, exd5+, 4. Rxf5.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção de Distribuição Tejo

## AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

**CONCELHO DE LISBOA:**

3.ºSector - R. Marquês da Fronteira, 70 a 72-B
4.º Sector — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 19 a 27
6.º Sector — R. S. José, 18 a 36, R. do Telhal, 1 a 89 e de 2 a 76, R. das Pretas, 1 a 9.
8.º Sector — Av. Casal Ribeiro, 1 a 61 e R. Actor Taborda, 1 a 31 e de 2 a 62.
9.º Sector — Calç. da Picheleira (parte), L. de Chelas, L. do Broma, Estr de Chelas, R. de Cima de Chelas e Beco das Taipas (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **CONCELHO DE AMADORA: Alfragide: B. Novo. Amadora: Estr. Nacional 249, R. 27 de Julho, R. Alfredo Keil, R. Capitão Plácido de Abreu e imediações (das 8 às 14 horas).**

2.ª **Zona — CONCELHO DE CASCAIS:** Carcavelos: Lombos Norte (R. Principal, R. Eduardo Maria Rodrigues, R. Fonte da Aldeia e imediações). Estoril: Estr. Marginal, Av. de Nice, Av. Biarritz, Av. de Portugal, R. do Porto, R. Comandante Joaquim Coutinho, Av. dos Bombeiros Voluntários, Av. Clotilde. Estr. de Trajouce para Abóboda, Abóboda (parte), Galiza e Alapraia (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **CONCELHO DE SINTRA:** Agualva: Av. Combatentes da Grande Guerra, R. dos Bombeiros, R. Daniel Lopes, R. Freixo e imediações, Codiceira, Chilreira, Fachada, Aldeia Galega, Pernigem, Montelavar: Estr. Nacional 9 e imediações, Maceira, Rinchoa: B. da Rinchoa, Av. das Tílias. Av. das Olaias, Av. dos Choupos, Av. das Acácias, Praceta Visconde D'Asseca e imediações, Sabugo (parte) e Casal Alentejano, Terrugem: Av. 29 de Agosto (lado Sul do PT), L. da Igreja e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA:** Trancoso do Meio, Trancoso de Cima, S. Romão (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **CONCELHO DE ALENQUER:** Freixial do Meio, Freixial de Cima, Penuzinhos, Atalaia, Telhada, e Carregado (das 8 às 14 h).



S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5896, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kv n.º 374/R-42, com 772 metros, entre o P S. n.º 5700, anexo ao P.T. 2751-C, e o P.T. n.º 2722-C da firma R Andrade Lda, sito no Ameal

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser preentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1982

O Eengenheiro director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**16.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Proc. 3471-B
2.º secção

Por este Tribunal, nos autos de execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move a JOSÉ FERNANDES MARTINS ALVES, residente na Rua 6-A, projectada à Av. Padre Himalaia, porta n.º 4, em DAMAIA, Amadora, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escriturário Judicial
a) Luís Manuel Rocha Cândido

D.L. - 8-10-82
1.ª Publicação

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



2 RODAS 2vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

*Patente até ao fim do mês na Gulbenkiam*

# Realismo norte-americano contemporâneo inicia em Lisboa digressão europeia

Uma exposição do «Realismo norte-americano contemporâneo desde 1960» está patente na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, até ao final do presente mês.

A mostra, que inicia no nosso país uma digressão pela Europa, foi organizada por Frank H. Goodyear, sob os auspícios da «United States International Communication Agency», e com a colaboração do «Federal Council on the Arts and Humanities» e da própria Fundação.

Durante muitos anos vítima dos «ideólogos do modernismo», que não encontravam «validade na pintura figurativa, uma vez que esta já não oferecia possibilidades de originalidade artística «(Frank Goodyear), a pintura realista viria a registar no começo dos anos 60 um ressurgimento gradual, coincidente com o aparecimento da Arte Pop, «que introduziu de novo a figuração na corrente da arte americana».

«Mark», de Chuck Close: o «imperativo dialéctico» não existe

Atrás de si, tinham nomeadamente ficado todos os que, no final dos anos 50, tinham dado forma à «alternativa realista à pintura não-objectiva» – Alex Katz, Alfred Leslie, Robert Bechtle, Rackstraw Downes, Philip Pearlstein, George Segal e Janet Fish, «todos eles tendo trabalhado como Expressionistas Abstractos até essa altura».

Hoje, é visível o carácter aparente da associação da Arte Pop com o realismo. Quando muito, pode dizer-se que «a Arte Pop apontava numa nova direcção, sem a qual o realismo contemporâneo não se teria desenvolvido, tal como o conhecemos hoje».

Como sublinha o citado autor, a confusão «sobre as definições do realismo contemporâneo» surgiu desde o início daquela associação. «Além disso, a linguagem descritiva do realismo contemporâneo tem-se tornado ridiculamente confusa»: Só nos finais dos anos 60 «o realismo se tornou numa alternativa viável para o artista contemporâneo americano».

Mas como defini-lo, esse «realismo contemporâneo»?

Ralph Goings, um dos pintores representados na Gulbenkian, afirmou um dia que «a conclusão mais essencial que se pode tirar sobre o realismo contemporâneo americano, pode parecer simplista – existe um novo Realismo».

Goodyear sustenta que «não constitui uma escola ou movimento no verdadeiro sentido da palavra». E, acrescenta: Se alguma vez houve consenso entre os artistas, ele «destinou-se a alargar e aumentar os recursos da pintura, mais do que a opor-se às forças da arte abstracta».

Assim, «qualquer tentativa de definir a sua amplitude, falha». De tão pluralista, o realismo contemporâneo é visto por uns como «extensão óbvia do modernismo»; «reacção ao modernismo», por outros. Para uns, é um «renascimento», para outros, «vanguarda».

Uma ideia fundamental, porém, se pode dizer que atravessa este «pluralismo»:

«Não é um movimento de arte 'per se'», nem impõe um «imperativo dialéctico aos artistas que escolheram pintar realisticamente, circunstância que permite compreender a razão e aspecto heterogéneo do trabalho».

Ou, como sublinhou Hilton Kramer, «deixa o artista individual livre para negociar a relação do pictórico e do observável à sua maneira, consequentemente livre de escolher quaisquer procedentes pictóricos que pense adequados à sua visão individual».

Polémica, interrogativa, problemática, fascinante, esta exposição do «Realismo norte-americano contemporâneo desde 1960» é um acontecimento artístico de passagem obrigatória para o público interessado

«Man with crutch», de Duane Hanson: liberdade total

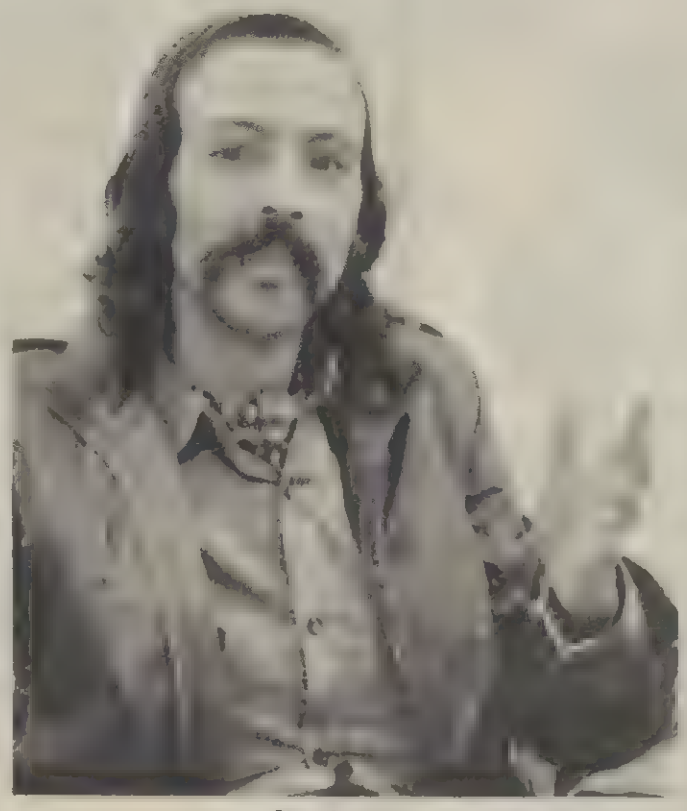
*A entrevista com o presidente da ANES*

# Pires Campaniço responde a Carlos Alberto Correia

A propósito da entrevista que publicámos na nossa edição do passado dia 4 com o presidente da ANES (Associação dos Novos Escritores do Sul), Carlos Alberto Correia, sob o título «Novos escritores do Sul lutam contra marasmo e marginalização», recebemos uma carta do escritor Pires Campaniço, fundador e primeiro presidente da direcção daquela Associação. Pires Campaniço, que invoca o direito de resposta ao abrigo do decreto-lei respectivo, faz, no entanto, alguns considerandos que ultrapassam o âmbito dos temas abordados na entrevista, dirigida pelo nosso camarada de redacção Manuel Geraldo, pelo que iremos transcrever apenas as respostas às questões em que o autor de «Um Dia na Vida de José Mira» foi directamente visado.

Afirma Pires Campaniço ser mentira ter sido afastado da Direcção da ANES por «bonapartismo», daí que – frisa – ser ridículo o número daqueles que lhe «pantaram» tal rótulo, numa operação que considera ter sido «necessariamente uma inventona absurda».

Quanto aos subsídios (60 contos da Gulbenkian e cinco do Governo Civil de Beja) doados à ANES, Pires Campaniço faz jus em realçar que os mesmos não foram arranjados por Carlos Alberto Correia (que, aliás, não reivindicou na entrevista tal honraria) mas sim por ele, «bonapartista» – acrescenta – e mais o que quiserem mas que, note-se, ainda tinha crédito



Pires Campaniço


**DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104**

**CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Julho em curso, lavrada a fls. -21-v.º do livro n.º 329-C, deste Cartório, Sebastião José Alves Pires, Joaquim José Furtado dos Reis e Carlos Alberto da Costa Monsanto, únicos e actuais sócios de «ARQUOS - Arquitectura e Tecnologia, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, na Calçada Ribeiro dos Santos, n.º 3 - 3.º - dt.º, acordaram em alterar o artigo quarto, e bem assim, o artigo quinto dos estatutos da aludida sociedade, substituindo-os pelos seguintes:**

**QUARTO: – O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de cem mil escudos e está representado e dividido por três quotas, pertencendo uma, de 46. 750$00, ao sócio Carlos Alberto da Costa Monsanto, uma, de vinte e seis mil setecentos e cinquenta escudos, ao sócio Joaquim José Furtado dos Reis, e uma, de vinte e seis mil e quinhentos escudos, ao sócio Sebastião José Alves Pires.**

**QUINTO: – A gerência e representação da sociedade em juízo e fora dele, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade, bastando a assinatura de um gerente para os actos de mero expediente.**

**É certidão de narrativa e de teor parcial que está conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.**

**Lisboa, sete de Julho de Mil Novecentos e Oitenta e Dois.**

**O Ajudante,**

**Maria Celeste Soares Pais Basílio**



SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, SARL

**SEDE EM LISBOA**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22 º dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária da Sociedade Oceânica do Sul, SARL, para se reunir no próximo dia 26 de Outubro de 1982, pelas 10 horas, na Av. Almirante Reis, 135 - 2.º E., em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relacionado com suspensão da actividade da sociedade, e respectivo parecer do Conselho Fiscal

Lisboa, 28 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Maria Odete Macedo Rodrigues**



CONCURSO CARTAZ

**Comemorativo do 65.º Aniversário da formação da URSS**

ENTREGA DOS TRABALHOS ATÉ AO DIA 22 DE OUTUBRO

**Regulamento pode ser solicitado na R. S. Caetano, 30 ou pelo telef. 601199-601099**

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS



CÚSCÚS

E

OUTRAS ESPECIALIDADES

12 - 15 h. 20 - 23 h.

BAR RESTAURANTE

RUA PROF GOMES TEIXEIRA, 11 C

600481

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
RIA COM ALVARO VITALI O REI...
DOS CÁBULAS E DAS ANEDOTAS
O MAIOR CRIADOR DE SARILHOS...
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA ITÁLIA!

A TURMA DOS MALANDROS
(PIERINO
com ALVARO VITALI - MICHELE GAMMINO - MICHELA MITI
SOPHIA LOMBARDO Realização de MARINO GIROLAMI
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
6.ª SEMANA ROXY

# A "Aida" que foi "Amnéris"

**O Universo da Aida**

O ano de 1871 tornou-se um dos mais importantes para a história da música ao assistir à estreia da **Aida** de Verdi na Ópera do Cairo

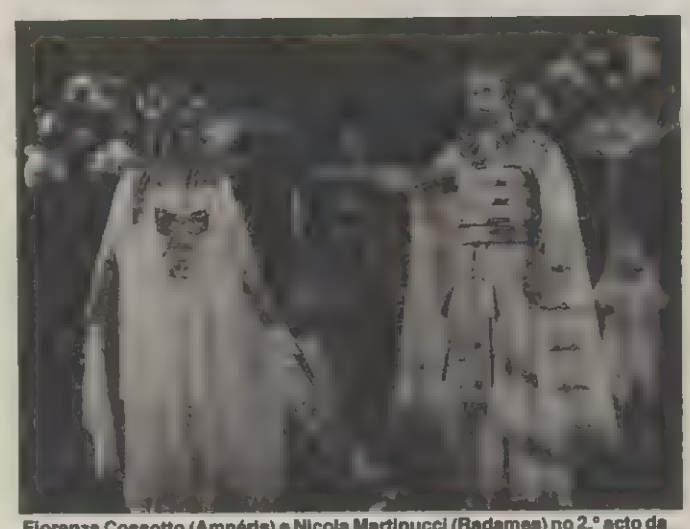
Tomando-se uma das mais populares óperas de todos os tempos, a **Aida** é considerada unanimemente como uma das mais altas criações artísticas da segunda metade do séc. XIX.

Ela marca um dos pontos chaves da carreira verdiana, pois é estreada depois de 4 anos de inactividade do genial compositor (o **D. Carlos** subira à cena em Paris no ano de 1867) e reflecte uma elaboração musical muito mais exaustiva do que as obras que lhe são anteriores, contendo em germe o que seriam as obras-primas finais (por exemplo, o **Otello**).

O **drama** é o fulcro da **Aida** e nasce da luta que os três personagens principais (Aida, Radamés e Amnéris) têm de travar com eles próprios, ao não poderem conjugar a **intimidade erótica** com o **dever político.**

Num universo altamente hierarquizado – o antigo Egipto – cujo verdadeiro poder político está nas mãos de uma casta sacerdotal repressiva e onde o poder faraónico é inoperante (Amnéris descobre – à semelhança de Filipe II no **D. Carlos** – no último acto, e à sua custa, que o Egipto não é uma monarquia, mas sim uma teocracia), os anseios individuais estão à partida condenados. Esta condenação **a priori** marca toda a acção da **Aida,** conferindo àquele universo, que exteriormente tem um aspecto festivo, um valor claustrofóbico e disfórico, sempre pontuado pela guerra e pela morte. A morte é, aliás, o destino comum, quer seja **real** (Aida, Radamés, Amonasro), quer seja **simbólica** (Faraó e Amnéris).

Sendo o amor a única realidade positiva presente na obra, a morte dos protagonistas é, afinal, a «redenção pelo amor», tão cara aos românticos. A última cena (que curiosamente se desenrola num local fechado e exíguo) é a única em que a libertação e a euforia são possíveis, sendo visto o fim como o «eterno dia».


Fiorenza Cossotto (Amnéris) e Nicola Martinucci (Radames) no 2.º acto da «Aida», este ano em Verona

Só Amnéris, não conseguindo libertar-se do universo que a destruira, é a verdadeira condenada: os coros fúnebres dirigem-se a si, pois é a sua a única morte presente no final.

**Um espectáculo comemorativo**

Embora a **Aida** seja terreno fertilíssimo para encenações inteligentes e profundas, o mais comum porém é cair-se no tradicionalismo e apresentá-la como mero pretexto de cenários deslumbrantes e festivalescos.

Este Verão decidiu-se «remontar» em Verona o espectáculo da **Aida** que em 1913, pela primeira vez, transformara a sua Arena num recinto operático. Assim, Gianfranco De Bosio (encenador) e Vittorio Rossi (cenógrafo e figurinista), estudando os esboços que para aquele espectáculo Ettore Fagiuoli criara, possibilitaram a comemoração do 70.º aniversário do famoso Festival Verdiano

A estas representações de um inegável valor histórico, faltou porém uma leitura profunda da obra, impossível até por a encenação ter de seguir directrizes impostas há já 70 anos.

A beleza plástica era contudo incrível e a exuberância de meios técnicos e humanos quase insuperável.

**A «Amnéris» de Fiorenza Cossotto**

Foram alguns dos intérpretes principais que conferiram às récitas a que assistimos um valor fora do comum.

Maria Chiara, no papel de Aida, caracterizou a escrava etíope como um personagem neutro e sem força. Depois de termos visto e ouvido Mara Zampieri em São Carlos (em 1980 e 81) no mesmo papel, ficámos a saber que Aida é uma figura complexa, lutadora, tenaz e hábil política. É durante toda a ópera uma princesa e não uma simples escrava lacrimejante como a que Maria Chiara nos apresentou. Esta cantora possui um material vocal porém excelente (extenso, com volume) e é interessante musicalmente – um pequeno senão, o ser por vezes «crescente», isto é, desafinar para cima.

Se há mezzo-supranos que conseguem transformar Amnéris na chave da ópera, Fiorenza Cossotto é certamente um deles. O público soube compreender isso tributando a esta cantora, depois da sua grande cena no último acto, uma das mais espantosas ovações a que nos foi dado assistir. Cossotto foi a Amnéris requerida por Verdi: soube conferir ao personagem todos os inúmeros sentimentos que o atravessam durante a ópera, desde o ciúme à paixão, passando pelo orgulho, desespero e dissimulação. Fez-nos compreender o ser considerada Amnéris uma das criações mais complexas da história da ópera. A sua interpretação foi tão avassaladora que quase tocou as raias da impossibilidade. Da sua voz não vale a pena falar, pois o volume e segurança são insuperáveis, assim como o ritmo e a afinação. As suas qualidades de actriz foram mais uma vez confirmadas e tudo isto coloca esta cantora na galeria das grandes e míticas intérpretes de ópera deste século. A própria grande Giulietta Simionatto não teve dúvidas em afirmar publicamente que a Amnéris de Fiorenza Cossotto é única e insubstituível.

Nicola Martinucci, o tenor encarregado de Radamés, conferiu uma leitura linear a este personagem. Pois tornou-o somente no guerreiro apaixonado. A sua voz é potente, com um belíssimo registo agudo e fez justiça à partitura, o que não é dizer pouco ao falar-se de um papel com tantos escolhos para o tenor.

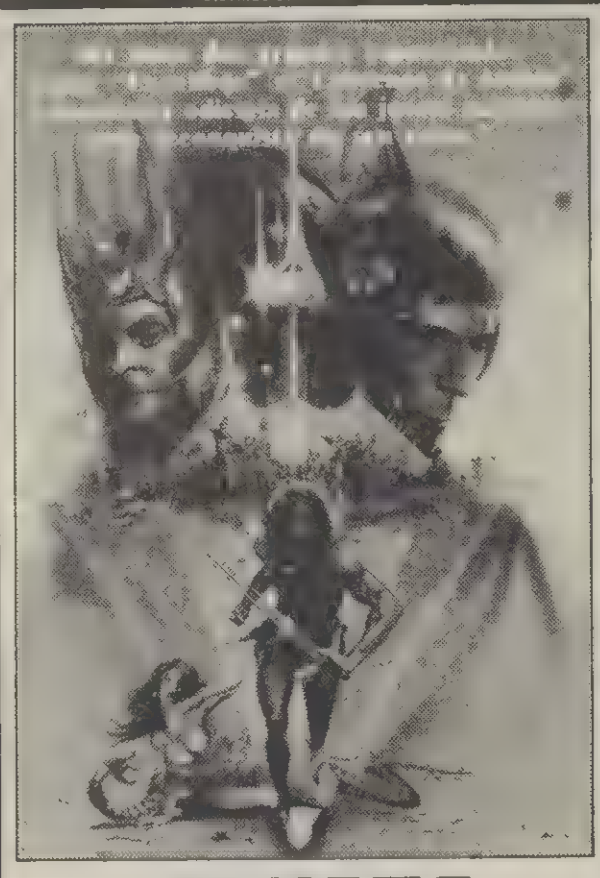
Uma presença quase tão forte como a de Cossotto foi a de Piero Cappuccilli que tornou o seu Amonasro num político tão hábil quanto Ramfis. Esta interpretação teatral estava em paralelo com uma criação vocal esplendorosa – Cappuccilli confirmou plenamente o seu lugar de maior barítono verdiano do nosso tempo.

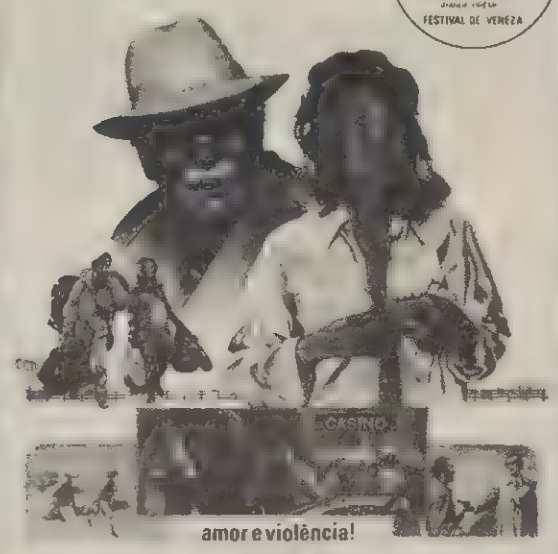
Ferrucio Furlanetto, Ramfis, não nos deixou impressão digna de nota, a não ser a de ter uma voz particularmente desagradável. Os restantes intérpretes fizeram justiça aos seus papéis, sendo de salientar a actuação de Daniela Longhi na Sacerdotiza.

O maestro Nello Santi foi uma das presenças mais negativas do espectáculo. Com «tempos» muito rígidos e um andamento lentíssimo, não soube controlar minimamente a orquestra, sendo responsável por inúmeros desencontros, em especial no segundo acto.

Os coros, ensaiados por Corrado Mirandola, tiveram uma actuação quase brilhante.

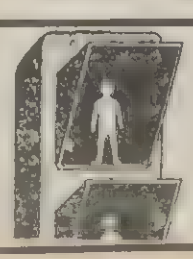
**Manuel Jorge Correia**

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

A ESPADA E O FEITICEIRO
(THE SWORD AND THE SORCERER)
com SIMON MacCOR KINDALE - GEORGE MAHARIS
RICHARD LYNCH Realização de ALBERT PYUN
Não aconselhável a menores de 18 anos • PANAVISION* COLOR DOLBY STEREO
Um dos maiores filmes da nova temporada!
6.ª SEMANA estúdio

FILMES OCIDENTE
ELA FEZ DELE O AMANTE,
O HERÓI, O HOMEM RICO
... E O ASSASSINO!
LEÃO D'OURO FESTIVAL DE VENEZA

amor e violência!
um filme de LOUIS MALLE
ATLANTIC CITY, U.S.A.
BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI
quarteto 6.ª SEMANA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FESTIVAL DE CANNES 1981
PALMA DE OURO PARA UGO TOGNAZZI
PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO
RICO, EXTREMISTA, ADORADO PELA FAMILIA.
UGO TOGNAZZI · ANOUK AIMEE
Num filme de BERNARDO BERTOLUCCI
A TRAGEDIA DE UM HOMEM RIDICULO
FILME DE QUALIDADE

UM FILME DE BERNARDO BERTOLUCCI
COM UGO TOGNAZZI ANOUK AIMEE em LA TRAGEDIA DI UN UOMO RIDICOLO
COM LAURA MORANTE VICTOR CAVALLO OLIMPIA CARLISI E COM VITTORIO CAPRIOLI
E RENATO SALVATORI MÚSICA COMPOSTA E DIRIGIDA POR ENNIO MORRICONE EDIÇÃO MUSICAL BIXIO C E M.S.A. MILANO FOTOGRAFIA CARLO DI PALMA
PRODUZIDO POR GIOVANNI BERTOLUCCI PELA FICTION CINEMATOGRAFICA Sas
ESCRITO E DIRIGIDO POR BERNARDO BERTOLUCCI A Ladd Company Release
8.ª SEMANA QUARTETO
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS


NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Veil arreia a giga

A última imagem da noite vem lembrar-nos estranhas coisas na pessoa de um automóvel: Mercedes, blindado, ao serviço de Hirohito, o imperador japonês do tempo do «eixo». Aliás, um automóvel como aquele pertencera a Hitler. Já agora, «Último Jornal» podia lembrar que Salazar (mas que trupel) também tivera um, pracaso oferta preciosa e fraternal do senhor... Hi... tler. Até foi nesse automóvel que se evadiram alguns presos da cadeia de Peniche, em 1961...

«Último» não contou. Estava só interessado no pitoresco, no folclore. Enfim, ir ò ito é menos complicado do que ir ò fundo da questão. Assim como é menos complicado entreterem-nos com histórias do jornalismo americano do que con histórias do nosso jornalismo. Temos para aí Lous Grants que davam histórias fabulosas. Vocês já toparam uma série com pormenores políticos, sociais e humanos do «Século», da «ANOP», etc., etc., vocês já toparam a história que dava a invenção da agência «Notícias de Portugal»?

Assim por diante. Quem diz jornalismo, diz muitas outras coisas. O humor, por exemplo. A gente, se se quer rir um bocado, tem de rir à inglesa, e às vezes nem sabe que escolher: se rir, se correr como um louco atrás das legendas do Benny.

Eu sei que é muito difícil uma pessoa rir depois do Telejornal, altura em que só apetece telefonar para a polícia ou para o «115». É muito difícil achar piada seja ao que for depois de se assistir, junto a uma fábrica de cimento, a um pequeno comício pedindo a entrega da indústria aos seus «donos». Por coincidência, no mesmo dia em que se anunciava a possibilidade de a actividade cimenteira ser reaberta ao capital privado...

O miolo do serão viria a ser explorado pela «Grande Reportagem». No fim da qual soubemos que as entrevistas tinham acabado. Houvera Mário Soares, Futscher Pereira, Simone Veil – e a partir de agora não há nada pra ninguém.

Simone Veil esteve em Portugal a convite do PSD. Quando chegou a Portugal, madame dissera que, de facto, a social-democracia, não resolvera os grandes problemas actuais e que a sua visita aos sociais-democratas portugueses se destinava exactamente a discutir esses problemas, a encontrar uma saída.

Não encontrou, claro. Soubemo-lo ontem. Ontem soubemos, ontem vimos, vimos pelos nossos próprios olhos, como é grande a confusão mental dos mais «esclarecidos».

Assim, Veil considera que não é correcto dizer que estamos numa época de crise. Segundo ela, a ideia de crise pressupõe a existência de uma alteração, ultrapassada a qual se regressa à posição anterior. Estaríamos assim, diz-nos Veil, numa época de mutação.

Ela ignora que nunca se volta «a uma situação anterior». Ou então a dialéctica era uma batata e o mecanicismo ressuscitava para um oitavo fôlego.

Por outro lado, Veil esqueceu-se de nos dizer de que espécie de **mutação** se trata. Mutação em que termos? Mistério...

Repare-se nestoutro exemplo: o desemprego. Como resolver essa praga do capitalismo europeu? Por instantes a verborreia de metralhadora conhece uma pausa. Veil conhece a solução. Desemprego combate-se desenvolvendo as indústrias de ponta e, logo, aumentando as exportações. Só que, antes, citara o elevado índice de desemprego existente nos Estados Unidos – igualmente apontado como possuidor de uma alta tecnologia de ponta. Em que ficamos, madame?

Quanto ao massacre de Beirute, é certo que condenou Israel com veemência – mas nem uma palavra para os que puseram as armas nas mãos dos criminosos, lhe deram toda a cobertura diplomática. E uma questão é inseparável da outra.

Foi muito debatida a sua posição face à União Soviética e aos Estados Unidos. Sabe-se como Simone Veil não morre de amores pela União Soviética e, por isso, os seus argumentos não derivam de uma análise objectiva. Mais do que uma posição crítica, Veil assume uma posição de classe, apaixonada.

Importantes, porque significativas, foram as suas observações em relação aos Estados Unidos, com base na questão dos embargos e outras. Vai ao ponto de se demarcar das posições daquele país na forma como ele trata com regimes «autoritários» ou «de legalidade duvidosa» (que eufemismos mais jolis...) por esse mundo fora. A sua recusa da aceitação dos pontos de vista americanos no processo do gasoduto, a dureza com que se lhe referiu, mostra bem até onde avança, na Europa, a impopularidade dos Estados Unidos.

Quanto ao mais, foi quase uma hora de penosa leitura das legendas. Um tormento. Aliás, desnecessário. Não se mostrou Simone Veil, no Porto, tão satisfeita de ver como em Portugal, **todos** falavam francês?...

## Hoje

1 RTP

Intérpretes da série «A Balada de Hill Street»

**18.32** **Tempo dos Mais Novos**
**19.00** **País, País**
**19.25** **Desenhos Animados**
**19.45** **Gato por Lebre**
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
**21.00** **Direito de Antena** – Associação dos Professores de Alemão.
**21.05** **Superstrelas** – Baryshnikov. Com Shirley McLaine, Don de Louise, Bernardette Lafourt e Gene Wildu.
**22.00** **«A Balada de Hill Street»** – intérpretes: Daniel Travanti, René Henriquez e Ed Marinaro.
**23.00** **Último Jornal**

2 RTP

**19.00** **País, País**
**19.30** **Estúdio Aberto**
**20.00** **«Homem Aranha»**
**20.30** **Informação/2** – as notícias do País e do estrangeiro.
**21.00** **Imagem das Letras**
**21.30** **«Fantomas»** – intérpretes: Helmut Berger, Gayle Hunniantt e Jacques Dufilho. Realização: Claude Chabrol.
**23.00** **Concerto** – com o pianista Cláudio Arran, na Sala Beethoven, em Bona, interpretando a Sonata em dó maior, n.º 3, de Beethoven.

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio de «Fantomas»

## Amanhã

1 RTP

**12.00**: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «Verão Azul» – 12.º episódio; **13.30**: Novos Horizontes; **13.55**: Sumário; **14.00**: Lúculos e Bróculos; **14.30**: «No Reino de Neptuno» – último episódio; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy» – 14.º episódio; **20.00**: Tur/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Aqui e Agora; **21.05**: Som de... Jorge Machado; **21.35**: «Pedro e Paulina» – «Modelos... de Passagem»; **22.05**: «Dallas»; **23.00**: «Thriller» – histórias de crime e de mistério.

2 RTP

**19.00**: Notas Desta Banda; **19.30**: Encontro com o prof. Pinho Brojo; **20.00**: Documentário; **21.00**: Sábado Especial; **23.00**: Documentarismo Português.


COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30h
A VIAGEM
7.º MÊS
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENACAO - JOAO MOTA
praça DE espanha
tel. 76 26 24

sexta e sabado às 23.30 h
NAO FUI EU... FORAM ELES!
3.º MÊS
no espaço de
CAFE-TEATRO
• SERVIÇO DE BAR •

ÚLTIMAS ★ ATÉ FIM DE OUTUBRO



A GAIVOTA de TCHEKOV
3.º MÊS
O TEATRO DO MUNDO continua no SUB.SEC
teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S.MAMEDE)
TELS. 661515-669205
TODAS AS NOITES 21.30 FOLGA A QUARTA
SÓ ATÉ SÁBADO



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

FALTA DE ÁGUA

Avisam-se as populações das zonas do Laranjeiro e Feijó que durante o próximo sábado dia 9 haverão deficiências no abastecimento de água.

Esta anomalia dever-se-á ao facto de a EDP ir proceder a um **corte de energia das 8.30 às 18.30 horas** para substituição do equipamento eléctrico.

Aconselham-se as populações a usarem a água com moderação a fim de evitarem esvaziamento total dos depósitos.

Almada, 7 de Outubro de 1982

**O Presidente do Concelho de Administração**

**CARLOS DE SOUSA**

SARA DA SILVA VALE

**AGRADECIMENTO**

**Renata, Jorge, restantes sobrinhos e amigos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada**


GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Superstrelas (21.05)

2 RTP
«Fantomas» (21.30)

...e sugere para hoje...

1 RTP
21.05 SUPERSTRELAS
«Baryshnikov»

Após o êxito retumbante que foi «Baryshnikov na Broadway», êxito que lhe valeu a Rosa de Ouro de Montreux em 1981, Baryshnikov volta a encantar com a sua presença e o seu talento agora em... Hollywood! Hollywood... Com Shirley McLaine, Don de Louise, Bernardette Lafourt e Gene Wildu.

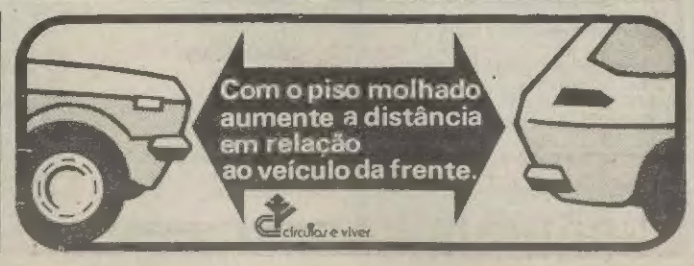
22.00 A BALADA DE HILL SREET

Na procura desesperada de qualquer prova que o leve à presença do assassino de Pam Gilliam, Furillo aceita facilmente o testemunho de um homem que recria o modo como o crime foi feito, fazendo com que o primeiro suspeito seja preso de novo.
Intérpretes: Daniel Travanti, Rene Henriquez e Ed Marinaro.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
circular e viver





# roteiro cultural

«Gestação», de José Pedro (acrílico sobre trama de linho)

### Colóquios

Realiza-se hoje, pelas 21.30, no Primeiro Acto de Algés (R. Eduardo Pedroso, 16-A) a última sessão do ciclo de debates sobre o Ante-Projecto da «Declaração Europeia de Objectivos Culturais», elaborada pelo Conselho da Europa e em discussão em todos os países membros. Participam Sophia de Mello Breyner, António José Saraiva, Fernando Azevedo, José Augusto França, Medeiros Ferreira, Ribeiro da Fonte e ainda Helena Vaz da Silva.

### Teatro

Almada vai viver, neste mês de Outubro, uma intensa actividade teatral.

O Grupo de Campolide repôs na Academia Almadense a peça de Romeu Correia, encenada por Joaquim Benite «Tempos Difíceis», onde voltará a ser apresentada nos dias 22, 23 e 24. Por seu turno, nos dias 12 e 13 de Outubro, o Teatro de Bonecas Dadá de Curitiba (Brasil) apresentará, às 21.30, o seu espectáculo «O Sonho de Pongo», enquanto que de 11 a 16 estará patente ao público a 1.ª Exposição Brasileira de Cartazes de Teatro.

Nos dias 8, 9 e 10 apresentar-se-ão na Academia Almadense três grupos de amadores, numa iniciativa integrada na semana cultural dos metalúrgicos. O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria apresenta «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht; o Teatro de Ensaio do Barreiro «Canção dentro do pão»; e o TEIA de Setúbal a peça de Albee «Zoo Story».

Entretanto, o Grupo de Campolide tem neste momento em ensaios simultâneos três produções: «Anastas ou a origem da Constituição», de Juan Benet, com encenação de Fernando Gusmão; «Pão de Mel», de Virgílio Martinho com encenação de Joaquim Benite; e o espectáculo para a infância «O Menino, o Gato e o Robot», história de Joaquim Benite, que também assina a encenação com José Peixoto.

### Cinema

**O Lisboa Clube Rio de Janeiro** resolveu arrancar com uma iniciativa inédita: a exibição na sua sede (R. da Atalaia, 120), durante 24 horas consecutivas, duma mostra de cinema com filmes de qualidade. A maratona começa hoje, às 22 horas. Programa: «Morangos Silvestres», de Ingmar Bergman; «Histórias Extraordinárias», de Fellini, Vadim e Louis Malle; «Providence», de Alain Resnais; «Contos da Lua Vaga», de Kenji Mizoguchi; «O Fugitivo», de Nicholas Ray; «Os Lírios do Campo», de Ralph Nelson; «Inferno nas alturas», de Nicholas Ray; «O Grande Ídolo», de Mark Robson; «Sopro no coração», de Louis Malle; «Festival Charlot» e «Flash Gordon», de Mike Hodges. Além destes filmes, decorrerá na parte da manhã de sábado, uma «matinée» infantil.

**O ciclo que o ABC Cine-Clube de Lisboa** está a realizar, dedicado aos «cineastas americanos nascidos da guerra», prossegue hoje, na Sociedade Portuguesa de Autores, às 18.30, com a exibição de «O Estrangeiro» (1946), realizado e interpretado por Orson Welles.

### Folclore

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa o grupo típico catalão «Els Castellers de Vilafranca» (Barcelona) vai exibir-se amanhã, às 15.30 no Rossio e às 18 horas frente aos Jerónimos. Este agrupamento notabiliza-se pela formação de impressionantes castelos humanos. No domingo, o grupo exibe-se pelas 11 horas, em Sintra, junto ao Palácio Nacional.

### Exposições

**Em Santarém vai acontecer «Heterogenia»**, exposição de pintura de José Pedro e Fernanda Narciso, até 17 de Outubro, no Museu da Assembleia Distrital de Santarém, diariamente das 15 às 22 horas. Paralelamente haverá projecção de filmes com a temática «Pintura/Pintores».

**Luís Lobato** expõe «Relevos Brancos e Negros» na Sociedade Nacional de Belas Artes. A mostra está patente ao público das 14 às 20 horas até ao próximo dia 18 de Outubro. Natural de Lisboa, o artista trabalhou e/ou estudou com Carlos Botelho (pintura), Alice Jorge e João Hogan (gravura). Almada Negreiros aconselhou-o e é de Mário Pires um documentário filmado de trabalhos seus. Além de pinturas murais (uma para Londres), realizou até à data mais de 40 exposições individuais e colectivas.

**Na Codilivro** (Pr. Prof. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A) é amanhã inaugurada, pelas 16 horas, uma exposição colectiva com a participação de Adão Rodrigues, Alexandre Conefrey, Amadeu Escórcio, António Manique, Arménio Pereira, Augusto Grácio, Carlos Morais, Carlos Teixeira, Clara Afonso, Daniel Vidas, Diniz Conefrey, Fernando Menezes, Guy Ferreira, Humberto de Castro, Joaquim Lourenço, José Costa, José Narciso, José Onofre, Luis Rodrigues, Mário Silva, Moita Macedo, Ribeiro Farinha, Teresa Soares, Teresa Francis, Venoi e Vicente.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO


COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 70$20 | 75$20 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 34$60 | 35$70 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$80 | 5$00 |
| BELGICA (franco) | 1$615 | 1$815 |
| BRASIL (cruzeiro) | $147 | $397 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 70$70 | 72$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 71$20 | 73$20 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$85 | 10$25 |
| ESPANHA (peseta) | $729 | $829 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 87$40 | 89$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 87$90 | 89$90 |
| FINLÂNDIA (marka) | 17$20 | 17$80 |
| FRANÇA (franco) | 12$20 | 12$90 |
| HOLANDA (florim) | 31$65 | 32$65 |
| INGLATERRA (libra) | 149$85 | 153$85 |
| IRLANDA (libra) | 118$20 | 122$20 |
| ITÁLIA (lira) | $056 | $066 |
| JAPÃO (iene) | $294 | $329 |
| NORUEGA (coroa) | 12$40 | 12$90 |
| SUÉCIA (coroa) | 13$75 | 14$35 |
| SUIÇA (franco) | 40$30 | 41$40 |
| VENEZUELA (bolivar) | 18$25 | 19$25 |

**Observações:**
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**


STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


## rádio

**Antena Um**

**17.00**: Ovo de Colombo; **18.15**: Jogos de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**15.15**: Música sinfónica; **16.25**: Partita n.º 4, em ré maior, BWV 828, de Bach; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Música de câmara de Mozart; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Efeméride musical; **18.50**: Concerto em dó maior, para oboé e orquestra, de Vivaldi; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.00**: Valsas, de Chopin; **23.30**: Música do século XX; **00.40**: Chaconne da Sonata n.º 4, em ré menor, BWV 1004, de Bach-Busoni; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.03**: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **19.03**: Círculo em FM; **20.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**OM e FM de Lisboa**

**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

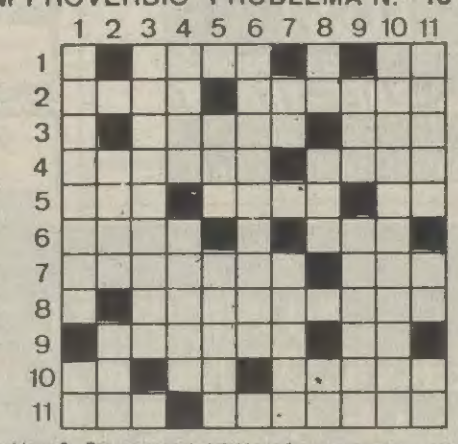
**Onda Média de Muge e Porto**

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Discos LAR.

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 547



**HORIZONTAIS:**

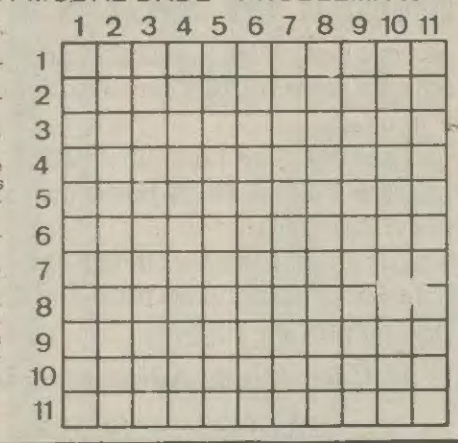
1 Artigo definido. Sofreguidão (fig.). Tempo do verbo ser. Crómio (s.q.).
2 Luz da Lua. Cortou com serra.
3 Maresante. Liguei.
4 Caravana. Repete.
5 Fedor. Cidade da Argélia. Preposição.
6 Cidade do Japão. Desgraça.
7 Retirares. Repreensão (fig.).
8 Destes alojamentos.
9 Terceiro estômago das aves (pl.). Interjeição de dor.
10 Nota musical. Sódio (s.q.). Transpirara.
11 Genro de Maomé. Acudam à memória (Fig.).

**VERTICAIS:**

1 Cidade de Espanha. Ruim.
2 Pedra-ume. Um milhar.
3 Impostor.
4 Rezai. Cidade da Alemanha.
5 Grito. Ralé (prov.).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Peneiro.
8 Érbio (s.q.). Bondoso. Cidade da antiga Caldeia.
9 Nome de homem. Influir.
10 Aquela que aconselha.
11 Desmoronavam-se. Artigo definido. Amónio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9407



**HORIZONTAIS:**

1 Cidade dos Estados Unidos, cap. do Mississipi. Igual.
2 Bisnaga. A voz do lobo e de outras feras.
3 Bondoso. Amanhã (ant.). Apelido.
4 Cupido. Artigo definido (ant.). Cidade de Espanha.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Crina.
6 Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
7 Lusitana. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
8 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelânias e às observações que os mestres ditam aos alunos. Estreito.
9 Amuleto (pl.). Desenruga.
10 Clima. O mais.
11 Matara. Traiçoeiramente.

**VERTICAIS:**

1 Antiga cidade da Palestina, na região de Galaade. Cidade e porto de Ceilão.
2 Frutos silvestres. Nota musical.
3 Cume. Inundas.
4 Knockout. (abrev.). Fingira.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
6 Freguesia do concelho de Cantanhede. Carta de jogar.
7 O mesmo que ninho. (Prov. trasm.). Cidade da Colômbia.
8 Vossa Senhoria. Sincero.
9 Rio de Itália. Porco. Alenta.
10 Arrogaras.
11 Camareira. Inunda.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 546

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 OS. FILHOS. | 1 SÃO. A. Mui. |
| 2 Oaio. Ede. | 2 Soer. Crista. |
| 3 Selasse. Rol. | 3 ALEGRIA. AT. |
| 4 Ares. Toso. | 4 Fias. Iama. |
| 5 Amara. | 5 Ios. Am. Tas. |
| 6 Crimeia. Ps. | 6 Sementes. |
| 7 Ária. Pia. | 7 Hee. Al. Sa. |
| 8 Iam. Traria. | 8 Trapaças. |
| 9 Ms. Até. Casa. | 9 Serca. Irara. |
| 10 Uta. Assar. | 10 DOS. PAIS. |
| 11 Iates. Asais. | 11 Meloas. Aans. |

Provérbio: OS FILHOS SÃO A ALEGRIA DOS PAIS.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9406

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Juneau. José. | 1 Junot. Jónio. |
| 2 Ufa. Piropos. | 2 Ufania. |
| 3 Narra. Há. | 3 Nara. Careta. |
| 4 Ano. Ré. Cá. | 4 Casotas. |
| 5 Ti. Calosos. | 5 Aparatosas. |
| 6 Acatados. | 6 Ui! Ela. Ca. |
| 7 Aso. In. Pi. | 7 Odiosas. |
| 8 Oiros. Bar. | 8 Johson. SSS. |
| 9 Eta. SS. La. | 9 Opa. Os. |
| 10 Tascas. Ao. | 10 Só. Cs. Palas. |
| 11 Oras. Assis. | 11 Esta. Virão. |

# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**OS AMIGOS DA ONÇA**

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**

### ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**FESTIVAL DISNEY DE VERÃO**
10.ª Semana
– Para Todos

### APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
**MISSING (DESAPARECIDO)**
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron
7.ª Semana

### AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**RAIVA SILENCIOSA**
1.ª Semana

### BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A GUERRA DO FOGO**

### CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO**

### CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
**UM PENDURA DOS DIABOS**
2.ª Semana
Amanhã às 24
**OS PROFISSIONAIS**

### CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 21.30
**ESPLENDOR NA RELVA**
– Int. men. 13 a.
10.ª Semana
As 24
**MOCIDADE REBELDE**

### CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CARIMBE-ME SR. CARTEIRO**
Às 24 – Int. men. 13 a.
**A TÚLIPA NEGRA**

### CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH**
As 24
**A FILHA DO MINEIRO**

### CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A ESTRADA DO AMOR**

### CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**CONAN E OS BÁRBAROS**

### EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**A GUERRA DO FOGO**

### ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
**A ESPADA E O FEITICEIRO**
6.ª Semana

### ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
**UM PENDURA DOS DIABOS**
As 24
**SEXO LOUCO**

### IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
**CONAN E OS BÁRBAROS**
– Int. men. 13 a.
2.ª Semana

### LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A CASA DO LAGO**
13.ª Semana
Sábado às 24
**O EXPRESSO DE CHICAGO**

### LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

### MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
**OS DOIS MISSIONÁRIOS**

### MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO**
2.ª Semana

### NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**OS ANOS DE CHUMBO**
Um filme de Margarethe Von Trotta
Às 23.45
**UMA RAPARIGA FRÁGIL**

### ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS**

### PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
**CÃES DE PALHA**

**ANNEMARIE DURINGER numa cena do filme «A SAUDADE DE VERONIKA VOSS» realizado por FASSBINDER, a exibir brevemente no QUARTETO.**

### QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, e 21.30
**YOL** – Int. men. 13 a.
Às 23.30
**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO**
Às 23.30
**OS CINCO ALIBIS**

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**ATLANTIC CITY, USA**
Às 23.30
**CAR WASH**

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**
Às 23.30
**A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000**

### ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CAMPEÃO DE LOTARIA**
1.ª Semana

### ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A TURMA DOS MALANDROS**
6.ª Semana

### S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**ROCKY III**
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
5.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
41.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3
Às 13.45, 17.30 e 21.15
**REDS**
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
27.ª Semana

### SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**NIJINSKY**
2.ª Semana
Às 24
**GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA**

### 7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**ROCKY III**
2.ª Semana
Domingo às 11.15
**FESTIVAL PANTERA**

### STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
– N. ac. men. 13 a.
5.ª Semana

### TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**
4.ª Semana

### TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**PORKY'S**
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

### VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
**UNS E... OS OUTROS**
– N. ac. men. 13 a.
51.ª Semana

### XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
**NIJINSKY**
2.ª Semana
Às 23.45
**A 5.ª OFENSIVA**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA 1** – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 3** – «Missing», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «A Magia do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
**POLITEAMA** – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
**CITY CINE** – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
**MUNDIAL** – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Sexo Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**2000** – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
**RESTELO** – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
**PÁTRIA** – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Três Diabos», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Duelo de Fogo Entre Django e Sartana», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «Calígula», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «A Execução do Soldado Slovik», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Espião Implacável», às 21.15 (18 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Regresso do Macho Latino», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Porky's», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)

## Outra banda

**ALMADA – Cine-Almada** – «O Papa e Eu», às 21.30 (13 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Os Heróis de Telemark», às 21.45 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Aventura em Marrakech», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «Célebres e Ricas», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Os Cinco Magníficos», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «Ontem e Hoje, Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Um Homem de Sorte», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**TERÇO** – «Calcinhas ao Léu», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «A Guerra Aberta», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «O Dragão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIZ** – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** – «O Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Os Traidores», às 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
**CHARLOT** – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Caixinha de Prazeres», às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «Missing», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «Festival Disney de Verão», às 21.30 (6 anos)
**LUMIÈRE-A** – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773726); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO**

**ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller**, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **ARCO DO CEGO: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 347088); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA -AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Ruaito**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romano**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

**LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Até às 22 horas.

## Outra banda

**SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

**ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Piedense, 50-A (T. 2760182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7 (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.

## Porto

**FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 106; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

# teatros

## Lisboa

**COMUNA** – «A Viagem», às 21.30 (13 anos)
**COMUNA – Café Teatro** – «Não Fui Eu... Foram Eles!», às 23.30 (13 anos)
**ABC** – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**MONUMENTAL** – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

## O TEMPO

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.19 3,8 m
18.51 3,6 m 12.08 1,3 m
Dia 9
7.47 3,6 m 0.32 1,5 m
19.59 3,4 m 13.15 2,5 m

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| V. DO CASTELO | 13° |
| BRAGANÇA | 8° |
| VILA REAL | 10° |
| PORTO | 13° |
| P. DOURADAS | 6° |
| COIMBRA | 12° |
| C CARVOEIRO | 5° |
| PORTALEGRE | 11° |
| LISBOA | – |
| ÉVORA | 14° |
| BEJA | 13° |
| SAGRES | – |
| FARO | 16° |
| P. DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | – |

## tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 9 HORAS**

Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e o vento era fraco.

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

Céu pouco nublado vento fraco; nebulosidade para o dia de amanhã com possibilidades de períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro.

## últimas

# Delegação do PS recebida por Melo Egídio

Uma delegação do Partido Socialista, constituída por Mário Soares, Almeida Santos e Jaime Gama, foi esta manhã recebida, a seu pedido pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio. O motivo desta audiência, que levou ao EMGFA três dos principais dirigentes daquele partido, relaciona-se com o projecto de lei de Defesa Nacional apresentado por Freitas do Amaral na sessão de reabertura do Parlamento e que mereceu severas críticas da oposição ao acusar o ministro da Defesa de pretender colocar as Forças Armadas ao serviço do Governo, e mais concretamente do CDS. O deputado do PCP Carlos Brito, chegou mesmo a falar de «freitização» das Forças Armadas.

A posição do PS nesta matéria tem-se pautado por conceitos que facilitaram o projecto AD de colocar as FA's sob o seu controlo.

Por sua vez, Melo Egídio, um chefe militar que se tem mantido sempre distanciado das querelas político-partidárias por diversas vezes manifestou opiniões que contrariam frontalmente os conceitos e a filosofia do Governo AD em matéria militar.

Ainda há cerca de um ano, no regresso de uma viagem à RFA a convite do seu homólogo daquele país, reivindicou para o Presidente da República a competência para a nomeação do CEMGFA ao mesmo tempo que afirmava que «os militares, como qualquer outro cidadão, têm direito de ter opinião».

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** recebe hoje à tarde o Primeiro-Ministro na audiência habitual das sextas-feiras.

Uma fonte oficial disse à ANOP que o encontro se realiza às 17 horas no Palácio de Belém.

*Actual presidente da Câmara de Almodôvar eleito pelo PS*

# Agora cabeça de lista da APU como "garantia de progresso"

O actual presidente da Câmara de Almodôvar, Carlos Gago, será, como já noticiámos, o cabeça de lista da APU para a Câmara daquela localidade, nas eleições autárquicas de Dezembro. Eleito pelo PS nas anteriores eleições locais, Carlos Gago que conta com seis anos de «activo» na presidência da Câmara de Almodôvar, comunicou a decisão de candidatar-se integrado na lista da APU como independente, através de «uma carta aberta» à população do seu concelho, lida na passada terça-feira, no Encontro Distrital de Beja da APU. É essa carta que em seguida publicamos:

**«Carta aberta à população do concelho de Almodôvar:**

«É razão desta carta apresentar uma justificação à população da posição que resolvi assumir perante a situação que se vivia e vive no concelho.

«Era minha intenção não voltar a recandidatar-me à presidência da Câmara de Almodôvar, não só pelos problemas surgidos com alguns responsáveis do PS, mas sobretudo porque entendia que não devia continuar a sacrificar a minha família, a saúde e a profissão que, na prática, pouco exerço, sabendo-se que por via disso, recebo metade do subsídio que é atribuído a um presidente da Câmara, além de que parecia estar certo de que já tinha cumprido com a minha obrigação.

«Tomei posse em 13 de Maio de 1974, e daí para cá todos sabem que me tenho dedicado à população e aos problemas do nosso concelho.

«Estive afastado durante dois anos da actividade camarária, mas nem por isso deixei de me interessar e ajudar a resolver os seus problemas. Infelizmente, durante esse período pessoa inexperiente não conseguiu aguentar o ritmo existente e verificou-se uma quebra que nos trouxe alguns prejuízos.

«Face à minha posição gerou-se um movimento no concelho, e foram presentes razões com assinaturas de pessoas de todas as freguesias.

«Por outro lado, pessoas amigas do nosso concelho pediram, há poucos dias, a colaboração da minha mulher, no sentido de procurar convencer-me que se tornava imperioso aceitar a recandidatar-me alegando que havia o receio de a Câmara «cair» nas mãos de pessoas inexperientes e algumas delas que mal conhecem o concelho, pondo em perigo toda uma série de obras programadas e em curso, além das consequências daí resultantes.

«No caso concreto, a APU pretendia corresponder aos anseios da maioria da população do concelho de Almodôvar, propondo o nome de Carlos Gago para cabeça de lista para a Câmara como independente que é e continua a ser, uma vez que reconhecia o trabalho desenvolvido em prol do nosso concelho, subsistindo a garantia para todos da continuidade do progresso que todos nós desejamos.

«Quem poderia ficar indiferente a tal argumentação, que, efectivamente, corresponde à realidade!?

«Eu tenho vivido desde o dia 25 de Abril (mais propriamente desde o dia 13 de Maio de 1974), todos os anseios da população do concelho de Almodôvar!

«Fui, sou e serei sempre a mesma pessoa. Entendendo que ao ser-se presidente de uma Câmara não se representa um partido, mas sim uma população no seu todo, que nos cumpre servir com toda a dedicação.

«Dentro deste espírito não tive coragem de continuar a recusar e, no dia 1 de Outubro decidi aceitar recandidatar-me pelo «Povo Unido» como independente, certo de que irei corresponder aos anseios de todos aqueles que me encorajaram para aceitar.

«Espero que todos compreendam a minha posição e que não me movem interesses que não sejam servir a população tal como até aqui tanto que, durante os anteriores actos eleitorais, demonstrei sempre a minha independência e maneira de sentir os problemas, não atendendo às querelas partidárias.

«Que o dia 12 de Dezembro de 1982 (data marcada para as eleições autárquicas) seja um dia glorioso como foi o dia 25 de Abril e o dia 13 de Maio de 1974 (dia de Nossa Senhora de Fátima que nos tem protegido). Que todos unidos continuemos a nossa luta por um Portugal melhor e que Almodôvar continue sempre em progresso, com a ajuda das centenas de trabalhadores ao serviço da autarquia, que o mesmo é dizer a comunidade, para bem das suas gentes que, espero, correspondam inteiramente tal como têm correspondido até aqui.

Bem-hajam.

Que Deus nos ajude nesta cruzada de bem servir, pois é o mais que podemos desejar para o nosso povo.

Em 5 de Outubro de 1982»

# "Inadmissíveis" despedimentos na CP

## — *consideram as estruturas sindicais*

Os projectos do Governo para a CP, longe de resolverem os problemas da empresa, agravam-nos, segundo afirmaram em conferência de imprensa a Federação dos Ferroviários e a comissão de trabalhadores (CT).

«Uma medida inadmissível», assim consideraram os representantes dos trabalhadores a eventual redução do número de funcionários da CP, acrescentando que, neste momento, «os efectivos já são insuficientes».

De acordo com a Federação, e aCT, os planos governamentais passam pela suspensõ dos estatutos da empresa, pelo despedimento de cinco mil trabalhadores em dois anos, pelo fecho de linhas e estações, e pela redução das indemnizações compensatórias.

A limitação das indemnizações compensatórias, que são inferiores ás de outras redes ferroviárias da Europa, agravará a dependência económica e os encargos financeiros da empresa, enquanto o fecho de linhas, ramais e estações representa «um desrespeito pelos interesses das populações», segundo afirmaram.

Amanhã, os sindicatos representativos na empresa e a CT vão-se reunir para «analisar a situação e apontar medidas a adoptar».

No dia 14, realizar-se-á um plenário de dirigentes e delegados sindicais e de elementos da comissão e subcomissões de trabalhadores.

No dia seguinte, a Federação terá uma audiência com o ministro dos Transportes.

# Autarca da "AD" defraudou a Junta

**PORTO, 8** – «Era uma pessoa séria, parecia quase impossível que fizesse isto. Mas o certo é que fez mesmo» – palavras do tesoureiro da Junta de Freguesia de S. João da Madeira (Álvaro Pinto) ao «DL» a propósito do alegado desvio de milhares de contos feito pelo presidente da autarquia, Jorge Castro (PSD).

Conforme noticiámos na nossa edição de ontem, o presidente da Junta de Freguesia de S. João da Madeira, cujo paradeiro se desconhece – há quem fale que fugiu para o Brasil ou Canadá – falsificou vários documentos e terá aproveitado, para fins pessoais, milhares de contos.

«A minha assinatura e a do secretário foram falsificadas, mas desconhece-se ainda o montante da fraude, porque as contas ainda não foram todas apuradas» – disse-nos o tesoureiro, também do PSD.

Cial CENTRO DE LÍNGUAS
82/83
INGLÊS - FRANCÊS
Cursos Infantis
AV. REPÚBLICA, 14
TEL.: 533733
HORÁRIOS
MANHÃ — TARDE

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

BRASIL
Viagem especial do FUNCHAL para RIO DE JANEIRO SANTOS ou RECIFE (só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/82
Preços excepcionais desde 47.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma 66 B Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 Tel. 695625
COIMBRA - Rua da Sota, 2 Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
31/Out. a 3/Nov./82
(De LISBOA a LISBOA)
Preços excepcionais desde 15.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8